

Máquina do Tempo 5

Dossiê do Professor

- **Apresentação do Projeto**
- **Guião de exploração de recursos multimédia**
- **Planificações***
 - Planificações anuais
 - Planificações de médio prazo
 - Planos de aula
- **Avaliação***
 - Fichas de avaliação diagnóstica
 - Testes de avaliação diferenciados, em dois graus de dificuldade
 - Matrizes dos testes
 - Testes de avaliação
 - Propostas de critérios de classificação
- **Fichas para alunos com dificuldades de aprendizagem***
- **Outros recursos**
 - Grelhas de registo*
 - Sugestões de exploração da “Linha do Tempo”
 - Viagens com História: sugestões de visitas de estudo
 - Livros com História: guiões de leitura
 - Canções com História

* Materiais disponíveis também, em formato editável, em



Índice

Apresentação do projeto	2	• Ficha 08.....	178
Guião de exploração de recursos multimédia	6	• Ficha 09.....	181
Guião de exploração – Vamos começar... Descobre o teu manual!	13	• Ficha 10.....	184
Planificações anual e de médio prazo	15	• Ficha 11	186
Planos de aula	37	• Ficha 12	189
Ficha de avaliação diagnóstica	85	• Ficha 13	192
Testes de avaliação diferenciada (A e B)		• Ficha 14.....	194
• Teste 1A	90	• Ficha 15.....	196
• Teste 2A	95	• Ficha 16.....	198
• Teste 3A	101	• Ficha 17	200
• Teste 4A	107	Grelhas de registo	
• Teste 5A	112	• Registo dos alunos da turma.....	203
• Teste 6A	119	• Registo de comportamento.....	204
• Teste 1B.....	124	• Registo de trabalhos casa	205
• Teste 2B	130	• Registo de faltas de material.....	206
• Teste 3B	137	• Registo de organização dos materiais	207
• Teste 4B	143	• Registo de leitura	208
• Teste 5B	149	• Registo de participação	209
• Teste 6B	156	• Correção dos testes de avaliação	210
Fichas para alunos com dificuldades de aprendizagem		Viagens com História	211
• Ficha 01.....	162	Livros com História	
• Ficha 02.....	164	• <i>Em Roma sê Romano</i>	215
• Ficha 03.....	166	• <i>Uma visita à corte do rei D. Dinis</i>	222
• Ficha 04.....	169	Canções com História	
• Ficha 05.....	171	• Cabo Sim Cabo Não e Canção de Marinhar, de Rui Veloso	227
• Ficha 06.....	173	• A Nau Catrineta, de Fausto	228
• Ficha 07.....	175	• A Lenda de el-rei D. Sebastião, de Quarteto 1111	229
		• Conquistador, Da Vinci	230

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto **Máquina do Tempo 5**, elaborado de acordo com as Metas Curriculares para a disciplina de História e Geografia de Portugal do 5.º ano de escolaridade, integra um conjunto de materiais que visam apoiar o estudo autónomo do aluno e ser um suporte sólido e diversificado ao trabalho do Professor.

Para o Aluno

- Manual (Edição do Aluno)
- *A Minha Máquina do Tempo* (inclui decalques) – OFERTA AO ALUNO
- Caderno de Atividades
- www.maquinadotempo5.asa.pt



Para o Professor

- Manual (Edição do Professor)
- *A Minha Máquina do Tempo* (inclui decalques) – OFERTA AO ALUNO
- Caderno de Atividades (Edição do Professor)
- Dossiê do Professor
- Cartaz “Linha do Tempo” + autocolantes reposicionáveis
- Vamos começar... Descobre o teu manual! – Jogo
- Olimpíadas da História – Jogo
 - 112 cartões (330 questões)
 - Quadro de pontuações
- www.maquinadotempo5.asa.pt



Manual

O manual **Máquina do Tempo 5** encontra-se organizado em três temas, divididos por nove unidades. Cada unidade inicia com uma dupla página de abertura, que permite localizar no tempo e no espaço os conteúdos em estudo.

O manual apresenta, ao longo das unidades, uma **estrutura inovadora**, adequada à transição para o 2.º Ciclo.

Trata-se de uma **organização por aulas** (cada dupla página corresponde a uma aula), facilitadora da aprendizagem e do trabalho do professor na sala de aula:

- **nas páginas da esquerda** surge o **texto didático, dividido por tópicos**, e devidamente **articulado com a exploração de documentos** que ajudam à sua compreensão;
- **nas páginas da direita apresentam-se documentos e atividades** integradoras e sintetizadoras dos conteúdos da aula;
- **no final de cada aula inclui-se uma atividade extra**, que permite ao professor uma mais adequada gestão dos diferentes ritmos de aprendizagem na sala de aula;

- **no final de cada unidade surge uma dupla página de autoavaliação das aprendizagens**, que inclui um esquema-resumo da matéria, resumo para preenchimento e uma curta ficha de avaliação formativa;
- **no final do manual** são disponibilizados:
 - **um glossário ilustrado** dos principais termos a reter;
 - **acetatos com caravela e nau** – que mostram as principais diferenças entre a nau e a caravela e como se vivia a bordo destas embarcações.

Manual – Edição do Professor

Esta edição do manual, exclusiva do Professor, inclui **cenários de resposta** às questões apresentadas e **remissão para outros componentes** do projeto. No final apresenta um quadro de articulação Metas Curriculares vs. páginas do manual.

A Minha Máquina do Tempo – Oferta ao Aluno

Esta brochura de **oferta** inclui **mais de 50 ilustrações**, em **decalques**, que o aluno poderá colocar em **sete cenários** alusivos aos temas explorados no 5º ano.

Para estudar História de forma divertida!

Caderno de Atividades

Este componente, simultaneamente **caderno diário da disciplina**, assegura a **promoção da organização do trabalho e do acompanhamento do aluno no estudo autónomo**.

Assim, este Caderno de Atividades prevê espaços para os vários momentos de aula.

- Registo do horário e datas dos testes de avaliação
- Registo dos sumários das aulas e outras notas solicitadas pelo Professor
- Registo das resoluções das atividades do manual
- Atividades extra, aula a aula, para aplicação das aprendizagens
- Fichas de consolidação de conhecimentos

Caderno de Atividades – Edição do Professor

Esta edição, exclusiva do Professor, inclui as **respostas** a todas as atividades, **junto aos respetivos enunciados**.

Dossiê do Professor

O **Dossiê do Professor** inclui um vasto e sólido conjunto de recursos de apoio ao Professor para os vários momentos da prática letiva.

- Planificações anual e de médio prazo*
- Planos de aula*
- Ficha de avaliação diagnóstica*
- 12 Testes de avaliação diferenciada (2 por período), com dois graus de dificuldade (teste A e teste B, este com um nível de dificuldade inferior)*

- 17 Fichas para alunos com dificuldade de aprendizagem*
- Outros recursos*
 - Grelhas de registo
 - Viagens com História: sugestões de visitas de estudo
 - Livros com História: guiões de leitura
 - Canções com História

* Materiais disponíveis, em formato editável, em .

Jogos didáticos, para utilizar em diferentes momentos da atividade letiva

- **Vamos começar... Descobre o teu manual!** – para exploração da estrutura e das rubricas do Manual e do Caderno de Atividades.
- **Olimpíadas da História** – 330 questões (+ respostas), organizadas por subdomínio – para consolidação das aprendizagens – e cartaz de registo de pontuações – em formato A2 – com plastificação que permite a reutilização.

Linha do tempo de grande dimensão, para trabalhar o tempo histórico

- **2 painéis** de 98 x 34 cm com uma linha do tempo muda e 20 autocolantes reposicionáveis.
- Sugestões de utilização disponíveis em .

O  é uma ferramenta inovadora que possibilita, em sala de aula, a fácil exploração do projeto **Máquina do Tempo 5** através das novas tecnologias.

Permite o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia associados ao manual:

- Animações
- Vídeos
- Filmes (excertos)
- Áudios (excertos de música)
- Jogos “Vamos historiar”
- Testes interativos
- Apresentações de aula em PowerPoint®
- Soluções projetáveis

- Poupe tempo na preparação e dinamização das suas aulas.
- Diversifique abordagens, de acordo com as necessidades das suas turmas.
- Avalie de forma fácil e completa.
- Acompanhe e oriente o estudo dos seus alunos.
- Comunique com eficácia e rapidez.

O **20 AULA DIGITAL** online está dividido em quatro grandes áreas:



Biblioteca – Aceda facilmente aos recursos digitais do seu projeto

Área onde estão disponíveis todos os projetos do grupo LeYa para a sua área disciplinar e onde pode aceder aos diferentes componentes do projeto, aos recursos digitais e a todos os documentos de apoio à prática letiva.



Acesso a todos os livros e recursos digitais.



Exercícios de avaliação interativos e em Word®, com ou sem correção.



Sequências de recursos prontas a usar.



Materiais editáveis de apoio à prática letiva, organizados numa única área.



Acesso direto à versão *offline* do seu projeto.



Os meus testes – Crie ou personalize testes

Ferramenta que permite introduzir questões e criar testes para posterior exportação para Word® ou envio aos alunos em formato interativo e com correção automática.



As minhas aulas – Construa ou adapte sequências de recursos

Área onde podem ser criadas sequências de aprendizagem compostas pelos recursos digitais disponibilizados nos projetos da editora e pelos seus recursos.



As minhas salas – Acompanhe o estudo dos seus alunos

Ferramenta de comunicação que permite criar grupos de alunos e enviar-lhes testes ou trabalhos e acompanhar a sua realização.

Todos os projetos estão disponíveis em *offline* através de *download*, *CD*, *Pen* ou *App*.

Como aceder?

Se ainda não é um utilizador das soluções LeYa Educação, registe-se em <http://20.leya.com>, selecionando a opção “Ainda não é utilizador?”

Se já é utilizador das soluções LeYa Educação, aceda ao **20 AULA DIGITAL** com os seus dados de registo (e-mail e palavra-passe).

Para mais informações, consulte o nosso site de suporte: <http://suporte20.leyaeducacao.com/>

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÉDIA

Este documento constitui uma proposta de exploração dos conteúdos multimédia presentes na versão de demonstração (com indicação das respetivas metas e descritores). Apresenta, igualmente, a listagem de todos os recursos, agrupados por tipologia, que estarão disponíveis com o projeto no **20 AULA DIGITAL**. Em setembro de 2016, os professores utilizadores do projeto **Máquina do tempo 5** terão à sua disposição um guião de exploração de todos os recursos.

ANIMAÇÕES

Recursos multimédia que apresentam, de forma precisa e sintética, conteúdos de cada subdomínio das Metas Curriculares. A animação gráfica é baseada numa grande diversidade e riqueza de fontes, nomeadamente ilustrações, mapas e imagens da época. A existência, em todas as animações, de um menu simples e acessível permite navegar facilmente dentro do próprio recurso. As animações finalizam sempre com uma atividade de consolidação de conhecimentos. Em suma, um recurso que permite ao professor estruturar a aula em conformidade com os conteúdos do manual.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
24	As primeiras comunidades recoletoras  Animação que descreve a vida numa comunidade recoletora, combinando pormenores de ilustração com imagens de vestígios arqueológicos. O recurso termina com uma síntese da matéria e um exercício de consolidação de conhecimentos.	As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 2. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletora, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 3. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 4. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.	Pré-exploração do recurso Visionar um excerto do filme <i>A guerra do fogo</i> que retrata a vida das comunidades recoletoras. Exploração do recurso Identificar as tarefas levadas a cabo pelos membros da comunidade recoletora. Compreender a importância da descoberta do fogo. Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Pós-exploração do recurso Propor que os alunos descrevam as dificuldades que sentiriam se tivessem de viver de acordo com o modo de vida dos caçadores-recoletores.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
26	As comunidades agropastoris  Animação que descreve a vida numa comunidade agropastoril, combinando pormenores de ilustração com imagens de vestígios arqueológicos e monumentos megalíticos. O recurso termina com uma síntese da matéria e um exercício de consolidação de conhecimentos.	As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica 1. Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 3. Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos. 4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.	Pré-exploração do recurso Propor um exercício em que os alunos imaginem um mundo sem a invenção da roda e os problemas que daí adviriam. Exploração do recurso Identificar as tarefas/atividades que são novidade face às comunidades recoletoras. Compreender a necessidade de sedentarização face ao desenvolvimento da agricultura e da pastorícia. Reconhecer as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris. Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Pós-exploração do recurso Propor que os alunos assumam o papel de um membro de uma comunidade agropastoril e descrevam um dia do seu quotidiano.

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
28	Os povos viajantes do Mediterrâneo  Animação com um mapa do Mediterrâneo, no qual onde são apresentados os principais povos que contactaram com as comunidades peninsulares. O recurso termina com uma síntese da matéria e um exercício de consolidação de conhecimentos.	As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica 1. Localizar a origem dos povos do mediterrâneo (fenícios, gregos e cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C. 2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental. 3. Reconhecer marcas deixadas por fenícios, gregos e cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelos homens para o conhecimento histórico.	Pré-exploração do recurso Apresentando um mapa do Mediterrâneo, questionar a turma sobre que motivações poderiam levar povos de áreas tão distantes, como a Grécia ou a Fenícia, a navegar até à Península Ibérica. Exploração do recurso Identificar no mapa as áreas de origem dos Fenícios, Gregos e Cartagineses. Compreender as motivações que levaram esses povos a viajar até à Península Ibérica. Reconhecer o legados dessas civilizações. Realizar a atividade final do recurso de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos. Pós-exploração do recurso Utilizando o alfabeto fenício, escrever uma mensagem codificada.

Domínio A

- A Península Ibérica: relevo e rios
- A Península Ibérica: clima e vegetação natural

Subdomínio B1

- As primeiras comunidades recoletoras
- As comunidades agropastoris
- Os povos viajantes do Mediterrâneo (3D)

Subdomínio B2

- A cidade romana de *Ammaia* (3D)
- A romanização
- O cristianismo
- As invasões bárbaras

Subdomínio B3

- A expansão muçulmana

Subdomínio B4

- D. Afonso Henriques e a luta pela independência
- A afirmação do Reino de Portugal

Subdomínio C1

- Viagem a um senhorio medieval (3D)
- A vida num mosteiro no século XIII
- O povo no século XIII
- A resistência à invasão castelhana

Subdomínio C2

- A expansão portuguesa: de Ceuta ao Cabo da Boa Esperança
- O império português no século XVI

Subdomínio C3

- A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

VÍDEOS

Recursos em formato de vídeo documental apoiado por narração própria, elaborados com o duplo objetivo de sintetizar, em poucos minutos, conteúdos relevantes de aprendizagem e de servir de elemento de motivação para os alunos. O professor pode ainda sugerir aos alunos que visionem o vídeo em casa, para posteriormente ser analisado na sala de aula (esta estratégia pedagógica permitirá ao professor lecionar os conteúdos com mais profundidade e em menos tempo).

Página	Recurso	Metas	Sugestões de exploração
28	A citânia de Briteiros  Vídeo sobre as ruínas da Citânia de Briteiros, destacando pormenores arquitetónicos e aspetos civilizacionais dos povos que habitaram o local.	As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica 4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.	Pré-exploração do recurso Apresentar aos alunos um mapa da citânia, questionando-os posteriormente sobre as razões que os teriam levado a organizar dessa forma os seus aldeamentos. As propostas serão registadas no caderno ou no quadro para posterior validação. Exploração do recurso Durante o visionamento do vídeo, os alunos deverão registar informações que validem as suas propostas. Terminado o vídeo, é produzido um quadro com as características deste tipo de aldeamento. Pós-exploração do recurso Propor aos alunos a elaboração de uma entrevista a um habitante da citânia de Briteiros.

Domínio A

- A Península Ibérica: Quadro Natural

Subdomínio B1

- A citânia de Briteiros

Subdomínio B2

- A presença romana em Portugal

Subdomínio B3

- A herança muçulmana

Subdomínio B4

- O castelo de Guimarães

Subdomínio C1

- O estilo românico
- O estilo gótico

Subdomínio C2

- Visita à nau quinhentista de Vila do Conde
- O estilo manuelino

Subdomínio C3

- A guerra da Restauração

VÍDEOS DE INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO

Conjunto alargado de excertos de documentários, filmes e reportagens, instrumentos privilegiados para a motivação dos alunos.

ÁUDIOS (EXCERTOS)

Excertos de áudios de recriações de époc, que constituem um recurso-fonte privilegiado de motivação dos alunos, para além de servirem de momentos lúdicos da aula.

Total de áudios no projeto: 16 (2 na versão de demonstração)

JOGOS

Jogos de “tabuleiro” (um por tema), que permitem aos alunos testar, de forma lúdica, os seus conhecimentos e reforçar a competência de trabalho em equipa.

Total de jogos no projeto: 3 (1 na versão de demonstração)

TESTES

Testes compostos por oito questões, que permitem a revisão dos conteúdos de cada subdomínio. São disponibilizados em duas versões: uma para os alunos e outra para o professor.

Total de testes no projeto: 16 (2 na versão de demonstração)

APRESENTAÇÕES (POWERPOINT®) DE AULA

Apresentações em PowerPoint® para cada uma das aulas do manual *Máquina do Tempo 5*.

Total de apresentações de aula no projeto: 46 (3 na versão de demonstração)

SOLUÇÕES

Soluções projetáveis de todos os exercícios do manual e do Caderno de Atividades.

GUIÃO DE EXPLORAÇÃO

Vamos começar... Descobre o teu manual!

O jogo **Vamos começar... Descobre o teu manual!** permite que os alunos descubram o projeto do *Máquina do Tempo 5* de uma forma simples, lúdica e eficaz.

A exploração, individual ou em grupo, das principais secções e rubricas do manual e do Caderno de Atividades permite a rápida familiarização dos alunos com os componentes do projeto e favorece a autonomia na sua utilização.

Conteúdo do jogo

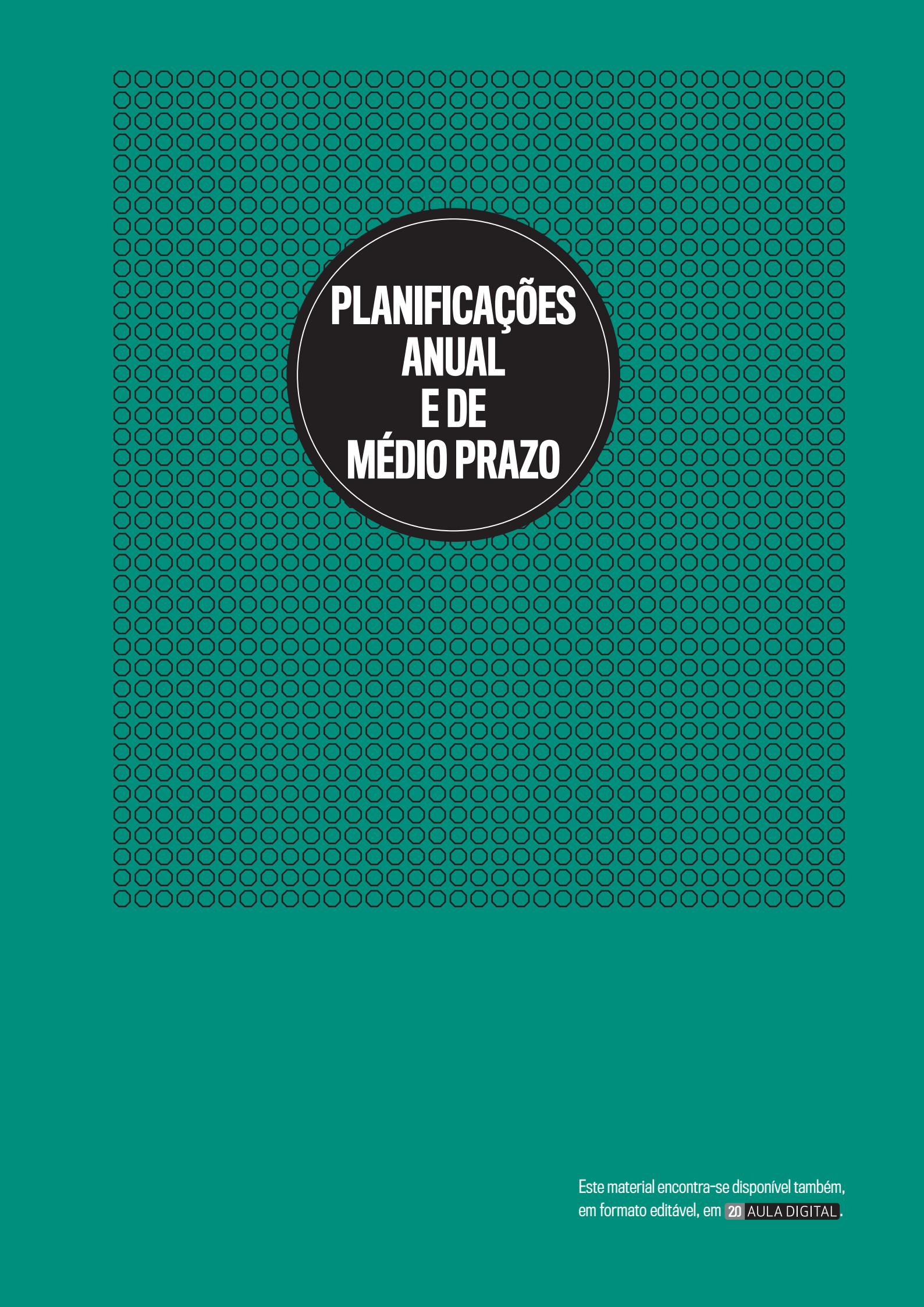
- 29 cartões com questões relativas ao manual e ao Caderno de Atividades.
- 3 cartões em branco (para que o Professor possa formular questões personalizadas).

Desenvolvimento do jogo

- Baralham-se os cartões com questões e distribui-se um cartão por cada aluno (ou um ou mais cartões por cada grupo de alunos).
- Cada aluno/grupo de alunos lê a questão do cartão e tenta descobrir a resposta, através da consulta do manual ou do Caderno de Atividades (durante o tempo estipulado pelo Professor).
- O Professor corrige a resposta e indica o aluno/grupo que deve jogar de seguida.

Número do cartão / Questão	Proposta de solução
1. Qual é o título do teu manual? O que te sugere esse título?	<i>Máquina do Tempo 5</i> . Resposta pessoal.
2. Quem são os autores do teu manual?	Luís Sousa, Luiz Soares e Mavilde Albino.
3. As imagens que observas na capa do teu manual são da mesma época ou de épocas diferentes?	São de épocas diferentes.
4. Quantas páginas tem o teu manual?	Tem 144 páginas.
5. Em que páginas se encontra o índice? Que informação nos dá o índice?	O índice encontra-se nas páginas 6 e 7. Apresenta as secções e os assuntos do manual e a indicação das páginas onde estes começam.
6. Quantas unidades tem o teu manual? Como se chamam?	O manual é constituído por três temas, divididos em nove unidades. A1 – A Península Ibérica: Localização; A2 – A Península Ibérica: Quadro Natural; B1 – As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica; B2 – Os Romanos na Península Ibérica; B3 – Os Muçulmanos na Península Ibérica; B4 – A Formação do Reino de Portugal; C1 – Portugal nos Séculos XIII e XIV; C2 – Portugal nos Séculos XV e XVI; C3 – Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência.
7. Nas páginas de início da unidade B2 encontras um mapa. O que nos mostra esse mapa?	O mapa mostra-nos o território que era dominado pelos Romanos no século II, que abrangia parte da Europa, da África e da Ásia.
8. Em que parte das páginas de início encontras as datas dos principais acontecimentos históricos que vais aprender?	Na parte de baixo das páginas, mais propriamente no friso cronológico apresentado. Por exemplo, páginas 32 e 33.
9. Como se chama a rubrica do manual que te ajuda a compreender o significado das palavras mais difíceis? Indica uma página que apresente esta rubrica.	A rubrica chama-se “Qual é o significado?”. Por exemplo, a página 91.
10. Indica uma página do manual que apresente um mapa.	Por exemplo, a página 35.
11. Indica uma página do manual que apresente uma ilustração.	Por exemplo, a página 133.

Número do cartão / Questão	Proposta de solução
12. Indica uma página do manual que apresente um documento escrito.	Por exemplo, a página 78.
13. Indica uma página do manual que apresente uma cronologia.	Por exemplo, a página 63.
14. De que lado se encontram as páginas de número par? E as páginas de número ímpar?	As páginas de número par encontram-se do lado esquerdo. As páginas de número ímpar encontram-se do lado direito.
15. As páginas pares apresentam informação organizada em duas colunas. O que encontras na coluna da esquerda? E na coluna da direita?	Na coluna da esquerda encontram-se o texto didático organizado por questões orientadoras. Na coluna da direita encontram-se documentos em articulação com o texto que surge ao lado e o apoiam. Estes documentos são acompanhados por perguntas de exploração.
16. As páginas ímpares apresentam alguns documentos acompanhados de curtas questões. De que forma estão identificados esses documentos?	Estão identificados com a abreviatura da palavra documento – “Doc.” – e por numeração sequencial: 1, 2, 3, ...
17. Na parte inferior de algumas páginas ímpares surge uma rubrica que te permite aprofundar os conhecimentos. Como se designa essa rubrica?	Essa rubrica designa-se “Fazer +”.
18. Na margem externa de algumas páginas ímpares, existe uma rubrica com pequenas curiosidades. Indica uma página que apresente essa rubrica.	Por exemplo, a página 35.
19. No final de cada unidade surge uma rubrica que apresenta um esquema das ideias principais de cada conteúdo. Como se chama essa rubrica?	Essa rubrica denomina-se “Interpreta um esquema”.
20. No final de cada unidade surge um texto para complementares e onde é feita uma síntese das ideias principais da unidade. Indica uma página que apresente este texto.	Por exemplo, a página 124.
21. Qual é o nome da rubrica, no final de cada unidade, que te permite avaliar os conhecimentos que adquiriste?	Essa rubrica chama-se “Responde às questões”.
22. Em que página começa o glossário ilustrado? Para que serve este glossário?	Começa na página 136. Serve para aprofundar conceitos trabalhados ao longo do manual, com base em imagens e ilustrações.
23. O manual tem, no final, acetatos. O que podes observar nesses acetatos?	Podem ser observadas uma nau e uma caravela.
24. Indica uma página do teu Caderno de Atividades onde possas efetuar os registos de aula.	Por exemplo, a página 10.
25. Indica uma página do teu Caderno de Atividades onde possas registar as respostas às atividades do manual.	Por exemplo, a página 46.
26. O teu Caderno de Atividades apresenta, após os espaços de resolução das atividades do manual, exercícios complementares. Indica uma página em que encontres esses exercícios.	Por exemplo, a página 48.
27. O teu Caderno de Atividades apresenta fichas de consolidação, que poderás resolver no final de cada unidade. Indica uma página em que encontres uma dessas fichas.	Por exemplo, a página 52.
28. O teu Caderno de Atividades apresenta, no final, um friso cronológico ilustrado. Dá um exemplo de um acontecimento assinalado nesse friso.	1179 – O Papa reconhece Portugal como reino independente.
29. Nas páginas finais do teu Caderno de Atividades encontras algumas imagens em decalques. Onde deverás colocar esses decalques?	Os decalques devem ser colocados na publicação <i>A minha Máquina do Tempo</i> .



PLANIFICAÇÕES ANUAL E DE MÉDIO PRAZO

Este material encontra-se disponível também,
em formato editável, em **20** AULA DIGITAL.

PLANIFICAÇÃO ANUAL

Período	Domínios	Subdomínios/Objetivos Gerais	Aulas Previstas de 45 min
1.º PERÍODO	A A Península Ibérica – Localização e Quadro Natural	A1 A Península Ibérica – Localização	2
		- Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História - Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo	
		A2 A Península Ibérica – Quadro Natural	3
		- Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica - Compreender os elementos do clima - Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica - Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima - Compreender a diversidade climática da Península Ibérica - Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica - Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica - Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira	
	B A Península Ibérica – dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)	B1 As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica	3
		- Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica - Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica - Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica	
		B2 Os Romanos na Península Ibérica	5
		- Conhecer e compreender o processo da conquista romana da Península Ibérica - Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização - Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares - Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente	
		B3 Os Muçulmanos na Península Ibérica	3
		- Conhecer a religião islâmica - Conhecer o processo de ocupação e as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica - Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica	
		Apresentação da disciplina e do manual escolar	2
		Avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação)	12
		Atividades do Programa Turma (visita de estudo, exposições...)	6
		Total	36

Período	Domínios	Subdomínios/Objetivos Gerais	Aulas Previstas de 45 min
2.º PERÍODO	C Portugal do Século XIII ao Século XVII	B4 A Formação do Reino de Portugal	3
		• Conhecer e compreender o longo processo da Reconquista Cristã • Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense • Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao reino de Portugal	
		C1 Portugal nos Séculos XIII e XIV	12
		• Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis • Conhecer e compreender aspetos da sociedade e cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV • Compreender o século XIV europeu • Conhecer as causas e as consequências do problema sucessório português de 1383-1385 • Conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa	
		Avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação)	10
		Atividades do Programa Turma (visita de estudo, exposições...)	6
		Total	31
3.º PERÍODO		C2 Portugal nos Séculos XV e XVI	13
		• Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão • Conhecer os rumos da expansão quatrocentista • Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares • Conhecer e compreender as características do Império Português no século XVI • Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima • Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas Ciências, na Literatura e na Arte portuguesas	
		C3 Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência	3
		• Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda da independência portuguesa em 1580 • Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640) • Conhecer a Restauração da Independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração	
		Avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa e autoavaliação)	8
		Atividades do Programa Turma (visita de estudo, exposições...)	4
	Total	28	
	Total Anual		

PLANIFICAÇÕES DE MÉDIO PRAZO

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História	1.1. Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.2. Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de câncer e capricórnio e círculos polar ártico e antártico. 1.3. Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4. Definir mapa. 1.5. Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo. 1.6. Interpretar mapas, a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, legenda, escala e fonte. 1.7. Interpretar o conceito de escala através da observação e comparação de mapas de escalas diferentes. 1.8. Utilizar os rumos da rosa dos ventos para orientação (pontos cardiais e colaterais).	• Mapa; • Globo terrestre; • Linhas imaginárias; • Rosa dos ventos;	• Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. • Observação e interpretação de documentos sobre: a forma de representação da terra (Globo Terrestre), a leitura de mapas (Península Ibérica), a dimensão relativa dos continentes e oceanos e linhas imaginárias. • Realização de todas as atividades para a integração das aprendizagens. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	2
2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo	2.1. Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2. Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3. Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4. Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5. Localizar num mapa a região onde habita.		• Observação e interpretação de documentos sobre: a localização de Portugal e os limites naturais da Península Ibérica. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Autoavaliação – Resolução das atividades nºs 1 a 4 do Caderno de Atividades (págs. 46-47). – Ficha de consolidação 01 (pág. 52). 2.º AULA DIGITAL • Apresentações PowerPoint®	

Domínio/Tema - A Península Ibérica - Localização e Quadro Natural
Subdomínio/Subtema (A2) - A Península Ibérica - Quadro Natural

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica	1.1. Definir altitude. 1.2. Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3. Definir relevo. 1.4. Localizar diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5. Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6. Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7. Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.8. Caracterizar o relevo da região onde habita.	- Altitude; - Relevo;	- Observação e interpretação dos documentos: as formas de relevo, o relevo da Península Ibérica e os pormenores da costa portuguesa. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC.	3
2. Compreender os elementos do clima	2.1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2. Identificar os principais elementos do clima: temperatura e precipitação. 2.3. Distinguir estado de tempo de clima. 2.4. Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos do clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos do clima.	- Clima; - Estado de tempo; - Precipitação;	- Leitura partilhada do textos informativos. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Autoavaliação – Ficha de consolidação 02 (pág. 53).	
3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica	3.1. Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2. Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias). 3.3. Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4. Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo.		- Observação e interpretação dos documentos sobre as zonas climáticas e o clima da Península Ibérica. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Observação e interpretação do documento sobre as principais regiões climáticas da Península Ibérica.	20 AULA DIGITAL - Animação - Vídeo - Apresentação PowerPoint®	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima	4.1. Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.2. Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.3. Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 4.4. Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar.		Leitura partilhada do texto informativo "Que tipos de clima existem na Península Ibérica?"	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. - Progressão de ideias/conhecimentos percecionada ao longo da aula.	
5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica	5.1. Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2. Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3. Caracterizar o clima temperado mediterrâneo. 5.4. Caracterizar o clima da região onde habita.		Observação e interpretação do documento sobre as principais regiões climáticas da Península Ibérica.		
6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica	6.1. Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 6.2. Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 6.3. Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas. 6.4. Definir caudal. 6.5. Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões. 6.6. Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita.	- Bacia hidrográfica; - Rede hidrográfica;	- Observação e interpretação dos documentos sobre os principais rios da Península Ibérica e redes e bacias hidrográficas. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens.	Autoavaliação - Ficha de consolidação 03 (pág. 54). 20 AULA DIGITAL - Animação - Apresentação PowerPoint®	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica	7.1. Definir vegetação natural. 7.2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português. 7.3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo. 7.4. Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade. 7.5. Discutir medidas de preservação da vegetação natural. 7.6. Caracterizar a vegetação da região onde habita.	Vegetação natural;	- Observação e interpretação dos documentos sobre a vegetação natural da Península Ibérica. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Organização de um debate sobre as medidas de preservação da vegetação natural.	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC.	
	8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira	8.1. Definir arquipélago. 8.2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas. 8.3. Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos. 8.4. Identificar as ilhas dos arquipélagos. 8.5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. 8.6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira. 8.7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.	- Arquipélago; - Floresta laurissilva; - Ilhas vulcânicas; - Ribeiras;	- Observação e interpretação dos documentos: os arquipélagos dos Açores, da Madeira, Lagoa do Caldeirão, Curral das Freiras. - Observação e interpretação de gráficos termopluviométricos. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+", Autoavaliação – Resolução da atividade nº 5 do Caderno de Atividades (pág. 50). – Resolução das propostas de trabalho na secção "Vou recordar o que aprendi...". – Ficha de consolidação 04 (pág. 55).	
20 AULA DIGITAL • Animação • Jogo • Apresentação PowerPoint® • Testes interativos					

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica	1.1. Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica. 1.2. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletores, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 1.3. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 1.4. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.	- Comunidade de caçadores recoletores; - Nómada; - Arte rupestre;	- Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. - Observação e interpretação dos documentos: África, berço da Humanidade, para que o aluno localize, no espaço, o aparecimento do Homem. - Observação e interpretação de documentos sobre os instrumentos dos caçadores recoletores, a utilização do fogo e arte rupestre, uma comunidade de caçadores recoletores. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica	2.1. Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletores, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2.2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 2.3. Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos.	- Sedentário; - Cestaria; - Olaria; - Tecelagem; - Arte megalítica;	- Observação e interpretação de documentos sobre: Pastorícia/Agricultura, novos instrumentos/atividades, novas formas artísticas e uma comunidade de agricultores e pastores. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Autoavaliação - Resolução das atividades nºs 1 e 2 do Caderno de Atividades (págs. 57-58). - Ficha de consolidação 05 (pág. 60). 20 AULA DIGITAL - Animações - Vídeo - Apresentações PowerPoint®	1

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica	2.4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 2.5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.	• Colónias; • Feitorias;	• Observação e interpretação dos documentos: Celtas e Iberos na Península Ibérica, povos do Mediterrâneo, a herança dos povos do Mediterrâneo. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC.	1
	3.1. Localizar a origem dos povos do mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C. 3.2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental. 3.3. Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 3.4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelos homens para o conhecimento histórico.			Autoavaliação – Resolução da atividade nº 3 do Caderno de Atividades (pág. 58). – Resolução das propostas de trabalho na secção "Você recordar o que aprendi...". – Fichas de consolidação 06 e 07 (págs. 61 e 62). 20 AULA DIGITAL • Animação • Vídeo • Apresentação PowerPoint® • Testes interativos	

Domínio/Tema - A Península Ibérica - dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio/Subtema (B2) - Os Romanos na Península Ibérica

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica	1.1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão. 1.2. Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica. 1.3. Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4. Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 1.5. Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos.	- Império; - Castro;	- Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. - Observação e interpretação de documentos: os Romanos são originários de Roma, a riqueza e o comércio de Roma, o exército romano e suas armas, a Península Ibérica antes da chegada dos Romanos, as riquezas da Península Ibérica, os Lusitanos e os Romanos, residência das famílias ricas romanas. - Realização de todas as atividades de integração dos conhecimentos adquiridos. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização	2.1. Definir romanização. 2.2. Enunciar os fatores e os agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3. Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4. Conhecer a origem latina da língua portuguesa. 2.5. Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	- Romanização; - Direito romano;	- Observação e interpretação dos documentos: a romanização, influência do latim na Península Ibérica, ponte romana de Chaves, reconstrução de Conímbriga. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Autoavaliação - Resolução das atividades nºs 1 a 3 do Caderno de Atividades (págs. 63-65). 20 AULA DIGITAL - Animações - Vídeo - Apresentações PowerPoint®	1

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares	3.1. Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano. 3.2. Caracterizar o Cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo. 3.3. Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com existência de profundas desigualdades sociais. 3.4. Indicar que o Cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV. 3.5. Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o Cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias. 3.6. Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo Ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano. 3.7. Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a.C., d.C.) e converter datas em séculos e séculos em datas.	• Monoteísmo; • Politeísmo; • Judaísmo; • Cristianismo;	• Observação e interpretação dos documentos: o mosaico romano que representa Jesus Cristo, a expansão do Cristianismo a partir de 380, a contagem do tempo, o Cristianismo – de religião perseguida a religião oficial do Império Romano, a distribuição das principais religiões no mundo. • Leitura e interpretação da secção: "A História, o Tempo e o Espaço". • Realização de todas as atividades propostas de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
	4.1. Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2. Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3. Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. 4.4. Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones. 4.5. Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalharia.	• Povos bárbaros; • Monarquia; • Reino;	• Observação, leitura e interpretação dos documentos: povos que invadiram o Império Romano no século V, os Bárbaros, os Visigodos e os Suevos na Península Ibérica. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Autoavaliação – Resolução das atividades nºs 4 e 5 do Caderno de Atividades (págs. 66-67). – Resolução das propostas de trabalho na secção "You recordar o que aprendi..." – Ficha de consolidação 08 (págs. 69-70).	
4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente				Avaliação sumativa – Testes 2A e 2B.	1

20 AULA DIGITAL

- Animações
- Apresentações PowerPoint®
- Testes interativos

Domínio/Tema - A Península Ibérica - dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio/Subtema (B3) - Os Muçulmanos na Península Ibérica

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer a religião islâmica	1.1. Localizar no tempo e no espaço a origem do Islamismo. 1.2. Indicar os princípios fundamentais do Islamismo. 1.3. Localizar no mapa do mundo atual países de maioria islâmica, destacando o Islamismo como uma das religiões com mais crentes e diferenciando árabe de muçulmano. 1.4. Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal.	- Árabe; - Corão; - Islamismo ou Islão; - Muçulmanos; - Mesquita;	- Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. - Observação e interpretação dos documentos: Maomé, o Islão ou Islamismo, as religiões do Mundo, a Mesquita Central de Lisboa. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica	2.1. Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2. Indicar os motivos da expansão islâmica. 2.3. Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4. Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica. 2.5. Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e "reconquista" cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.	- Mouros; - Reconquista Cristã;	- Observação e interpretação dos documentos: o Império Muçulmano no século VIII, a invasão muçulmana da Península Ibérica, a batalha de Guadalete, o início da Reconquista Cristã, convivência entre cristãos e muçulmanos. - Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Autoavaliação - Resolução das atividades nºs 1 e 2 do Caderno de Atividades (págs. 71-72). 20 AULA DIGITAL - Animação - Apresentações PowerPoint®	1

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica	3.1. Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da economia, ciência e técnica, arte e cultura. 3.2. Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3. Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4. Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5. Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.	• Açoteia; • Açude; • Nora; • Picota;	• Observação e interpretação dos documentos: influências muçulmanas na agricultura, o astrolábio e a numeração árabe, a influência do árabe na língua portuguesa, casas com açoteias, a presença muçulmana na Península Ibérica (documento integrador), mosaico de influência árabe. • Realização de todas as atividades propostas para consolidação e integração dos conhecimentos adquiridos. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação – Resolução da atividade nº 3 do Caderno de Atividades (pág. 73). – Resolução das propostas de trabalho na secção "You recordar o que aprendi...". – Ficha de consolidação 09 (pág. 75). 2D AULA DIGITAL • Vídeo • Apresentação PowerPoint® • Testes interativos	1

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender o longo processo da Reconquista Cristã	1.1. Referir o reino das Astúrias como último reduto dos Visigodos após a conquista muçulmana. 1.2. Localizar no tempo e no espaço o longo processo de "reconquista", salientando os seus constantes avanços e recuos. 1.3. Reconhecer a permanência de muçulmanos nos reinos cristãos e de cristãos na zona muçulmana. 1.4. Referir as dificuldades de convivência entre Cristãos e Muçulmanos em épocas de conflito (perseguições, conversões forçadas e escravatura). 1.5. Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à "reconquista" no atual território nacional.	- Autonomia política; - Condado; - Cruzados; - Nobreza;	- Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. - Observação, leitura e interpretação dos documentos: a Península Ibérica no século XI, a doação do Condado Portucalense, imagens de D. Afonso VI, D. Teresa e D. Henrique, a conquista de Lisboa em 1147, a linha do Tejo, a tomada de Santarém. - Interpretação de cronologias. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
2. Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense	2.1. Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, a partir do século XI. 2.2. Referir a concessão pelo rei de Leão e Castela dos Condados da Galiza e Portucalense a D. Raimundo e D. Henrique. 2.3. Delimitar o território do Condado Portucalense. 2.4. Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela. 2.5. Referir o alargamento de território para Sul e a progressiva autonomia política para o Condado Portucalense como objetivos de D. Henrique.	Monarquia hereditária;	- Leitura e interpretação dos documentos: a descendência de D. Afonso VI, as prioridades de D. Afonso Henriques. - Realização de todas as atividades propostas para consolidação e integração dos conhecimentos adquiridos. - Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo.	Autoavaliação - Resolução das atividades nºs 1 e 2 do Caderno de Atividades (págs. 76-77). 20 AULA DIGITAL - Animações - Vídeo - Apresentações PowerPoint®	1

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucaleense ao reino de Portugal	3.1. Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza Portucaleense a D. Afonso Henriques como causa da batalha de S. Mamede. 3.2. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do Condado. 3.3. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal. 3.4. Comparar as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Alcanizes (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.	• Fronteiras convencionais; • Fronteiras Naturais; • Ordem religiosa e militar;	• Observação, leitura e interpretação dos documentos: a recriação do Tratado de Zamora e bula <i>Manifestis Probatum</i>. • Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer++".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação – Resolução da atividade n.º 3 do Caderno de Atividades (pág. 78). – Resolução das propostas de trabalho na secção "Vou recordar o que aprendi...". – Ficha de consolidação 10 (pág. 81). Avaliação sumativa – Testes 3A e 3B. 20 AULA DIGITAL • Vamos historiar (domínio B) • Testes interativos	1

Domínio/Tema - Portugal do Século XIII ao Século XVII
Subdomínio/Subtema (C1) - Portugal nos Séculos XIII e XIV

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis	1.1. Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis. 1.2. Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo. 1.3. Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio. 1.4. Relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período.	- Salicultura; - Comércio interno; - Comércio externo; - Importações; - Exportações; - Atividades económicas; - Burguesia;	- Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. - Observação, leitura e interpretação de documentos: os recursos da terra e do mar, as diversas atividades económicas do século XIII, o comércio externo europeu, o comércio externo português, a carta de feira. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. - Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	2
2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV	2.1. Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados. 2.2. Referir as funções de cada ordem social. 2.3. Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.4. Referir a dificuldade em ascender socialmente na Idade Média. 2.5. Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos e eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro ou de um domínio laico.	- Grupo social; - Povo; - Senhorio ou domínio senhorial; - Clero secular; - Clero regular; - Justa; - Torneio; - Saltimbanco; - Jogral;	- Observação, leitura e interpretação dos documentos: a pirâmide social no século XIII, principal função dos grupos sociais, privilégios e obrigações dos grupos sociais; a sociedade portuguesa no século XIII (documento integrador), o clero regular e o clero secular, a vida quotidiana num mosteiro, a vida quotidiana num senhorio laico, um castelo medieval, a vida quotidiana dos camponeses. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Autoavaliação - Resolução das atividades nºs 1 a 5 do Caderno de Atividades (págs. 82-86). - Ficha de consolidação 11 (pág. 96). 20 AULA DIGITAL - Animações - Apresentações PowerPoint®	4

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
	2.6. Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral. 2.7. Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para o reino. 2.8. Relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia nas cidades. 2.9. Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional. 2.10. Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	• Concelho; • Carta de foral; • Corte; • Românico; • Gótico;	• Observação, leitura e interpretação de documentos: as cortes de Leiria, a Corte de D. Dinis; a Sé velha de Coimbra e o mosteiro da Batalha. • Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação – Resolução das atividades n.ºs 6 a 8 do Caderno de Atividades (págs. 87-89). – Ficha de consolidação 12 (pág. 97). 20 AULA DIGITAL • Vídeos • Apresentação PowerPoint®	2

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Compreender o século XIV europeu	3.1. Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2. Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV. 3.3. Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância (exemplificar com as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquando do surto da Peste Negra).	Peste Negra;	- Observação, leitura e interpretação dos documento: a crise do século XIV, a Peste Negra, as revoltas populares no século XIV. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC.	1
	4.1. Referir a existência em Portugal da trilogia da fome, peste e guerra. 4.2. Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.3. Reconhecer a divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono. 4.4. Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra.	- Regente; - Ordem de Avis; - Regedor e defensor do reino;	- Leitura e interpretação dos documentos: a fome em Portugal, o Tratado de Salvaterra de Magos, a divisão dos portugueses em relação aos pretendentes ao trono, os descendentes de D. Pedro I, a morte do Conde Andeiro, a crise de 1383/85. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - desempenho nas atividades propostas para TPC. - Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação - Resolução das atividades n.ºs 9 a 12 do Caderno de Atividades (págs. 91-94). - Resolução das propostas de trabalho na secção "Vou recordar o que aprendi..." - Fichas de consolidação 13 e 14 (págs. 98 e 99).	2
5. Conhecer e compreender a consolidação da independência portuguesa	5.1. Descrever sucintamente episódios da batalha de Aljubarrota e os seus principais protagonistas. 5.2. Sublinhar a importância da batalha de Aljubarrota na afirmação da independência nacional. 5.3. Relacionar a Revolução de 1383-1385 com as alterações na estrutura social portuguesa.	Dinastia;	- Observação, leitura e interpretação dos documentos: o discurso de João das Regras, a batalha de Aljubarrota e o casamento de D. João I e Filipa de Lencastre. - Realização de todas as atividades propostas para a integração das aprendizagens. - Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. - O professor poderá fazer uso do recurso interativo. - Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa - desempenho nas atividades propostas para TPC. - Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação - Resolução das atividades n.ºs 9 a 12 do Caderno de Atividades (págs. 91-94). - Resolução das propostas de trabalho na secção "Vou recordar o que aprendi..." - Fichas de consolidação 13 e 14 (págs. 98 e 99). Avaliação sumativa - Testes 4A e 4B. 20 AULA DIGITAL - Animação - Apresentações PowerPoint®	1

Domínio/Tema – Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio/Subtema (C2) – Portugal nos Séculos XV e XVI

3.º Período

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão	1.1. Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido. 1.2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na Expansão. 1.3. Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na Expansão. 1.4. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas.	• Expansão marítima; • Astrolábio; • Balestilha; • Quadrante; • Carta náutica;	• Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou das questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. • Observação, leitura e interpretação de documentos: o mundo desconhecido, perigos reais, o apoio da sociedade portuguesa no processo da Expansão, as condições favoráveis para o arranque da expansão portuguesa, instrumentos e técnicas de navegação. • Análise da transparência sobre a caravela e a nau quinhentista. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula.	1
	2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista	2.1. Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa. 2.2. Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, os respetivos descobridores e o período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3. Referir a importância da passagem do cabo Bojador, em 1434. 2.4. Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.	• Observação, leitura e interpretação de documentos: o início da Expansão, a viagem de Cristóvão Colombo, o Tratado de Tordesilhas, as viagens de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registe as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Autoavaliação – Resolução das atividades n.ºs 1 a 3 do Caderno de Atividades (págs. 100-102). – Fichas de consolidação 15 e 16 (págs. 115 e 117). 20 AULA DIGITAL • Animação • Apresentações PowerPoint®	5

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares	3.1. Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do Tratado de Tordesilhas. 3.2. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498. 3.3. Caracterizar a "Carreira da Índia". 3.4. Distinguir caravelas de naus, salientando as características principais e as funções de cada embarcação. 3.5. Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.6. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.		• Observação, leitura e interpretação de documentos: o início da Expansão, a viagem de Cristóvão Colombo, o Tratado de Tordesilhas, as viagens de Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer++".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC.	2
4. Conhecer e compreender as características do Império Português no século XVI	4.1. Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI. 4.2. Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI. 4.3. Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa quinhentista. 4.4. Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos. 4.5. Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente. 4.6. Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.	• Capitania-donataria; • Escravo; • Feitoria; • Missionário; • Monopólio comercial; • Fortaleza; • Engenho de açúcar; • Jesuíta; • Pau-Brasil;	• Observação, leitura e interpretação de documentos sobre o Império Português no século XVI e as principais rotas comerciais utilizadas pelos portugueses, a colonização dos arquipélagos atlânticos, a presença dos portugueses na costa africana e no Oriente. • Observação, leitura e interpretação de documentos sobre Lisboa Quinhentista. • Leitura e interpretação de documentos sobre os contactos dos portugueses com povos de diferentes etnias. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer++".	Autoavaliação – Resolução das atividades nºs 4 a 12 do Caderno de Atividades (págs. 103-111). – Fichas de consolidação 17 e 18 (págs. 119 e 120). 20 AULA DIGITAL • Animação • Vídeo • Apresentações PowerPoint®	

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima	5.1. Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.2. Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da Expansão. 5.3. Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.4. Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços. 5.5. Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos Descobrimentos marítimos. 5.6. Localizar o património arquitetónico edificado pelos portugueses no seu antigo Império.		• Leitura e interpretação de documentos sobre a circulação de novos produtos em virtude da expansão marítima. • A partir da análise de figuras caracterizar o estilo manuelino. • Conhecer os novos conhecimentos adquiridos pelos portugueses. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação – Resolução da atividade nº 13 do Caderno de Atividades (pág. 112). – Resolução das propostas de trabalho na secção "Vou recordar o que aprendi..." – Ficha de consolidação 19 (pág. 121). Avaliação sumativa – Testes 5A e 5B.	2
6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas Ciências, na Literatura e Arte portuguesas	6.1. Referir desenvolvimentos ao nível da Astronomia, Geografia, Botânica, Zoologia, Medicina, resultantes do processo das descobertas. 6.2. Enumerar grandes obras literárias do tempo dos Descobrimentos e seus autores. 6.3. Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os Descobrimentos. 6.4. Referir os principais monumentos manuelinos.	• Manuelino;		20 AULA DIGITAL • Vídeo • Apresentações PowerPoint® • Testes interativos	

Domínio/Tema – Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio/Subtema (C3) – Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência

Objetivos Gerais	Descritores de Desempenho	Conceitos	Estratégias/Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Tempos (45 min)
1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580	1.1. Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer Quibir. 1.2. Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do cardeal D. Henrique (1578-1580). 1.3. Nomear os pretendentes ao trono portugueses após a morte do cardeal D. Henrique. 1.4. Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha. 1.5. Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, prior do Crato, na batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português.	• Corsário; • Motim.	• Levantamento de ideias dos alunos a partir da exploração dos documentos introdutórios e/ou questões orientadoras das páginas de abertura e seguintes. Através do diálogo orientado, o professor procurará integrar a informação apresentada pelos alunos, corrigindo as ideias menos adequadas. • Observação, leitura e interpretação de documentos: a morte de D. Sebastião e a crise de sucessão, o confronto dos pretendentes ao trono português, as promessas de Filipe I, os sucessores de Filipe I. • Interpretação de documentos para conhecer o crescente descontentamento dos portugueses em relação ao domínio filipino. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização das atividades da secção "Fazer+".	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa – Participação a) oral (ordeira e oportuna); b) empenho nas atividades propostas; c) registo de respostas no Caderno de Atividades; d) desempenho nas atividades propostas para TPC. – Progressão de ideias/conhecimentos percebida ao longo da aula. Autoavaliação – Resolução das atividades nºs 1 a 3 do Caderno de Atividades (págs. 122-124). – Resolução das propostas de trabalho na secção "Você recordar o que aprendi...". – Ficha de consolidação 20 (pág. 127). Avaliação sumativa – Testes 6A e 6B. 20 AULA DIGITAL • Animações • Vídeo • Jogo • Apresentações PowerPoint® • Testes interativos	2
2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640)	2.1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o Império de Filipe II de Espanha. 2.2. Enumerar as garantias concedidas por Filipe I de Portugal nas Cortes de Tomar (1581). 2.3. Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao Império Português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios coloniais lusos. 2.4. Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos.		• Interpretação de documentos para conhecer o processo que conduziu à Restauração da Independência em 1640. • Realização de todas as atividades de integração das aprendizagens. • Sugere-se que o aluno registre as suas respostas no Caderno de Atividades. • O professor poderá fazer uso do recurso interativo. • Sugere-se a realização da atividade da secção "Fazer+".		1
3. Conhecer a Restauração da Independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração	3.1. Descrever sucintamente os acontecimentos do 1º de dezembro de 1640. 3.2. Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV. 3.3. Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668). 3.4. Reconhecer a recuperação ou a perda de territórios do Império Português após a Restauração, salientando a expulsão definitiva dos holandeses do Brasil, principal colónia portuguesa no século XVII.				



PLANOS DE AULA

Este material encontra-se disponível também,
em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

Domínio: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural

Subdomínio: A Península Ibérica – Localização

Título: Representações da Terra, Leitura de Mapas, Continentes e Oceanos

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História 1.1. Identificar diferentes formas de representação da superfície terrestre: globo, mapas, fotografia aérea, imagem de satélite. 1.3. Localizar os hemisférios norte e sul. 1.4. Definir mapa. 1.5. Referir vantagens e desvantagens da representação pelo planisfério e pelo globo. 1.6. Interpretar mapas a partir dos elementos que os constituem – título, orientação, escala, legenda e fonte. 1.8. Utilizar os rumos da rosa dos ventos para orientação (pontos cardeais e colaterais).	CONCEITO(S) – Globo Terrestre – Mapa – Rosa dos Ventos RECURSOS – Manual – páginas 9 a 11 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 1
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o globo terrestre, sobre os mapas e a rosa dos ventos. 1.2. Resposta às questões da página 9. 2. Desenvolvimento 2.1. Resposta às questões de exploração das fontes da página 10. 2.2. Correção das questões da página 10. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 11 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos saber como se representa a Terra, aprender a ler um mapa e conhecer os continentes e os oceanos.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 46 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:[illegible]

Domínio: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural

Subdomínio: A Península Ibérica – Localização

Título: Linhas Imaginárias, Localização da Península Ibérica e de Portugal Continental

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História 1.2. Identificar elementos geométricos da esfera terrestre: equador, polos (norte e sul), eixo da Terra, meridiano de Greenwich, trópicos de câncer e capricórnio e círculos polar ártico e antártico. 2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo 2.1. Localizar Portugal na Península Ibérica. 2.2. Localizar a Península Ibérica no continente europeu e no Mundo, através de mapas com diferentes escalas. 2.3. Mencionar a importância da posição geográfica da Península Ibérica. 2.4. Identificar os limites geográficos de diferentes espaços na superfície terrestre: Portugal, Península Ibérica e continentes. 2.5. Localizar no mapa a região onde habita.	CONCEITO(S) – Linhas Imaginárias – Península RECURSOS – Manual – páginas 12-13 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 2
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre as linhas imaginárias e sobre a localização da Península Ibérica e Portugal Continental. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 12. 2.3. Correção das questões da página 12. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 13 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos aprender o que são linhas imaginárias e descobrir onde se localizam a Península Ibérica e Portugal continental.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 47 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 1 da pág. 52 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural

Subdomínio: A Península Ibérica – Quadro Natural

Título: O Relevo da Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica 1.1. Definir altitude. 1.2. Distinguir altitude positiva de altitude negativa. 1.3. Definir relevo. 1.4. Localizar e descrever diferentes formas de relevo na Península Ibérica – montanha, planalto, planície, vale – através da interpretação de mapas hipsométricos. 1.5. Descrever as diferentes formas de relevo (montanha, planalto, planície, vale). 1.6. Salientar os principais contrastes no relevo de Portugal. 1.7. Caracterizar os principais tipos de costa em Portugal (baixa/arenosa e alta/escarpada). 1.8. Caracterizar o relevo da região onde habita. 6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica 6.1. Distinguir rede hidrográfica de bacia hidrográfica. 6.2. Localizar os principais rios da Península Ibérica, distinguindo os luso-espanhóis dos nacionais. 6.3. Relacionar os traços morfológicos gerais da Península Ibérica com as bacias hidrográficas. 6.4. Definir caudal. 6.5. Descrever as diferenças de caudal entre os rios do Norte e os do Sul, relacionando-as com os diferentes quantitativos de precipitação que ocorrem nessas regiões. 6.6. Caracterizar, de forma breve, a rede hidrográfica da região onde habita.	– Atitude – Relevo – Bacia Hidrográfica – Rede Hidrográfica RECURSOS – Manual – páginas 14-15 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A Península Ibérica: relevo e rios • Vídeo: A Península Ibérica: Quadro Natural • Apresentação PowerPoint® 3
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o conceito de relevo. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 14. 2.3. Correção das questões da página 14. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 15 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos conhecer o relevo da Península Ibérica.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 3 da pág. 48 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 2 da pág. 53 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural

Subdomínio: A Península Ibérica – Quadro Natural

Título: O Clima e a Vegetação Natural da Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
2. Compreender os elementos do clima 2.1. Descrever o estado de tempo num determinado lugar e num dado momento. 2.2. Identificar os principais elementos do clima: temperatura e precipitação. 2.3. Distinguir estado de tempo de clima. 2.4. Identificar os instrumentos utilizados para medir e registar os principais elementos do clima (termómetro, pluviómetro) e as respetivas unidades utilizadas para quantificar esses elementos do clima. 3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica 3.1. Localizar as zonas terrestres a partir dos elementos geométricos da esfera terrestre (zonas intertropical, temperadas e frias). 3.2. Relacionar as zonas terrestres com as zonas climáticas (quente, temperadas e frias) 3.3. Contextualizar a Península Ibérica na zona temperada do norte. 3.4. Identificar os principais fatores que influenciam o clima da Península Ibérica – situação zonal, proximidade/afastamento do mar, relevo. 4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima 4.1. Descrever a distribuição espacial da precipitação na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.2. Descrever a variação espacial da temperatura na Península Ibérica, destacando os contrastes regionais existentes em Portugal. 4.3. Relacionar os contrastes espaciais observados na distribuição da precipitação com os fatores do clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 4.4. Relacionar as variações espaciais da temperatura com os principais fatores de clima – relevo e proximidade/afastamento do mar. 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica 5.1. Localizar as principais regiões climáticas da Península Ibérica a partir da leitura de mapas. 5.2. Caracterizar o clima temperado marítimo. 5.3. Caracterizar o clima temperado mediterrâneo. 5.4. Caracterizar o clima da região onde habita. 7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica 7.1. Definir vegetação natural. 7.2. Identificar a vegetação natural dominante na Península Ibérica, dando particular ênfase à do território continental português. 7.3. Relacionar a vegetação natural dominante na Península Ibérica com as regiões climáticas e o relevo. 7.4. Identificar as principais alterações da vegetação na atualidade. 7.5. Discutir medidas de preservação da vegetação natural. 7.6. Caracterizar a vegetação da região onde habita.	– Clima – Estado de Tempo – Precipitação – Vegetação Natural RECURSOS – Manual – páginas 16-17 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A Península Ibérica: relevo e rios • Apresentação PowerPoint® 4
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de clima e de vegetação natural. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 16. 2.3. Correção das questões da página 16. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 17 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos conhecer o clima e a vegetação natural da Península Ibérica.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 4 da pág. 49 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 3 da pág. 54 do Caderno de Atividades.	

Domínio: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural

Subdomínio: A Península Ibérica – Quadro Natural

Título: Os Arquipélagos dos Açores e da Madeira

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos dos Açores e da Madeira

- 8.1. Definir arquipélago.
- 8.2. Localizar o arquipélago dos Açores e da Madeira em mapas de diferentes escalas.
- 8.3. Identificar a origem vulcânica destes arquipélagos.
- 8.4. Identificar as ilhas dos arquipélagos.
- 8.5. Identificar diferentes formas de relevo nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.
- 8.6. Distinguir o clima do arquipélago dos Açores do clima do arquipélago da Madeira.
- 8.7. Relacionar o clima com a cobertura vegetal nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

CONCEITO(S)

- Arquipélago
- Floresta Laurissilva
- Ilhas Vulcânicas
- Ribeiras

RECURSOS

- Manual – páginas 18-19

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
 - Jogo: Vamos historiar (domínio A)
 - Apresentação PowerPoint® 5
 - Testes interativos: A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural (aluno e professor)

MOMENTOS

1. Introdução

- 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o conceito de arquipélago e sobre a localização da Madeira e dos Açores.

2. Desenvolvimento

- 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador.
- 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 18.
- 2.3. Correção das questões da página 18.

3. Conclusão

- 3.1. Os alunos respondem às questões da página 19 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.
- 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 20 e 21.

TÍTULO ORIENTADOR

Vamos conhecer os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.
Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

“Fazer +”.

Resolução da atividade nº 5 da pág. 50 do Caderno de Atividades.

Resolução da ficha de consolidação nº 4 da pág. 55 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: A Península Ibérica – As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica

Título: A Origem do Ser Humano e o Modo de Vida das Primeiras Comunidades que Habitaram a Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica 1.1. Localizar no espaço a origem dos primeiros grupos humanos chegados à Península Ibérica. 1.2. Caracterizar o modo de vida das primeiras comunidades humanas, destacando a economia recoletores, o nomadismo, a primeira divisão de tarefas e o tipo de instrumentos utilizados. 1.3. Referir a descoberta do fogo, o fabrico de instrumentos e a linguagem como momentos fundamentais da sobrevivência humana. 1.4. Caracterizar as primeiras manifestações artísticas dos primeiros grupos humanos, localizando vestígios de arte rupestre na Península Ibérica.	– Comunidade de Caçadores-Recoletores – Nómada – Arte Rupestre RECURSOS – Manual – páginas 23-25 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: As primeiras comunidades recoletoras • Apresentação PowerPoint® 6
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a origem do ser humano e o modo de vida das primeiras comunidades que habitaram a Península Ibérica. 1.2. Resposta às questões da página 23. 2. Desenvolvimento 2.1. Motivar para a aprendizagem dos conteúdos através da exploração das imagens que acompanham o título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 24. 2.3. Correção das questões da página 24. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 25 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos agora saber como viviam os nossos mais antigos antepassados.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 56 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 5 da pág. 60 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)
Subdomínio: A Península Ibérica – As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica
Título: As Comunidades Agropastoris

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica 2.1. Localizar o surgimento das primeiras comunidades agropastoris num tempo posterior ao das comunidades recoletoras, identificando vestígios dessas comunidades no atual território português. 2.2. Relacionar as alterações climáticas ocorridas no fim da Idade do Gelo com a prática da agricultura e da pastorícia. 2.3. Relacionar a prática da agricultura e da domesticação de animais com o sedentarismo e o surgimento dos primeiros aldeamentos. 2.4. Comparar o modo de vida das primeiras comunidades recoletoras com o das comunidades agropastoris, salientando a importância das novas técnicas e dos novos instrumentos no progresso da humanidade. 2.5. Caracterizar as manifestações religiosas e as construções megalíticas das comunidades agropastoris, exemplificando com vestígios existentes no território nacional.	– Sedentário – Cestaria – Olaria – Tecelagem – Arte Megalítica RECURSOS – Manual – páginas 26-27 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: As comunidades agropastoris • Vídeo: A citânia de Briteiros • Apresentação PowerPoint® 7
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o modo de vida das comunidades agropastoris. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração das imagens e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 26. 2.3. Correção das questões da página 26. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 27 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos descobrir de que forma os caçadores-recoletores se tornaram agricultores e pastores.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 57 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 6 da pág. 61 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)
Subdomínio: A Península Ibérica – As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica
Título: Os Primeiros Povos Mediterrânicos que Visitaram a Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica 3.1. Localizar a origem dos povos do mediterrâneo (Fenícios, Gregos e Cartagineses) que contactaram com os povos da Península Ibérica entre o ano 1000 a.C. e 500 a.C. 3.2. Estabelecer uma relação entre os recursos naturais da Península Ibérica e a fundação de feitorias e colónias por esses povos do mediterrâneo oriental. 3.3. Reconhecer marcas deixadas por Fenícios, Gregos e Cartagineses na Península Ibérica, salientando os principais contributos (técnicos e culturais) destas civilizações para o enriquecimento das culturas peninsulares. 3.4. Destacar o papel da arqueologia e dos vestígios deixados pelos homens para o conhecimento histórico.	– Colónias – Feitorias RECURSOS – Manual – páginas 28-29 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: Os povos viajantes do Mediterrâneo (3D) • Vídeo: Os celtas na Península Ibérica • Apresentação PowerPoint® 8 • Testes interativos: As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica (aluno e professor)
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os primeiros povos que visitaram a Península Ibérica. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração das imagens e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 28. 2.3. Correção das questões da página 28. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 29 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 30 e 31.	Vamos conhecer alguns povos que se fixaram na Península Ibérica e outros que contactaram com as comunidades agropastoris que aí viviam.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 3 da pág. 58 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 7 da pág. 62 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Título: A Origem dos Romanos e a Expansão do seu Império

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana da Península Ibérica 1.1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e a sua expansão, destacando a grande dimensão geográfica atingida pelo Império Romano no período da sua máxima extensão. 1.2. Localizar o início e o término da conquista da Península Ibérica.	CONCEITO(S) – Império RECURSOS – Manual – páginas 33-35 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 9
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a origem dos Romanos. 1.2. Resposta às questões da página 33. 2. Desenvolvimento 2.1. Motivar para a aprendizagem dos conteúdos através da exploração da barra cronológica que acompanha o título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 34. 2.3. Correção das questões da página 34. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 35 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos conhecer os Romanos, povo que chegou à Península Ibérica depois dos Fenícios, Gregos e Cartagineses.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 63 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Título: Distinção entre Romanos e Lusitanos

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender o processo de conquista romana na Península Ibérica 1.3. Indicar os motivos da conquista romana da Península Ibérica. 1.4. Referir os Lusitanos como exemplo de resistência ao domínio romano. 1.5. Caracterizar (economicamente, socialmente e politicamente) os Lusitanos por oposição aos Romanos.	CONCEITO(S) – Lusitanos – Castro RECURSOS – Manual – páginas 36-37 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 10
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre as diferenças entre Romanos e Lusitanos. 2. Desenvolvimento 2.1. Resposta às questões de exploração das fontes da página 36. 2.2. Correção das questões da página 36. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 37 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR A Península Ibérica também foi conquistada pelos Romanos. Vais ficar a saber como tudo se passou.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 64 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Título: A Influência dos Romanos na Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização 2.1. Definir romanização. 2.2. Enunciar os fatores e os agentes de romanização da Península Ibérica. 2.3. Destacar o latim e o direito como grandes legados da civilização romana às sociedades atuais. 2.4. Conhecer a origem latina da língua portuguesa. 2.5. Identificar vestígios materiais da presença romana no território peninsular, salientando a utilidade e a durabilidade das construções.	– Romanização – Direito Romano
	RECURSOS
	– Manual – páginas 38-39 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A cidade romana de Ammaia (3D) • Animação: A romanização • Vídeo: A presença romana em Portugal • Apresentação PowerPoint® 11
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a presença dos Romanos na Península Ibérica. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração da barra cronológica e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 38. 2.3. Correção das questões da página 38. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 39 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos saber como a longa permanência dos Romanos na Península Ibérica influenciou o modo de vida dos povos peninsulares.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 3 da pág. 65 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Título: O Nascimento do Cristianismo

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares 3.1. Reconhecer a existência de religiões politeístas na Península Ibérica, durante o período romano. 3.2. Caracterizar o Cristianismo, salientando a sua origem no Judaísmo. 3.3. Relacionar a adesão ao Cristianismo entre os habitantes do Império com existência de profundas desigualdades sociais. 3.4. Indicar que o Cristianismo passou de religião perseguida a religião oficial do Império no século IV. 3.5. Localizar países de maioria cristã no mundo atual, destacando o Cristianismo como uma das religiões com mais crentes nos nossos dias. 3.6. Reconhecer o nascimento de Cristo como um marco para a contagem do tempo no mundo Ocidental, confrontando, a título de exemplo, com o calendário judaico ou muçulmano. 3.7. Aplicar unidades/convenções de datação (milénio, século, década, ano, a.C., d.C.) e converter datas em séculos e séculos em datas.	– Monoteísmo – Politeísmo – Judaísmo – Cristianismo – Bíblia RECURSOS – Manual – páginas 40-41 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: O cristianismo • Apresentação PowerPoint® 12
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a origem do Cristianismo e as suas características. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do mapa, da imagem e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 40. 2.3. Correção das questões da página 40. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 41 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	O Cristianismo surgiu no Império Romano. Vais conhecer esta nova religião.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 4 da pág. 66 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Romanos na Península Ibérica

Título: A Invasão dos Povos Bárbaros

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
4. Conhecer o contributo dos Visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente 4.1. Identificar os povos invasores do Império Romano, destacando os que ocuparam a Península Ibérica no século V. 4.2. Localizar no espaço o reino dos Suevos e o reino dos Visigodos. 4.3. Conhecer aspetos do modo de vida dos povos invasores, por oposição ao modo de vida romano. 4.4. Reconhecer a unificação de toda a Península Ibérica pelos Visigodos, no século VI e o processo de fusão com a cultura das populações autóctones. 4.5. Identificar e localizar vestígios materiais da presença dos Visigodos no território peninsular, salientando a arquitetura e a joalharia.	– Povos Bárbaros – Monarquia – Reino RECURSOS – Manual – páginas 42-43 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: As invasões bárbaras • Apresentação PowerPoint® 13 • Testes interativos: Os Romanos na Península Ibérica (aluno e professor)
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o conceito de bárbaros. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração da barra cronológica e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 42. 2.3. Correção das questões da página 42. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 43 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 44 e 45.	No século V, os povos bárbaros invadiram o Império Romano. Vais saber como tudo aconteceu.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 5 da pág. 67 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 8 da pág. 69 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Muçulmanos na Península Ibérica

Título: Os Muçulmanos e a sua Religião

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Conhecer a religião islâmica 1.1. Localizar no tempo e no espaço a origem do Islamismo. 1.2. Indicar os princípios fundamentais do Islamismo. 1.3. Localizar no mapa do mundo atual países de maioria islâmica, destacando o Islão como uma das religiões com mais crentes e diferenciando árabe de muçulmano. 1.4. Reconhecer a existência de uma comunidade islâmica em Portugal.	– Árabe – Corão – Islamismo ou Islão – Muçulmano – Mesquita RECURSOS – Manual – páginas 47-49 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A expansão muçulmana • Apresentação PowerPoint® 14
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a religião dos muçulmanos. 1.2. Resposta às questões da página 47. 2. Desenvolvimento 2.1. Motivar para a aprendizagem dos conteúdos através da exploração da barra cronológica que acompanha o título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 48. 2.3. Correção das questões da página 48. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 49 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos à descoberta dos muçulmanos e da sua religião, o islão.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 1 da pág. 71 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Dominio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Muculmanos na Península Ibérica

Título: Muçulmanos e Cristãos na Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 2. Conhecer o processo de ocupação e as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica 2.1. Identificar o território abrangido pela expansão muçulmana. 2.2. Indicar os motivos da expansão islâmica. 2.3. Localizar no tempo a conquista muçulmana da Península Ibérica e o seu período de domínio político. 2.4. Referir a facilidade da conquista muçulmana da Península Ibérica. 2.5. Reconhecer que durante o período de ocupação muçulmana e "reconquista" cristã existiram momentos de conflito mas também de cooperação entre as duas civilizações.	CONCEITO(S) – Mouros – Reconquista Cristã RECURSOS – Manual – páginas 50-51 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 15
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do mapa e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 50. 2.3. Correção das questões da página 50. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 51 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos conhecer como foi ocupada a Península Ibérica e as relações entre cristãos e muçulmanos.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 72 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: Os Muçulmanos na Península Ibérica

Título: A Herança dos Muçulmanos na Península Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica 3.1. Enumerar as profundas marcas deixadas pela civilização muçulmana na Península Ibérica ao nível da economia, ciência e técnica, arte e cultura. 3.2. Conhecer a influência da língua árabe no léxico português. 3.3. Referir a criação de novas cidades e a introdução de novas plantas. 3.4. Identificar e localizar vestígios materiais da presença muçulmana no território peninsular. 3.5. Justificar a maior influência islâmica no sul do território peninsular.	– Açoteia – Açude – Nora – Picota RECURSOS – Manual – páginas 52-53 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Vídeo: A herança muçulmana • Apresentação PowerPoint® 16 • Testes interativos: Os Muçulmanos na Península Ibérica (aluno e professor)
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os vestígios da presença muçulmana na Península Ibérica. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração da barra cronológica e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 52. 2.3. Correção das questões da página 52. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 53 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 54 e 55.	Vamos conhecer a herança muçulmana na Península Ibérica.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 3 da pág. 73 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 9 da pág. 75 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: A Formação do Reino de Portugal

Título: O Condado Portucalense

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Conhecer e compreender o longo processo da Reconquista Cristã 1.1. Referir o reino das Astúrias como último reduto dos Visigodos após a conquista muçulmana. 1.2. Localizar no tempo e no espaço o longo processo de "reconquista", salientando os seus constantes avanços e recuos. 1.3. Reconhecer a permanência de muçulmanos nos reinos cristãos e de cristãos na zona muçulmana. 2. Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense 2.1. Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, a partir do século XI. 2.2. Referir a concessão pelo rei de Leão e Castela dos Condados da Galiza e Portucalense a D. Raimundo e D. Henrique. 2.3. Delimitar o território do Condado Portucalense. 2.4. Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela. 2.5. Referir o alargamento do território para Sul e a progressiva autonomia política para o Condado Portucalense como objetivos de D. Henrique. 3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao reino de Portugal 3.1. Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza Portucalense a D. Afonso Henriques como causa da batalha de S. Mamede.	– Autonomia Política – Condado – Cruzados – Nobreza RECURSOS – Manual – páginas 57-59 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Vídeo: O castelo de Guimarães • Apresentação PowerPoint® 17
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o Condado Portucalense. 1.2. Resposta às questões da página 57. 2. Desenvolvimento 2.1. Motivar para a aprendizagem dos conteúdos através da exploração da barra cronológica que acompanha o título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 58. 2.3. Correção das questões da página 58. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 59 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos conhecer a História do Condado Portucalense.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 1 da pág. 76 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: A Formação do Reino de Portugal

Título: A Ação de D. Afonso Henriques

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao reino de Portugal 3.1. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do Condado. 3.2. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da bula <i>Manifestis Probatum</i> (1179) para o reconhecimento da independência do reino de Portugal.	– Monarquia Hereditária
	RECURSOS
	– Manual – páginas 60-61 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: D. Afonso Henriques e a luta pela independência • Apresentação PowerPoint® 18
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre D. Afonso Henriques. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração dos mapas e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 60. 2.3. Correção das questões da página 60. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 61 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos conhecer a ação de D. Afonso Henriques que levou à independência de Portugal.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade n.º 2 da pág. 77 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: A Península Ibérica: dos Primeiros Povos à Formação de Portugal (Século XII)

Subdomínio: A Formação de Portugal

Título: O Alargamento do Território e a Definição de Fronteiras

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Conhecer e compreender o longo processo de reconquista cristã 1.4. Referir as dificuldades de convivência entre cristãos e muçulmanos em épocas de conflito (perseguições, conversões forçadas e escravatura). 1.5. Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à "reconquista" no atual território nacional. 3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao reino de Portugal 3.4. Comparar as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Alcanizes (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.	– Fronteiras Convencionais – Fronteiras Naturais – Ordem Religiosa e Militar RECURSOS – Manual – páginas 62-63 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A afirmação do reino de Portugal • Apresentação PowerPoint® 19 • Vamos historiar (domínio B) • Testes interativos: A formação do reino de Portugal (aluno e professor)
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias sobre as conquistas de D. Afonso Henriques. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração dos mapas e do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 62. 2.3. Correção das questões da página 62. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 63 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 64 e 65.	Vamos perceber como Portugal alargou os seus territórios e definiu as suas fronteiras.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 3 da pág. 78 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 10 das págs. 80-81 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: Os Recursos Naturais

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis 1.1. Salientar a vulnerabilidade das populações medievais face às condições naturais e às técnicas rudimentares disponíveis. 1.2. Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal. 1.4. Relacionar o desenvolvimento do comércio nos séculos XII e XIII com o crescimento das cidades e da população urbana no mesmo período.	CONCEITO(S) – Salicultura – Atividades Económicas RECURSOS – Manual – páginas 67-69 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: D. Afonso Henriques e a luta pela independência • Apresentação PowerPoint® 20
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os recursos naturais do século XIII. 1.2. Resposta às questões da página 67. 2. Desenvolvimento 2.1. Motivar para a aprendizagem dos conteúdos através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 68. 2.3. Correção das questões da página 68. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 69 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos saber quais eram as atividades económicas praticadas em Portugal no século XIII.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 82 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Sociedade Portuguesa no Século XIII

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
2. Conhecer e compreender aspectos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV 2.1. Identificar os grupos sociais medievais, destacando os privilegiados e os não privilegiados. 2.2. Referir as funções de cada ordem social. 2.3. Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais.	– Grupo Social – Povo – Senhorio ou Domínio Senhoriais RECURSOS – Manual – páginas 70-71 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 21
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a composição da sociedade portuguesa no século XIII. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 70. 2.3. Correção das questões da página 70. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 71 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos aprender como estava organizada a sociedade portuguesa no século XIII.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 2 da pág. 83 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Vida nos Mosteiros

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

- 2.5.** Caracterizar domínios senhoriais eclesiásticos, tomando como exemplo o domínio de um mosteiro.

CONCEITO(S)

- Clero Secular
- Clero Regular

RECURSOS

- Manual – páginas 72-73

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
 - Animação: A vida num mosteiro no século XIII
 - Apresentação PowerPoint® 22

MOMENTOS

1. Introdução

- 1.1.** Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a vida dos monges nos mosteiros.

2. Desenvolvimento

- 2.1.** Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador.
- 2.2.** Resposta às questões de exploração das fontes da página 72.
- 2.3.** Correção das questões da página 72.

3. Conclusão

- 3.1.** Os alunos respondem às questões da página 73 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.

TÍTULO ORIENTADOR

Vamos descobrir como se vivia nos mosteiros.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.

Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

"Fazer +".

Resolução da atividade nº 3 da pág. 84 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Vida Quotidiana da Nobreza

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV

- 2.5.** Caracterizar domínios senhoriais nobiliárquicos, tomando como exemplo um domínio laico.

CONCEITO(S)

- Justa
- Torneio
- Jogral
- Saltimbanco

RECURSOS

- Manual – páginas 74-75

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
 - Animação: Viagem a um senhório medieval (3D)
 - Apresentação PowerPoint® 23

MOMENTOS

1. Introdução

- 1.1.** Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a vida quotidiana dos nobres.

2. Desenvolvimento

- 2.1.** Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador.
- 2.2.** Resposta às questões de exploração das fontes da página 74.
- 2.3.** Correção das questões da página 74.

3. Conclusão

- 3.1.** Os alunos respondem às questões da página 75 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.

TÍTULO ORIENTADOR

Vamos saber mais sobre a vida quotidiana dos nobres.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.
Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

"Fazer +".
Resolução da atividade nº 4 da pág. 85 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Vida Quotidiana dos Camponeses

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV 2.3. Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos domínios senhoriais. 2.4. Referir a dificuldade em ascender socialmente na Idade Média.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 76-77 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: O povo no século XIII • Apresentação PowerPoint® 24
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a vida dos camponeses. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 76. 2.3. Correção das questões da página 76. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 77 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos saber como viviam os camponeses.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 5 da pág. 86 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 11 da pág. 96 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

[illegible]

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Criação dos Concelhos no Século XIII

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV 2.6. Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral.	CONCEITO(S) – Concelho – Carta de Foral RECURSOS – Manual – páginas 78-79 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 25
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a definição de concelho. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 78. 2.3. Correção das questões da página 78. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 79 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos perceber o que eram os concelhos e as suas cartas de foral.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 6 da pág. 87 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: O Comércio e o Artesanato no Século XIII

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
1. Compreender as relações entre as principais atividades económicas dos séculos XIII e XIV e os recursos naturais disponíveis 1.2. Caracterizar as principais atividades económicas medievais, destacando a agricultura como atividade económica principal, bem como o desenvolvimento do comércio interno e externo. 1.3. Caracterizar as principais rotas de comércio externo no século XIII, salientando o papel dos portos portugueses nesse comércio. 2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV 2.8. Relacionar o crescimento económico dos séculos XII e XIII com o fortalecimento da burguesia nas cidades.	– Comércio Interno – Comércio Externo – Exportações – Importações – Burguesia RECURSOS – Manual – páginas 80-81 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 26
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os artesãos e comerciantes do século XIII. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 80. 2.3. Correção das questões da página 80. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 81 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vamos saber mais sobre o artesanato e o comércio no século XIII.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 7 da pág. 88 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Vida na Corte, a Cultura e a Arte no Século XIII

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
2. Conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV 2.7. Apontar a existência de Cortes, enquanto locais de participação dos grupos sociais na tomada de decisões importantes para reino. 2.9. Identificar algumas características da arte românica e da arte gótica, em edifícios localizados em território nacional. 2.10. Referir aspetos da cultura popular e cortesã deste período.	– Corte – Românico – Gótico RECURSOS – Manual – páginas 82-83 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Vídeo: O estilo românico • Vídeo: O estilo gótico • Apresentação PowerPoint® 27 • Testes interativos: Portugal nos séculos XIII e XIV (aluno e professor)
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a vida na corte, sobre a cultura popular e a cultura cortesã. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 82. 2.3. Correção das questões da página 82. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 83 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 84 e 85.	Vamos conhecer a vida na corte do rei, a cultura e a arte no século XIII.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 8 da pág. 89 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 12 da pág. 97 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Crise na Europa no Século XIV

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 3. Compreender o século XIV europeu 3.1. Referir o século XIV europeu como uma época de fomes, pestes e guerras. 3.2. Relacionar a fome, a peste e a guerra com o agravamento das condições de vida do povo e com as revoltas populares do século XIV. 3.3. Referir as épocas de crise como momentos suscetíveis de provocar o aumento da intolerância (exemplificar com as perseguições que atingiram as comunidades judaicas europeias aquando do surto da Peste Negra).	CONCEITO(S) – Peste Negra RECURSOS – Manual – páginas 86-87 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 28
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a Peste Negra. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 86. 2.3. Correção das questões da página 86. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 87 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos conhecer a crise que afetou a Europa, no século XIV.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 9 da pág. 91 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

[illegible]

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Crise e o Problema de Sucessão

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 4. Conhecer as causas e as consequências do problema sucessório português de 1383-1385 4.1. Referir a existência em Portugal da trilogia da fome, peste e guerra. 4.2. Descrever sucintamente o problema de sucessão ao trono após a morte de D. Fernando. 4.3. Reconhecer a divisão dos portugueses relativamente aos candidatos ao trono.	CONCEITO(S) – Regente – Ordem de Avis RECURSOS – Manual – páginas 88-89 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 29
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o rei D. Fernando. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 88. 2.3. Correção das questões da página 88. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 89 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Portugal também foi afetado pela crise. O problema da sucessão ao trono ainda a agravou mais.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 10 da pág. 92 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 13 da pág. 98 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:[illegible]

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XIII e XIV

Título: A Crise de 1383/85

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 4. Conhecer as causas e as consequências do problema sucessório português de 1383-1385 4.4. Descrever sucintamente os acontecimentos da crise de 1383-1385 desde a primeira invasão castelhana até à aclamação de D. João I nas Cortes de Coimbra.	CONCEITO(S) – Regedor e Defensor do Reino RECURSOS – Manual – páginas 90-91 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A resistência à invasão castelhana • Apresentação PowerPoint® 30
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a crise de 1383-85. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 90. 2.3. Correção das questões da página 90. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 91 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos conhecer alguns dos acontecimentos da crise de 1383-85.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 11 da pág. 93 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

[illegible]

Título: A Consolidação da Independência Portuguesa

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Mundo Desconhecido

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão 1.1. Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido. 1.2. Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na Expansão.	CONCEITO(S) – Expansão Marítima RECURSOS – Manual – páginas 97-99 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 32
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o mundo conhecido no século XV. 1.2. Resposta às questões da página 97. 2. Desenvolvimento 2.1. Resposta às questões de exploração das fontes da página 98. 2.2. Correção das questões da página 98. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 99 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Os portugueses enfrentaram o mundo desconhecido. Vamos perceber porquê.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 100 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: As Condições Favoráveis para o Início da Expansão Marítima

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na Expansão 1.3. Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na Expansão. 1.4. Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas. 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista 2.1. Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa.	CONCEITO(S) – Astrolábio – Balestilha – Quadrante – Carta Náutica RECURSOS – Manual – páginas 100-101 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 33
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a expansão marítima. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 100. 2.3. Correção das questões da página 100. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 101 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Os portugueses prepararam-se para as viagens marítimas. Vamos descobrir como tudo começou.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 101 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 15 das págs. 114-115 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: Rumos da Expansão Marítima depois da Conquista de Ceuta

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista 2.2. Localizar no espaço e no tempo as primeiras conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e o período político em que elas se verificaram, desde 1415 a 1487. 2.3. Referir a importância da passagem do cabo Bojador, em 1434. 2.4. Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 102-103 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A expansão portuguesa: de Ceuta ao Cabo da Boa Esperança • Apresentação PowerPoint® 34
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre as primeiras descobertas portuguesas. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 102. 2.3. Correção das questões da página 102. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 103 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Depois de Ceuta a expansão portuguesa continuou. Vamos saber o que fizeram os principais responsáveis.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 3 da pág. 102 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: A Assinatura do Tratado de Tordesilhas e a Chegada de Vasco da Gama à Índia

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares 3.1. Estabelecer a relação entre a descoberta da América por Cristóvão Colombo e a assinatura do Tratado de Tordesilhas. 3.2. Explicar a importância da viagem de Vasco da Gama de 1498.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 104-105 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 35
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre Vasco da Gama e a descoberta do caminho marítimo para a Índia. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 104. 2.3. Correção das questões da página 104. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 105 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR A expansão portuguesa levou os portugueses até à Índia. Primeiro, Portugal teve de resolver um conflito com Castela.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 4 da pág. 103 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Império Português no Século XVI

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares 3.5. Referir a possível intencionalidade ou o acaso da descoberta do Brasil em 1500. 3.6. Localizar no espaço e no tempo a primeira viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. 4. Conhecer e compreender as características do Império Português no século XVI 4.1. Conhecer a grande dispersão territorial do Império Português no século XVI.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 106-107 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 36
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a chegada dos portugueses ao Brasil. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 106. 2.3. Correção das questões da página 106. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 107 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Depois da chegada à Índia, Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil. Portugal foi construindo o seu Império.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 5 da pág. 104 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 16 das págs. 116-117 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

[illegible]

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII
Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI
Título: O Povoamento dos Arquipélagos Atlânticos

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI 4.1. Indicar motivos que levaram os portugueses a colonizar os arquipélagos atlânticos.	– Capitania-Donataria – Escravo
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o povoamento dos arquipélagos atlânticos. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 108. 2.3. Correção das questões da página 108. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 109 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	Vários arquipélagos atlânticos faziam parte do Império Português. Vamos saber como foram povoados.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 6 da pág. 105 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Comércio na Costa Africana

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI**4.6.** Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.

CONCEITO(S)

- Feitoria
- Missionários
- Monopólio Comercial

RECURSOS

- Manual – páginas 110-111

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
 - Animação: O Império Português no século XVI
 - Apresentação PowerPoint® 38

MOMENTOS

1. Introdução**1.1.** Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a troca direta de produtos entre os portugueses e os povos de África.**2. Desenvolvimento****2.1.** Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador.**2.2.** Resposta às questões de exploração das fontes da página 110.**2.3.** Correção das questões da página 110.**3. Conclusão****3.1.** Os alunos respondem às questões da página 111 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.

TÍTULO ORIENTADOR

Em África, os portugueses trocaram produtos com povos diferentes. Vamos saber como organizaram esse comércio.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.

Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

"Fazer +".

Resolução da atividade nº 7 da pág. 106 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Império Português na Ásia

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

- 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares**
3.3. Caracterizar a «Carreira da Índia».
- 4. Conhecer e compreender as características do Império Português no século XVI**
4.2. Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI.
4.5. Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.
4.6. Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.
- 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima**
5.1. Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.
5.4. Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.

CONCEITO(S)

– Fortaleza

RECURSOS

– Manual – páginas 112-113

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
- Vídeo: Visita à nau quinhentista de Vila do Conde
 - Apresentação PowerPoint® 39

MOMENTOS

- 1. Introdução**
1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os povos asiáticos.
- 2. Desenvolvimento**
2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através do título orientador.
2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 112.
2.3. Correção das questões da página 112.
- 3. Conclusão**
3.1. Os alunos respondem às questões da página 113 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.

TÍTULO ORIENTADOR

Os portugueses construíram um Império na Ásia. Vamos perceber como tudo aconteceu.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.
 Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

“Fazer +”.
 Resolução da atividade nº 8 da pág. 107 do Caderno de Atividades.
 Resolução da ficha de consolidação nº 17 das págs. 118-119 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: A Colonização do Brasil

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI

- 4.1.** Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI.
- 4.5.** Distinguir a colonização portuguesa das ilhas atlânticas e do Brasil do tipo de presença no litoral africano e no Oriente.
- 4.6.** Referir as principais características dos contactos dos portugueses com os povos africanos, asiáticos e ameríndios.

5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima

- 5.1.** Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas.
- 5.4.** Salientar os efeitos da intensificação do comércio de escravos operada a partir dos Descobrimentos e da colonização de novos espaços.
- 5.5.** Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos Descobrimentos marítimos.

CONCEITO(S)

- Engenho do Açúcar
- Jesuíta
- Pau-Brasil

RECURSOS

- Manual – páginas 114-115

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
- Apresentação PowerPoint® 40

MOMENTOS

1. Introdução

- 1.1.** Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a colonização do Brasil.

2. Desenvolvimento

- 2.1.** Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através do título orientador.
- 2.2.** Resposta às questões de exploração das fontes da página 114.
- 2.3.** Correção das questões da página 114.

3. Conclusão

- 3.1.** Os alunos respondem às questões da página 115 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.

TÍTULO ORIENTADOR

No Brasil, os portugueses encontraram um mundo novo. Vamos saber como o colonizaram.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.

Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

"Fazer +".

Resolução da atividade nº 9 da pág. 108 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Contacto dos Portugueses com Povos Diferentes

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS	CONCEITO(S)
4. Conhecer e compreender as características do império português do século XVI 4.2. Referir as principais trocas comerciais efetuadas entre os vários continentes, salientando as principais rotas do século XVI. 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima 5.1. Reconhecer a maior ligação entre várias zonas do mundo operada pelas descobertas marítimas. 5.2. Salientar a introdução de novos produtos em vários continentes em resultado da Expansão. 5.3. Relacionar a intensificação dos contactos entre continentes com o processo de aculturação verificado. 5.5. Reconhecer em características étnicas, culturais, linguísticas e religiosas de diversas populações atuais a influência dos contactos estabelecidos ou promovidos pelos Descobrimentos marítimos.	RECURSOS – Manual – páginas 116-117 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 41
MOMENTOS	TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o contacto dos portugueses com povos de diferentes continentes. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 116. 2.3. Correção das questões da página 116. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 117 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	No século XVI, Portugal dominava territórios onde viviam povos muito diferentes dos europeus.
AVALIAÇÃO	
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
"Fazer +". Resolução da atividade nº 10 da pág. 109 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 18 da pág. 120 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: Lisboa Quinhentista

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI 4.3. Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa quinhentista.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 118-119 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 42
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a cidade de Lisboa. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 118. 2.3. Correção das questões da página 118. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 119 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos perceber como cresceu a cidade de Lisboa até ao século XVI.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 11 da pág. 110 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

[illegible]

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: A População de Lisboa no Século XVI

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI 4.3. Descrever aspetos da vida quotidiana na Lisboa quinhentista.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 120-121 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 43
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os ricos e os pobres que vivem nas grandes cidades. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 120. 2.3. Correção das questões da página 120. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 121 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR No século XVI, Lisboa não parou de crescer. Vamos perceber como se vivia nesta cidade.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.	
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 12 da pág. 111 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal nos Séculos XV e XVI

Título: O Efeito da Expansão Marítima nas Ciências, Arte e Cultura

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS

6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas Ciências, na Literatura e Arte portuguesas

- 6.1.** Referir desenvolvimentos ao nível da Astronomia, Geografia, Botânica, Zoologia, Medicina, resultantes do processo das Descobertas.
- 6.2.** Enumerar grandes obras literárias do tempo dos Descobrimentos e seus autores.
- 6.3.** Enumerar características do estilo manuelino, sublinhando a sua relação com os Descobrimentos.
- 6.4.** Referir os principais monumentos manuelinos.

CONCEITO(S)

– Manuelino

RECURSOS

– Manual – páginas 122-123

20 AULA DIGITAL

- Opcional: exploração de recursos interativos
- Vídeo: O estilo manuelino
 - Apresentação PowerPoint® 44
 - Testes interativos: Portugal nos séculos XV e XVI (aluno e professor)

MOMENTOS

1. Introdução

- 1.1.** Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.

2. Desenvolvimento

- 2.1.** Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador.
- 2.2.** Resposta às questões de exploração das fontes da página 122.
- 2.3.** Correção das questões da página 122.

3. Conclusão

- 3.1.** Os alunos respondem às questões da página 123 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.
- 3.2.** Vou recordar o que aprendi..., páginas 124 e 125.

TÍTULO ORIENTADOR

As Ciências, a Literatura e a Arquitetura também evoluíram com a Expansão. Vamos ver alguns exemplos.

AVALIAÇÃO

Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas.

Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

"Fazer +".

Resolução da atividade nº 13 da pág. 112 do Caderno de Atividades.

Resolução da ficha de consolidação nº 19 da pág. 121 do Caderno de Atividades.

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência

Título: A Morte de D. Sebastião e a Crise Dinástica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580 1.1. Referir as consequências para Portugal do desastre de Alcácer Quibir. 1.2. Indicar a manutenção do problema dinástico durante a regência do cardeal D. Henrique (1578-1580). 1.3. Nomear os pretendentes ao trono português após a morte do cardeal D. Henrique. 1.4. Justificar o apoio dos privilegiados e da burguesia a Filipe II de Espanha.	CONCEITO(S) RECURSOS – Manual – páginas 127-129 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Animação: A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono • Apresentação PowerPoint® 45
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre D. Sebastião. 1.2. Resposta às questões da página 127. 2. Desenvolvimento 2.1. Resposta às questões de exploração das fontes da página 128. 2.2. Correção das questões da página 128. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 129 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR A morte de D. Sebastião provocou uma crise dinástica. Vamos perceber porquê.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS	
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 1 da pág. 122 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência

Título: O Período da União Ibérica

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS 1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda de independência portuguesa em 1580 1.5. Referir a vitória de Filipe II de Espanha sobre D. António, prior do Crato, na batalha de Alcântara e o consequente afastamento deste da luta pelo trono português. 2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640) 2.1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o Império de Filipe II de Espanha. 2.2. Enumerar as garantias concedidas por Filipe I de Portugal nas Cortes de Tomar (1581). 2.3. Relacionar o domínio filipino com o aumento dos ataques holandeses, ingleses e franceses ao Império Português, salientando o aumento do corso e a perda de territórios coloniais lusos.	CONCEITO(S) – Corsário RECURSOS – Manual – páginas 130-131 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Apresentação PowerPoint® 46
MOMENTOS 1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre a União Ibérica. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 130. 2.3. Correção das questões da página 130. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 131 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens.	TÍTULO ORIENTADOR Vamos aprender mais sobre o período da União Ibérica.
AVALIAÇÃO Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1.º e 3.º momentos da aula. DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS “Fazer +”. Resolução da atividade nº 2 da pág. 123 do Caderno de Atividades.	

Notas do Professor:

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência

Título: 1640 e a Restauração da Independência

METAS E DESCRITORES DAS APRENDIZAGENS		CONCEITO(S)
2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640) 2.1. Localizar no tempo a dinastia filipina e no espaço o Império de Filipe II de Espanha. 2.4. Relacionar o incumprimento das promessas de Filipe I pelos seus sucessores com o descontentamento crescente dos vários grupos sociais portugueses e com os inúmeros levantamentos populares ocorridos. 3. Conhecer a Restauração da Independência, em 1640, e os efeitos da Guerra da Restauração 3.1. Descrever sucintamente os acontecimentos do 1º de dezembro de 1640. 3.2. Referir o início da dinastia de Bragança com D. João IV. 3.3. Localizar no tempo a Guerra da Restauração, destacando a sua longa duração (1640-1668). 3.4. Reconhecer a recuperação ou a perda de territórios do Império Português após a Restauração, salientando a expulsão definitiva dos holandeses do Brasil, principal colónia portuguesa no século XVII.		– Motim RECURSOS – Manual – páginas 132-133 20 AULA DIGITAL – Opcional: exploração de recursos interativos • Vídeo: A guerra da Restauração • Jogo: Vamos historiar (domínio C) • Apresentação PowerPoint® 47 • Testes interativos: Portugal: da União Ibérica à Restauração da Independência (aluno e professor)
MOMENTOS		TÍTULO ORIENTADOR
1. Introdução 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o dia 1 de dezembro de 1640. 2. Desenvolvimento 2.1. Recordar as aprendizagens adquiridas na aula anterior e articulá-las com os conteúdos que vão ser trabalhados através da exploração do título orientador. 2.2. Resposta às questões de exploração das fontes da página 132. 2.3. Correção das questões da página 132. 3. Conclusão 3.1. Os alunos respondem às questões da página 133 com vista a adquirirem uma visão integradora das aprendizagens. 3.2. Vou recordar o que aprendi..., páginas 134 e 135.		Em 1640, Portugal recuperou a sua independência. Vamos perceber como tudo aconteceu.
AVALIAÇÃO		
Observação do empenho, do interesse, da participação e da realização das tarefas propostas. Progressão de ideias/conhecimentos percecionada através da comparação entre as respostas do 1º e 3º momentos da aula.		
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS		
“Fazer +”. Resolução da atividade nº 3 da pág. 124 do Caderno de Atividades. Resolução da ficha de consolidação nº 20 das págs. 126-127 do Caderno de Atividades.		

Notas do Professor:

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____

Assinatura do Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

1. O historiador estuda os documentos históricos, como, por exemplo, castelos, cartas e jornais. Depois escreve a narrativa histórica. Assim, podemos saber como viviam os nossos antepassados. Os documentos históricos podem ser **escritos** ou **não escritos**.

1.1. Preenche os espaços em branco com o tipo de documento histórico adequado.

a) _____ – utensílios, vestuário, moedas, monumentos.

b) _____ – livros, cartas de foral.

2. Completa o texto seguinte com as palavras adequadas.

depois

antes

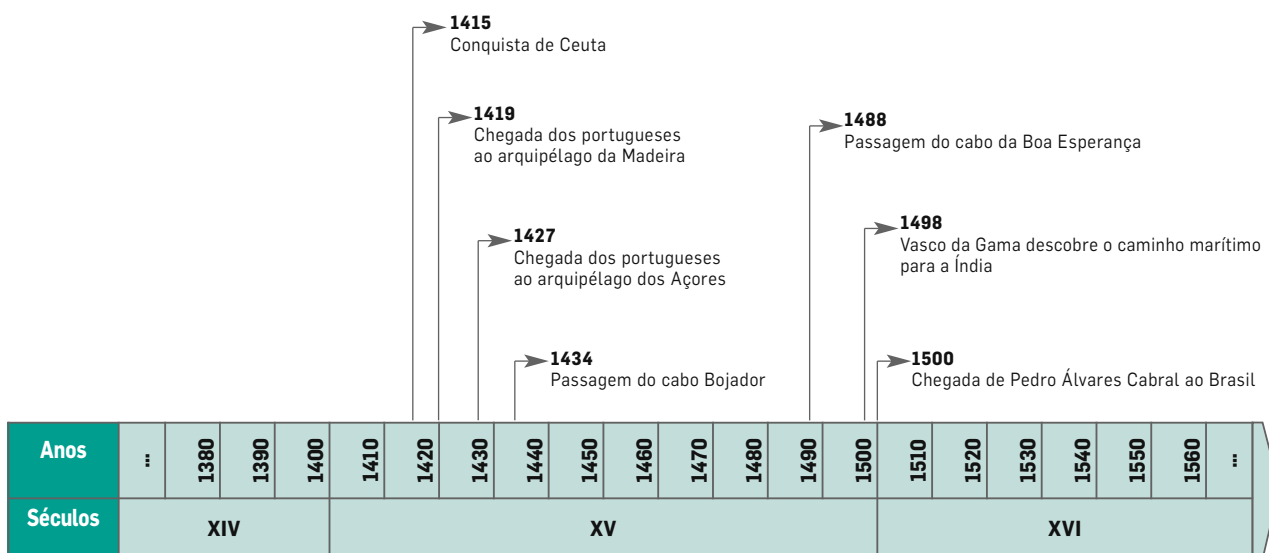
nascimento

Como sabes, uns acontecimentos históricos aconteceram há mais tempo do que outros.

O _____ de Jesus Cristo foi um acontecimento tão importante que, para os povos cristãos é um ponto de referência. Por isso, consideram-se dois grandes períodos: _____ de Cristo (a.C.) e _____ de Cristo (d.C.).

3. Observa com atenção o documento 1, que representa um friso cronológico.

Doc. 1 – Alguns dos principais acontecimentos relacionados com os Descobrimentos portugueses do século XV.



3.1. Indica quando se deu o primeiro acontecimento.

3.2. Indica quando se deu o último acontecimento.

3.3. Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras adequadas.

O friso cronológico está dividido em períodos de _____ anos. A cada período de dez anos chama-se uma _____. Dez períodos de dez anos somam _____ anos; a este período de tempo chama-se um _____.

3.4. Na frase seguinte, risca a palavra errada.

Indica-se a numeração dos séculos com números **romanos/árabes**.

3.5. Escreve o século a que corresponde cada ano:

1380 – _____; 1415 – _____; 1498 – _____

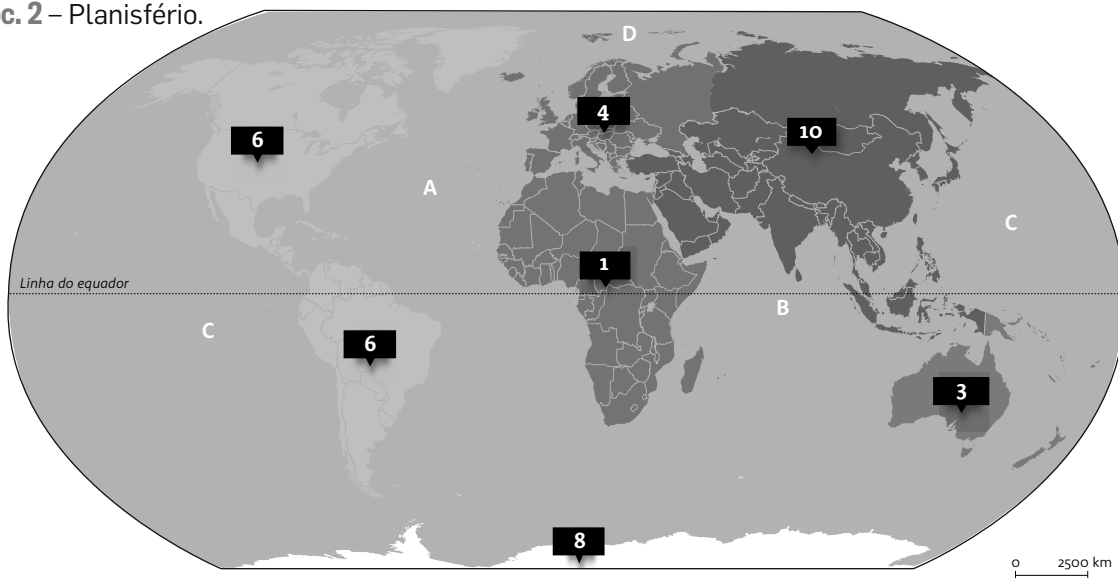
3.6. Indica:

a) o primeiro e o último ano do século XV. _____

b) o primeiro e o último ano do século XVI. _____

4. Observa com atenção o documento 2.

Doc. 2 – Planisfério.



4.1. Escreve corretamente o nome dos continentes e dos oceanos.

Continentes

1 – _____

3 – _____

4 – _____

6 – _____

8 – _____

10 – _____

Oceanos

A – _____

B – _____

C – _____

D – _____

4.2. Assinala, com um **X**, a opção correta.

Na figura, a Terra está representada num:

☐ **a)** Globo Terrestre.

☐ **b)** Planisfério.

Doc. 3 – Mapa dos países europeus.



5.1. Em que continente se localiza Portugal?

5.2. Completa as seguintes frases.

- a)** O território português é formado por uma parte continental e por dois conjuntos de ilhas que são: o arquipélago da _____ e o arquipélago dos _____.
- b)** Portugal juntamente com Espanha forma a _____ Ibérica.
- c)** Portugal continental faz fronteira marítima com o oceano _____ e fronteira terrestre com _____.

FIM



TESTES DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA (A e B)

Matrizes dos testes

Testes de avaliação

Propostas de critérios de classificação

Este material encontra-se disponível também,
em formato editável, em **20** AULA DIGITAL.

Matriz do teste de avaliação 1A

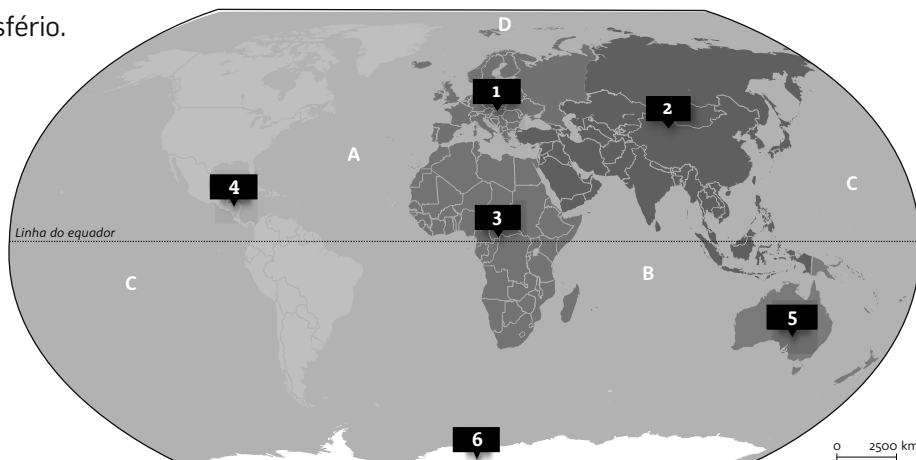
Professor(a):

Tempo de realização: 45 minutos

Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação			
				Por item	Por tipologia		
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História. 2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo.	A Península Ibérica – Localização		Itens de seleção • Escolha múltipla • Associação e correspondência	2.1. – 9 4.2. – 12 5.1. – 8	29 pontos	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica. 2. Compreender os elementos do clima. 3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica. 4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima. 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica. 6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica. 7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica. 8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.	A Península Ibérica – Quadro Natural	100	Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento. Itens de construção • Resposta curta/restrita	1.1. – 9 1.2. – 6 1.3. – 8 1.4. – 8 1.5. – 10 3.1. – 9 4.1. – 9 6. – 12	71 pontos	Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: • a relevância da resposta relativamente à questão formulada; • a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; • a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; • as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	Material não permitido – Corretor

1. Observa o documento 1.

Doc. 1 – Planisfério.



1.1. Identifica os continentes que correspondem a cada número.

1 – _____ 3 – _____ 5 – _____

2 – _____ 4 – _____ 6 – _____

1.2. Identifica os oceanos que correspondem a cada letra.

A – _____ B – _____ C – _____ D – _____

1.3. Indica a forma de representar a Terra mais semelhante à realidade. _____

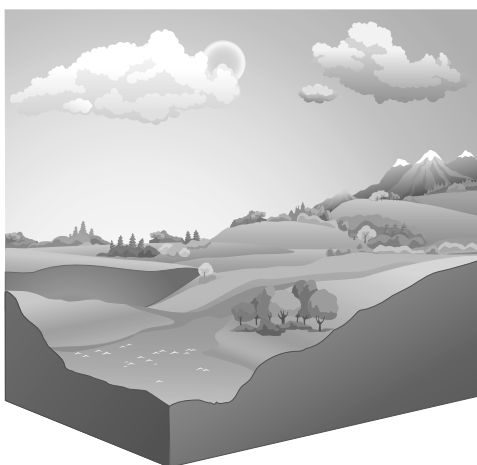
1.4. Assinala a Península Ibérica com um círculo.

1.5. Completa a frase seguinte, preenchendo os espaços em branco.

A Península Ibérica localiza-se no extremo _____ da _____. Tem como limites naturais o _____, o _____ e os _____.

2. Observa o documento 2.

Doc. 2 – Formas de relevo.



2.1. Risca a opção errada em cada uma das seguintes frases.

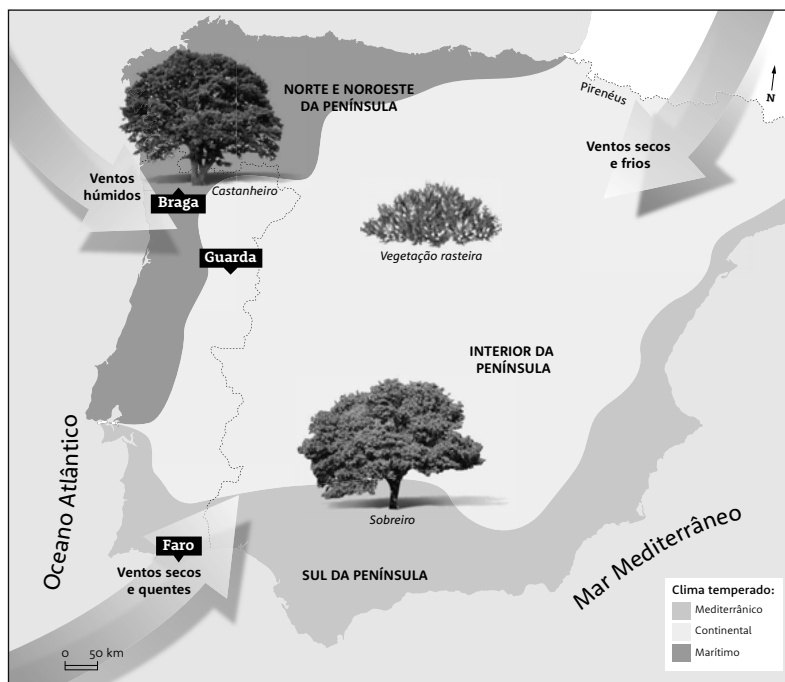
a) **Montanhas/planaltos:** são as formas de relevo com maior altitude.

b) **Planícies/planaltos:** são formas de relevo planas, de maior altitude do que as planícies.

c) **Vales/planícies:** são formas de relevo de menor altitude.

3. Observa o documento 3. Imagina que passavas um ano em cada uma das cidades identificadas no mapa.

Doc. 3 – O clima da Península Ibérica.



- 3.1. Indica a cidade em que:

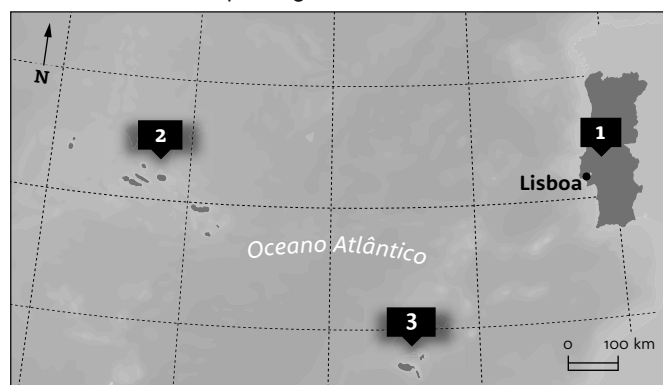
- a) terias de usar roupas mais quentes no inverno. _____
- b) terias de usar chapéu de chuva mais vezes. _____
- c) não terias de usar roupas muito quentes no inverno e poderias ir à praia mais meses durante o ano. _____

Doc. 4 – Território português.

4. Observa o documento 4.

- 4.1. Identifica a área geográfica que corresponde a cada número.

- 1 – _____
- 2 – _____
- 3 – _____



- 4.2. Completa cada frase seguinte com **Açores**, **Madeira** ou **Açores e Madeira**.

Exemplo: **Madeira** – localização: a sudoeste de Portugal continental.

- a) _____ – localização: no oceano Atlântico.
- b) _____ – origem vulcânica.
- c) _____ – grande parte das ilhas tem relevo montanhoso.
- d) _____ – clima temperado marítimo.
- e) _____ – clima temperado mediterrâneo.
- f) _____ – rede hidrográfica formada por ribeiras.

5. Observa os documentos 5 e 6.

Doc. 5



Doc. 6



5.1. Assinala, com um **X**, a opção correta.

- ☐ **a)** O documento 5 representa um prado natural da Madeira e o documento 6 a floresta Laurissilva dos Açores.
- ☐ **b)** Os documentos 5 e 6 representam prados naturais dos Açores.
- ☐ **c)** O documento 5 representa a floresta Laurissilva da Madeira e o documento 6 um prado natural dos Açores.
- ☐ **d)** Os documentos 5 e 6 representam a floresta Laurissilva da Madeira.

6. Dá um título a cada conjunto do quadro.

a)	b)	c)	d)
• Globo terrestre • Planisfério • Fotografia aérea • Imagens de satélite	• Estado do tempo • Precipitação • Temperatura	• Montanha • Planície • Planalto	• Castanheiro • Arbusto • Azinheira • Prado natural

F I M

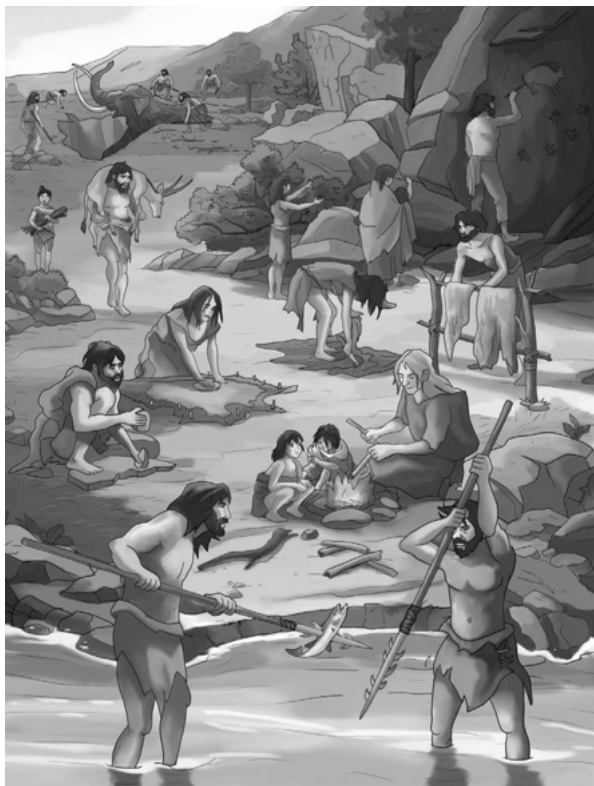
Critérios de classificação do teste de avaliação 1A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	1 – Europa; 2 – Ásia; 3 – África; 4 – América; 5 – Oceânia; 6 – Antártida.	6 x 1,5 = 9
1.2.	A – Atlântico; B – Índico; C – Pacífico; D – Glacial Ártico.	4 x 1,5 = 6
1.3.	O globo.	8
1.4.	Assinala o espaço indicado corretamente.	8
1.5.	A Península Ibérica localiza-se no extremo sudoeste da Europa . Tem como limites naturais o oceano Atlântico , o mar Mediterrâneo e os Pirinéus .	5 x 2 = 10
2.1.	Riscar: a) planaltos; b) planícies; c) vales.	3 x 3 = 9
3.1.	a) Guarda; b) Braga; c) Faro.	3 x 3 = 9
4.1.	1 – Portugal continental; 2 – Açores; 3 – Madeira	3 x 3 = 9
4.2.	a) Açores e Madeira; b) Açores e Madeira; c) Açores e Madeira; d) Açores; e) Madeira; f) Açores e Madeira.	6 x 2 = 12
5.1.	b).	8
6.	a) Formas de representação da terra; b) Clima; c) Formas de relevo; d) Vegetação natural.	4 x 3 = 12

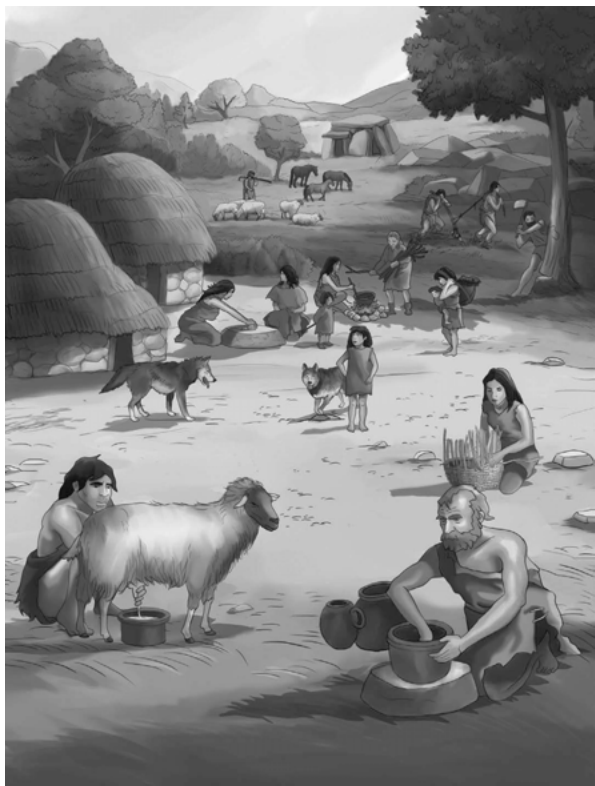
Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste		Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação		
				Por item	Por tipologia	
1. Conhecer e compreender as primeiras comunidades humanas da Península Ibérica. 2. Conhecer e compreender as características das primeiras comunidades agropastoris da Península Ibérica. 3. Conhecer os primeiros povos mediterrânicos que contactaram com as populações da Península Ibérica.	As Primeiras Comunidades Humanas da Península Ibérica		Itens de seleção • Associação e correspondência • Ordenação Nota: alguns itens de seleção e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	1.1. – 12 3.1. – 8 4.1. – 6 7. – 14	Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul
				40 pontos		
1. Conhecer e compreender o processo de reconquista romana da Península Ibérica. 2. Conhecer e compreender as mudanças operadas na Península Ibérica durante a romanização. 3. Conhecer e compreender o processo de cristianização dos povos peninsulares. 4. Conhecer o contributo dos visigodos para uma nova unidade peninsular após o fim do Império Romano do Ocidente.	Os Romanos na Península	100	Itens de construção • Resposta curta/restrita	1.2. – 12 2.1. – 12 2.2. – 4 2.3. – 8 5.1. – 15 5.2. – 3 6.1. – 6	Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: • a relevância da resposta relativamente à questão formulada; • a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; • a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; • as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	Material não permitido – Corretor
					60 pontos	

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1



Doc. 2



1.1. Completa o quadro, utilizando a seguinte informação.

nómada

comunidade recoleitora

comunidade agropastoril

sedentária

primeira comunidade a utilizar o fogo

antas

arpões, bifaces e lanças

primeiros aldeamentos

cestaria, olaria e tecelagem

produtora

agricultura e pastorícia

alimentava-se de caça, da pesca e de frutos

Doc. 1 - Título	Doc. 2 - Título
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•
•	•

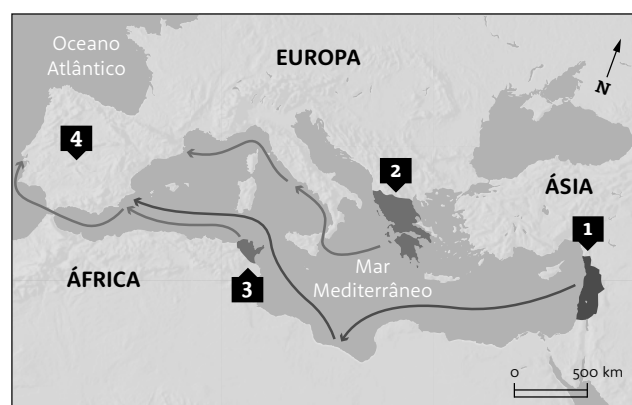
1.2. Indica qual das comunidades viveu primeiro? Justifica.

2. Observa o documento 3.

2.1. Identifica a origem dos povos mediterrâneos e a península a que correspondem os números.

- 1 – _____
 2 – _____
 3 – _____
 4 – _____

Doc. 3 – Povos comerciantes do Mediterrâneo.



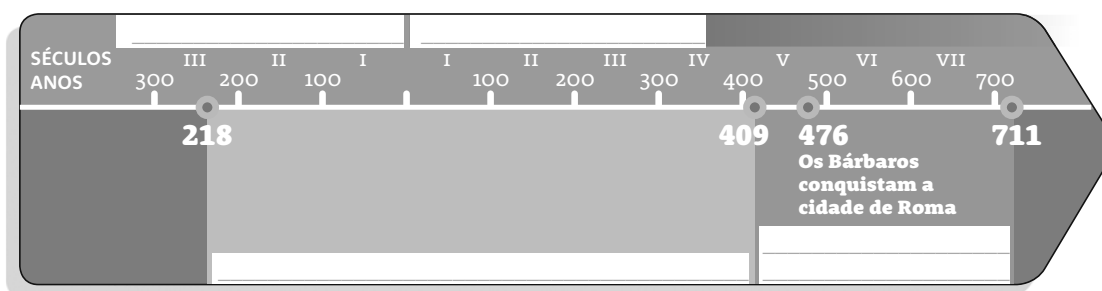
2.2. Indica a principal atividade a que se dedicavam esses povos. _____

2.3. Refere a principal herança deixada aos povos peninsulares pelos:

- a) Fenícios. _____
 b) Gregos. _____

3. Observa o documento 4.

Doc. 4

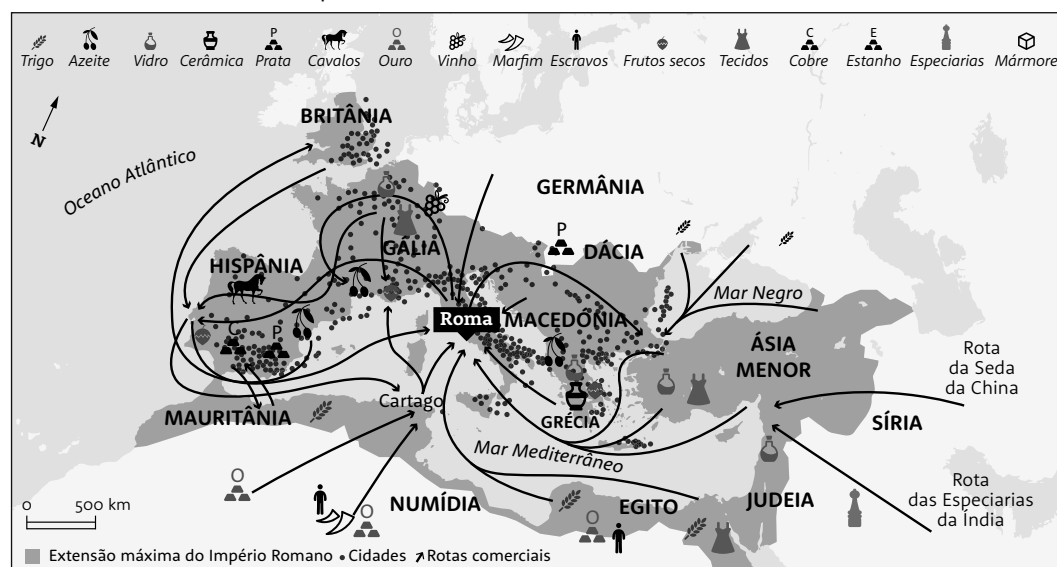


3.1. Escreve no local adequado:

- a) Antes de Cristo (a.C.).
 b) Depois de Cristo (d.C.).
 c) Presença dos povos bárbaros na Península Ibérica.
 d) Presença dos Romanos na Península Ibérica.

4. Observa o documento 5.

Doc. 5 – O comércio do Império Romano, no século II.



4.1. Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco.

Os Romanos formaram um império à volta do _____. Muitas das suas riquezas eram levadas para _____, a capital do Império. Da Península Ibérica levavam, por exemplo, metais preciosos, _____ e _____, de África levavam _____, da Índia chegavam _____ e da China _____.

5. Observa os documentos abaixo.

Doc. 6 – _____



Doc. 7 – _____



Doc. 8 – _____



Doc. 9 – _____



Doc. 10 – _____

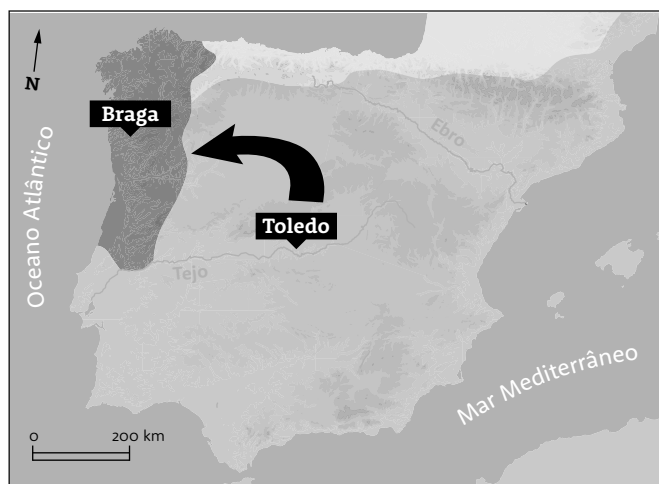
Latim	Português
<i>Lex</i>	Lei
<i>Nox</i>	Noite
<i>Populus</i>	Povo
<i>Aqua</i>	Água

5.1. Faz a legenda para cada documento.

5.2. Dá-lhes um título único. _____

6. Observa o documento 11.

Doc. 11 – Os povos bárbaros na Península Ibérica.



6.1. Identifica o povo bárbaro que:

a) se fixou no noroeste da Península Ibérica.

b) conquistou quase todo o restante território.

7. Ordena cronologicamente as seguintes imagens, numerando-as de 1 a 4.



☐ A

☐ B

☐ C

☐ D

FIM

Critérios de classificação do teste de avaliação 2A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Doc. 1 – Comunidade recoletora • nómada • primeira comunidade a utilizar o fogo • arpões, bifaces e lanças • alimentava-se da caça, da pesca e de frutos Doc. 2 – Comunidade agropastoril • sedentária • antas • primeiros aldeamentos • cestaria, olaria e tecelagem • produtora • agricultura e pastorícia	menos de 3 = 0 3 ou 4 = 3 5 ou 6 = 5 7 a 10 = 8 mais de 10 = 12
1.2.	A comunidade recoletora viveu antes da comunidade agropastoril. Justificação: Os primeiros grupos humanos viviam do que a natureza lhes oferecia. Só com o passar do tempo o Homem começou a criar animais e a cultivar os campos.	4 8 ——— 12
2.1.	1 – Fenícia; 2 – Grécia; 3 – Cartago; 4 – Península Ibérica.	4 x 3 = 12
2.2.	Comércio.	4
2.3.	a) O alfabeto; b) O uso da moeda.	2 x 4 = 8
3.1.	Saber localizar corretamente na barra cronológica: a) Antes de Cristo (a.C.); b) Depois de Cristo (d.C.); c) Presença dos povos bárbaros na Península Ibérica; d) Presença dos Romanos na Península Ibérica.	4 x 2 = 8
4.1.	Os Romanos formaram um império à volta do mar Mediterrâneo . Muitas das suas riquezas eram levadas para Roma , a capital do Império. Da Península Ibérica levavam, por exemplo, metais preciosos, prata e cobre , de África levavam ouro , escravos e marfim , da Índia chegavam especiarias e da China sedas .	menos de 2 = 0 2 a 4 = 3 mais de 5 = 6
5.1.	Doc. 6 – Estrada romana; Doc. 7 – Cidade romana; Doc. 8 – Aqueduto; Doc. 9 – Ponte romana; Doc. 10 – A influência do latim no Português.	5 x 3 = 15
5.2.	Título: A romanização da Península Ibérica.	3
6.1.	a) Suevos; b) Visigodos.	2 x 3 = 6
7	A – 2; B – 4; C – 1; D – 3	menos de 2 = 0 2 ou 3 = 8 4 = 14

Matriz do teste de avaliação 3A

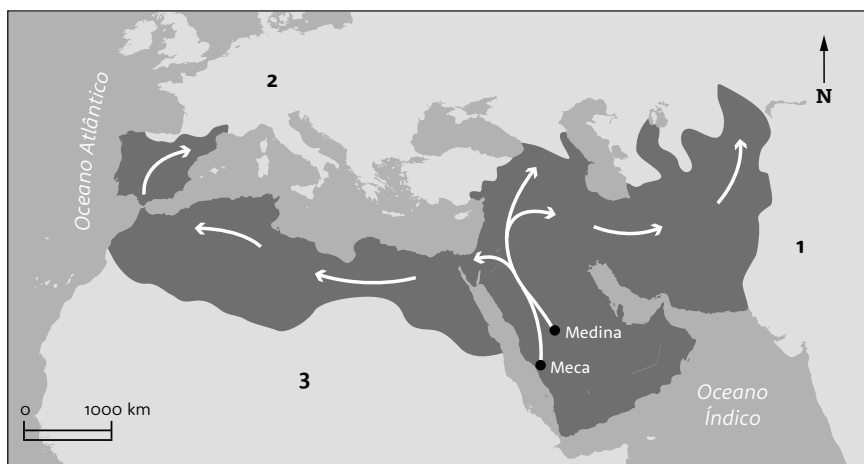
Professor(a):

Tempo de realização: 45 minutos

Objeto de Avaliação		Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material	
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação			
				Por item	Por tipologia		
1. Conhecer a religião islâmica. 2. Conhecer o processo de ocupação, e as relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica. 3. Conhecer e compreender a herança muçulmana na Península Ibérica.	Os Muçulmanos na Península Ibérica.	100	Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação e correspondência - Ordenação Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	1.2. – 11 2. – 5 3.1. – 10 6. – 6 7. – 6 8. – 12	50 pontos	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta. Associação/Correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: - a relevância da resposta relativamente à questão formulada; - a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; - a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; - as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul
	1. Conhecer e compreender o longo processo de reconquista cristã. 2. Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense. 3. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao Reino de Portugal.		A Formação do Reino de Portugal				
			Itens de construção Resposta curta/restrita	1.1. – 6 3.2. – 6 4.1. – 8 4.2. – 4 4.3. – 4 4.4. – 4 5.1. – 18	50 pontos	Material não permitido – Corretor	

1. Observa com atenção o documento 1.

Doc. 1 – A expansão muçulmana.



1.1. Identifica os continentes assinalados com os números 1, 2 e 3.

1 – _____ 2 – _____ 3 – _____

1.2. Completa o seguinte texto sobre a expansão muçulmana, utilizando as seguintes palavras:

muçulmanos	XV	Ibérica	Arábica	conflito	jogando
islão	conviveram	711	terras	Península	converter
comércio	Visigodos	Maomé	VII		

No século _____ surgiu na Península _____ uma nova religião, o _____, pregada pelo profeta _____. Após a morte de Maomé, os _____ partiram à conquista de territórios. Pretendiam _____ outros povos à sua religião e encontrar riquezas e _____ férteis.

Em _____, os muçulmanos iniciaram a conquista da Península _____, derrotando os _____ na batalha de Guadalete. Em poucos anos conquistaram quase toda a _____ Ibérica, onde permaneceram até ao século _____.

Durante o período de ocupação muçulmana houve momentos de _____ e momentos em que cristãos e muçulmanos _____, fazendo _____, _____ xadrez, cantando e tocando.

2. Assinala, com um X, os cinco princípios fundamentais do islão.

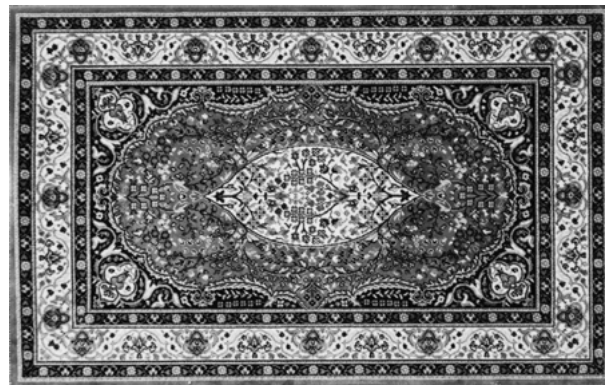
- | | |
|--|--|
| ☐ a) Adorar um único Deus (Jeová). | ☐ e) Jejuar no mês do Ramadão, do nascer ao pôr do sol. |
| ☐ b) Adorar um único Deus (Alá). | ☐ f) Ir a Meca pelo menos uma vez na vida. |
| ☐ c) Rezar três vezes por dia, virado para Meca. | ☐ g) Ir a Medina pelo menos uma vez na vida. |
| ☐ d) Rezar cinco vezes por dia, virado para Meca. | ☐ h) Dar esmola aos pobres. |

3. Observa com atenção os seguintes documentos.

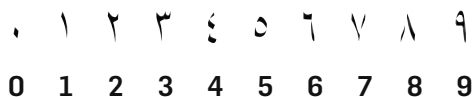
Doc. 2 – Nora.



Doc. 3 – Tapete de influência árabe.



Doc. 4 – Numeração Árabe.



Doc. 5 – Galeria da Casa de Cordovil, Évora.



Doc. 6 – Astrolábio.

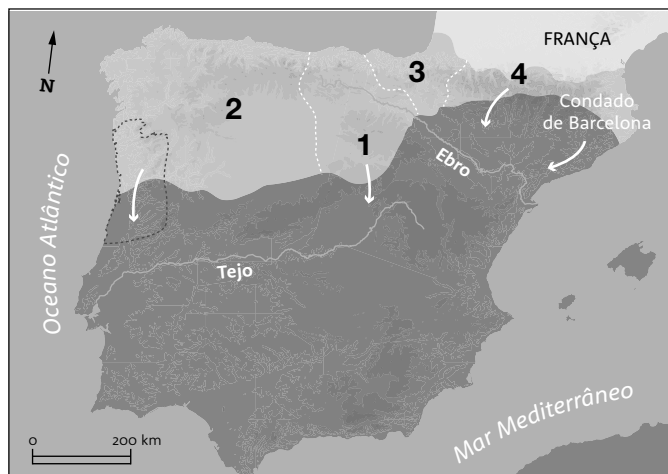


3.1. Identifica a área do saber com que se relaciona cada um dos documentos, a partir da seguinte lista: Matemática, Astronomia, Agricultura, Arquitetura, Artesanato.

3.2. Dá um título único aos cinco documentos. _____

4. Observa o documento 7.

Doc. 7 – A formação do Reino de Portugal.



4.1. Identifica os reinos cristãos assinalados com os números 1, 2, 3 e 4.

4.2. Refere o significado das setas.

4.3. Porque é que o rei de Leão e Castela doou o Condado Portucalense a D. Henrique?

4.4. Indica quem sucedeu a D. Henrique no governo do Condado Portucalense.

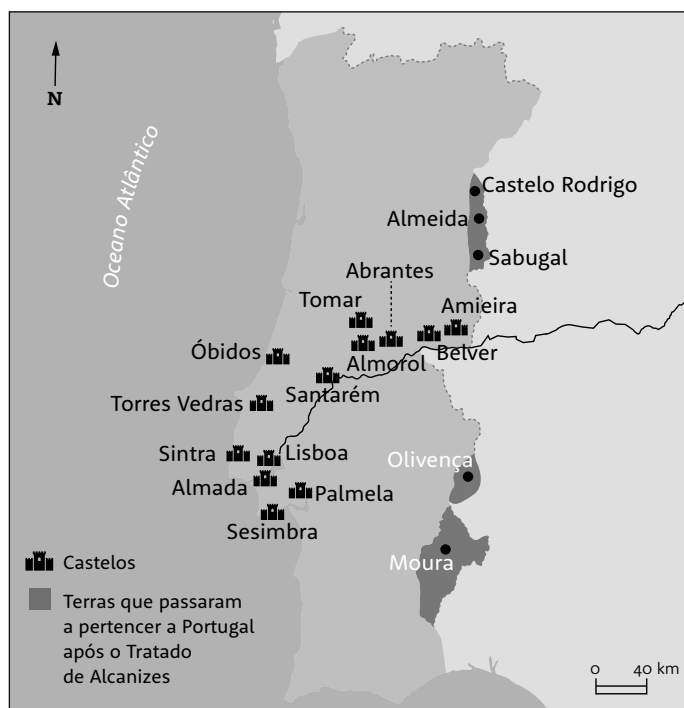
5. Observa e lê com atenção os documentos 8 e 9.

Doc. 8 – O cerco de Lisboa.

«(em Lisboa) Com a maré vazante, os nossos juntam-se na praia para levarem a torre de assalto, para assim, com maior facilidade, lançarem a ponte. À defesa dessa parte do muro, juntam-se os mouros de todos os lados; mas ao verem a ponte lançada e estando nós prestes a entrar, depõem as armas, pedindo suplicantemente tréguas.»

Carta de um cruzado inglês, participante no cerco de Lisboa, século XII (adaptado)

Doc. 9 – Os castelos da linha do Tejo que passaram a fazer parte de Portugal pelo Tratado de Alcanizes.



5.1. Indica:

a) a que objetivo de D. Afonso Henriques corresponde a conquista de Lisboa aos mouros.

b) onde se localizam os principais monumentos militares portugueses ligados ao processo de Reconquista.

c) com base no documento 8, quem ajudou D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa aos mouros em 1147.

6. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 6.

- ☐ a) Tratado de Alcanizes.
- ☐ b) Doação do Condado Portucalense a D. Henrique.
- ☐ c) Bula *Manifestis Probatum*.
- ☐ d) Conquista de Faro pelos portugueses.
- ☐ e) Tratado de Zamora.
- ☐ f) Conquista de Lisboa aos mouros.

7. Risca a palavra errada em cada uma das seguintes frases.

- a) D. Afonso VII, rei de Leão e Castela, reconheceu D. Afonso Henriques como rei no Tratado de **Alcanizes/Zamora**.
- b) Pela Bula *Manifestis Probatum* o Papa Alexandre III reconheceu a independência de **Portugal/Navarra**.
- c) **D. Afonso I/D. Afonso III** conquistou Faro e outras praças algarvias, expulsando definitivamente os mouros de Portugal.
- d) Em 1297, o rei D. Dinis assinou o Tratado de **Zamora/Alcanizes** com o rei de Castela, ficando então definidas as fronteiras convencionais entre os dois reinos.

8. Identifica o conceito que corresponde a cada uma das seguintes afirmações.

- a) Documento muito importante assinado pelo papa.

- b) Após a morte do rei, o governo do reino passa para um membro da mesma família, normalmente para o filho mais velho.

- c) Território governado por um conde, o qual tem obrigações para com o rei.

- d) Quando um território se torna independente, ou seja, passa a ter governo, leis e moeda próprias.

- e) Ajudaram D. Afonso Henriques a conquistar Lisboa aos mouros.

- f) Território governado por um rei.

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 3A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	1 – Ásia; 2 – Europa; 3 – África.	3 x 2 = 6
1.2.	No século VII, surgiu na Península Arábica uma nova religião, o islão, pregada pelo profeta Maomé. Após a morte de Maomé, os muçulmanos partiram à conquista de territórios. Pretendiam converter outros povos à sua religião e encontrar riquezas e terras férteis. Em 711, os muçulmanos iniciaram a conquista da Península Ibérica, derrotando os Visigodos na batalha de Guadalete. Em poucos anos conquistaram quase toda a Península Ibérica, onde permaneceram até ao século XV. Durante o período de ocupação muçulmana houve momentos de conflito e momentos em que cristãos e muçulmanos conviveram, fazendo comércio, jogando xadrez, cantando e tocando.	$(10 \times 0,5) + (6 \times 1) = 11$
2.	b); d); e); f); g).	5 x 1 = 5
3.1.	Doc. 2 – Agricultura; Doc. 3 – Artesanato; Doc. 4 – Matemática; Doc. 5 – Arquitetura; Doc. 6 – Astronomia.	5 x 2 = 10
3.2.	A herança muçulmana na Península Ibérica.	6
4.1.	1 – Castela; 2 – Leão; 3 – Navarra; 4 – Aragão.	4 x 2 = 8
4.2.	Indicam a orientação da Reconquista Cristã.	4
4.3.	O rei de Leão e Castela doou o Condado Portucalense a D. Henrique porque este o veio ajudar na luta contra os mouros.	4
4.4.	D. Teresa.	4
5.1.	a) Alargar o seu território conquistando terras aos mouros. b) Junto ao rio Tejo. c) Os cruzados.	6 6 6 18
6.	a) 6; b) 1; c) 4; d) 5; e) 2; f) 3.	menos de 3 = 0 3 ou 4 = 3 mais de 4 = 6
7.	Riscar: a) Alcanizes; b) Navarra; c) D. Afonso I; d) Zamora.	4 x 1,5 = 6
8.	a) Bula; b) Monarquia hereditária; c) Condado; d) Independência política; e) cruzados; f) reino.	6 x 2 = 12

1. Lê o documento 1A e observa o documento 1B.

Doc. 1 – Atividades económicas do século XIII.

A

«Os principais centros piscatórios encontravam-se naturalmente junto à foz dos grandes rios. A conservação do peixe estava muito dependente da extração do sal – salicultura.»

Dicionário de História de Portugal

B



- 1.1. Indica os recursos naturais referidos em A e B.

- 1.2. Identifica as duas atividades económicas referidas/retratadas.

- 1.3. Qual era o grupo social que se ocupava destas atividades? Justifica.

- 1.4. O comércio era outra atividade económica muito importante. Indica uma diferença entre comércio interno e comércio externo.

2. Observa com atenção o documento 2.

Doc. 2 – Um monge no mosteiro.



- 2.1. Indica:

a) a atividade do monge.

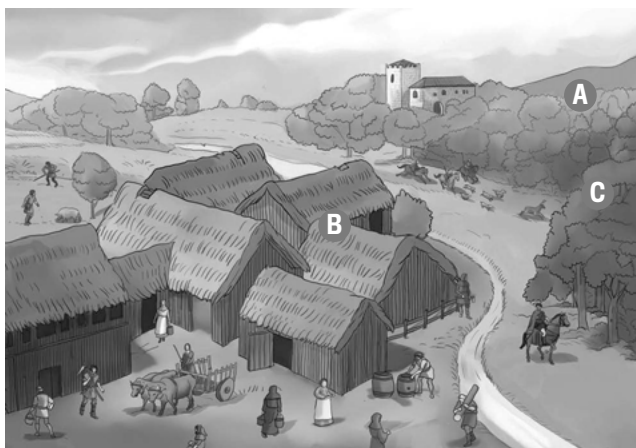
b) duas outras atividades a que os monges se dedicavam.

- 2.2. Risca a opção errada. Justifica a tua opção.

O monge representado na imagem pertencia ao **clero secular/clero regular**.

3. Observa com atenção o documento 3.

Doc. 3 – Reconstituição de um senhorio.



3.1. Identifica as três partes em que está dividido o senhorio.

A – _____

B – _____

C – _____

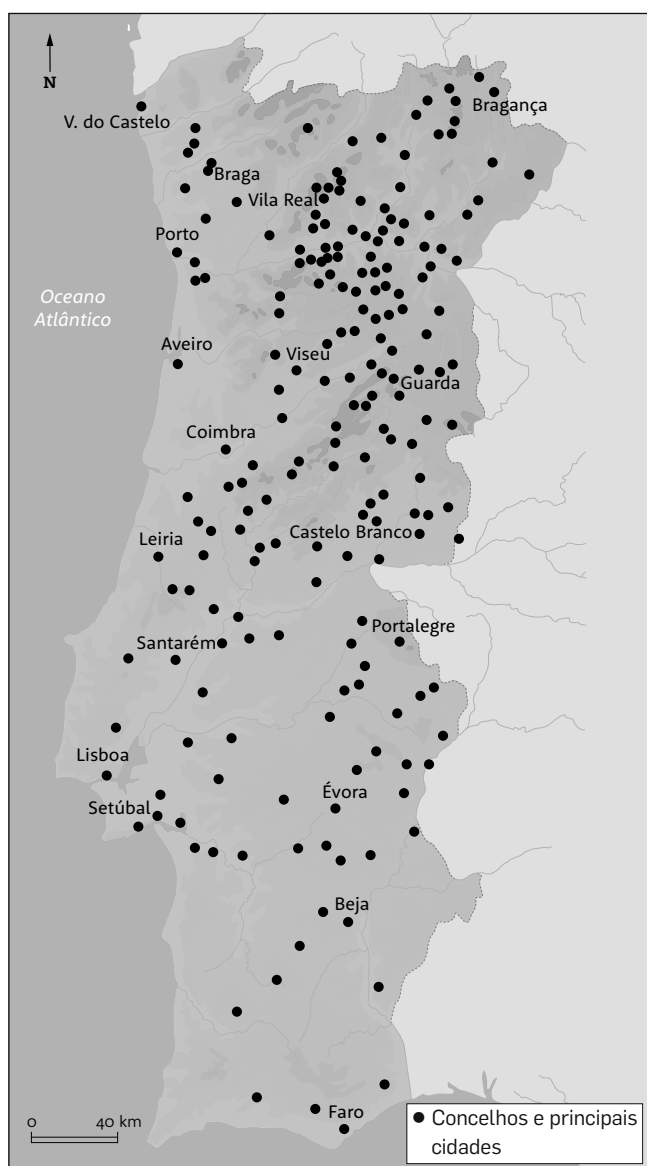
3.2. Indica o grupo social a que pertenciam:

a) o cavaleiro. _____

b) os camponenses. _____

4. Observa com atenção os documentos 4 e 5.

Doc. 4 – Concelhos portugueses nos séculos XIII e XIV.



4.1. Explica por que razão foi necessário criar concelhos.

4.2. Refere o documento onde constavam os direitos e as obrigações dos vizinhos.

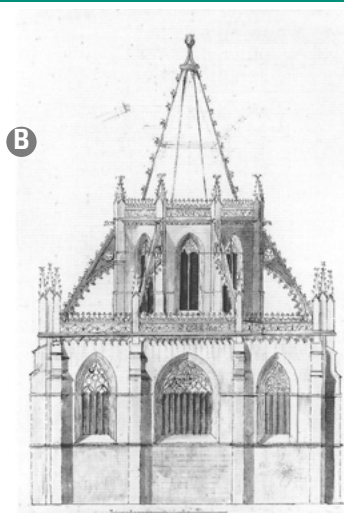
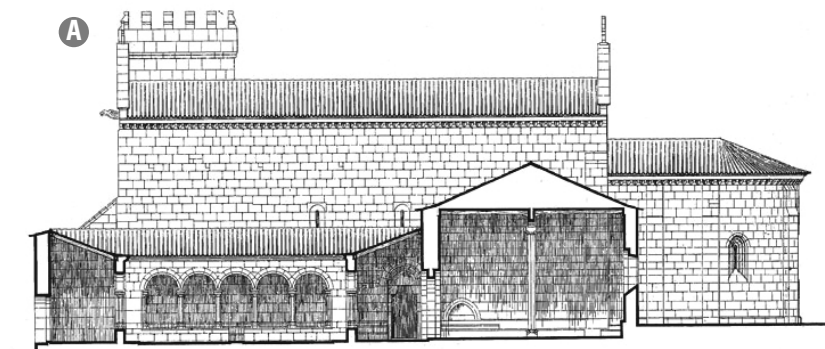
4.3. Indica o símbolo da autonomia dos concelhos que está representado no documento 5 e refere a sua função.

Doc. 5



5. Observa com atenção as imagens do documento 6.

Doc. 6 – Estilos arquitetónicos.



5.1. Identifica o estilo arquitetónico presente em cada figura.

A – _____ B – _____

5.2. Apresenta três características de cada estilo.

A – _____

B – _____

6. Lê com atenção o documento 7.

Doc. 7 – A fome em Portugal.

«O ano de 1333 foi tão mau (...) por todo o Portugal (...) que em esse ano morreram muitas gentes de fome, quanta nunca os homens viram morrer, por essa razão (...). E tantos foram os mortos, que deitavam nas covas quatro a quatro, e seis a seis, assim como os achavam mortos por as ruas.»

Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra, século XVI (adaptado)

6.1. Indica a que século corresponde o ano 1333. _____

6.2. Refere o motivo que provocou tantos mortos. _____

6.3. Escreve duas palavras que caracterizem esse tempo, quer em Portugal quer no resto da Europa.

7. A morte do rei D. Fernando provocou uma crise política em Portugal

7.1. Assinala com um **V** (verdadeiro) ou com um **F** (falso) as seguintes afirmações.

- ☐ a) Durante o reinado de D. Fernando não existiram guerras em Portugal.
- ☐ b) A única filha de D. Fernando, D. Beatriz, era casada com D. João I de Inglaterra.
- ☐ c) A burguesia e o povo apoiavam D. João Mestre de Avis.
- ☐ d) Os castelhanos venceram os portugueses na batalha dos Atoleiros.
- ☐ e) Nas Cortes de Coimbra em 1385, o Mestre de Avis foi aclamado rei de Portugal.
- ☐ f) A vitória na batalha de Aljubarrota garantiu a independência de Portugal.
- ☐ g) D. João I casou com Filipa de Lencastre de Inglaterra.

7.2. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

Doc. 8 – D. Fernando.



F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 4A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Os recursos dos rios e dos mares.	$2 \times 2 = 4$
1.2.	Pesca e salicultura.	$2 \times 3 = 6$
1.3.	O povo. Justificação: Era o único grupo que trabalhava e sustentava toda a sociedade.	$2 \times 3 = 6$
1.4.	O comércio interno fazia-se dentro do país nos mercados e nas feiras. O comércio externo fazia-se com outros países a partir dos portos.	$2 \times 4 = 8$
2.1.	a) O monge está a escrever ou a copiar um livro valioso. b) Por exemplo, cuidavam dos doentes e davam assistência aos peregrinos.	$\begin{array}{r} 2 \\ 2 \\ \hline 4 \end{array}$
2.2.	Riscar: clero secular. Justificação: Os monges dedicavam a sua vida totalmente a Deus e viviam isolados nos mosteiros.	$2 + 5 = 7$
3.1.	A – reserva; B – casais; C – terras comunais (florestas).	$3 \times 2 = 6$
3.2.	a) nobreza; b) clero.	$2 \times 2 = 4$
4.1.	Devido à necessidade de povoar o território e defender as terras conquistadas aos mouros.	4
4.2.	A carta de foral. Neste documento estavam escritos os direitos e as obrigações dos habitantes do concelho.	$3 + 6 = 9$
4.3.	O pelourinho. Era o local onde os criminosos eram expostos e castigados.	$2 + 4 = 6$
5.1.	A – Românico; B – Gótico.	$2 \times 2 = 4$
5.2.	A – arcos perfeitos; paredes grossas; poucas aberturas. B – arcos quebrados; paredes altas; várias janelas.	$6 \times 1 = 6$
6.1.	Século XIV.	3
6.2.	A fome.	2
6.3.	Por exemplo: miséria; desespero.	$2 \times 2 = 4$
7.1.	a) F; b) F; c) V; d) F; e) V; f) V; g) V.	menos de 2 = 0 3 ou 4 = 3 5 ou 6 = 5 mais de 7 = 8
7.2.	a) D. Fernando envolveu-se em guerras com Castela. b) D. Beatriz era casada com D. João I de Castela. c) Os castelhanos foram vencidos pelos portugueses.	$3 \times 3 = 9$

Matriz do teste de avaliação 5A

Professor(a):

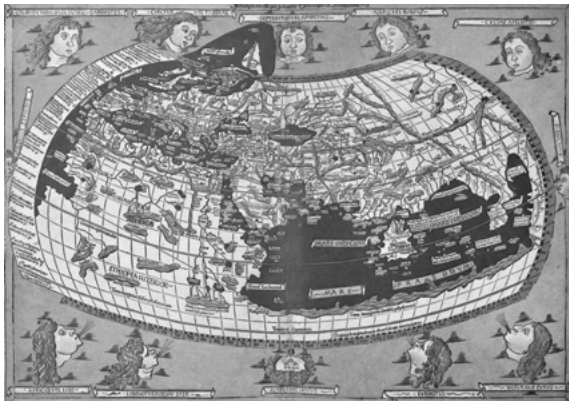
Tempo de realização: 45 minutos

Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação			
				Por item	Por tipologia		
1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão. 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista. 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares. 4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI. 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima.	Portugal nos séculos XV e XVI	100	Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação e correspondência - Ordenação Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	1.1. – 4 1.3. – 8 4.1. – 7 4.2. – 6	25 pontos	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta. Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação Só é atribuída cotação total às respostas em que a sequência apresentada esteja integralmente completa. Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: - a relevância da resposta relativamente à questão formulada; - a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; - a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; - as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	– Esferográfica de tinta indelevel, preta ou azul
				1.2. – 7 2.1. – 4 2.2. – 2 2.3. – 4 2.4. – 6 3.1. – 10 3.2. – 2 3.3. – 8 5.1. – 4 5.2. – 7 6.1. – 2 6.2. – 2 6.3. – 2 6.4. – 6 6.5. – 3 6.6. – 3			

1. Observa com atenção os seguintes documentos.

Doc. 1 – Mapa de Ptolomeu, século II.

Reprodução de Johannes Schnitzer (1482).



Doc. 2 – Seres fantásticos.



Doc. 3 – Ventos e correntes marítimas no oceano Atlântico.



Doc. 4 – Os interesses dos grupos sociais na expansão.

a) _____	• Espalhar a fé cristã.
b) _____	• Obter cargos e títulos.
c) _____	• Encontrar novos produtos e mercados.
d) _____	• Conseguir novas oportunidades para melhorar as suas condições de vida.

11. Escreve os números dos documentos que representam o mundo imaginado pelos europeus, antes dos Descobrimentos portugueses. _____

12. Completa as frases seguintes, preenchendo os espaços em branco.

Até ao século XV, os europeus desconheciam grande parte do _____. Eles acreditavam que existiam muitos _____ marinhos e outros seres fantásticos.

Os _____ portugueses ajudaram a demonstrar que essas lendas não eram _____. No entanto, no oceano _____, tiveram de enfrentar perigos reais, como os _____ e as _____.

13. Apesar dos perigos, todos os grupos sociais apoiaram a expansão. Completa o documento 4 com os nomes que se seguem.

Burguesia

Clero

Nobreza

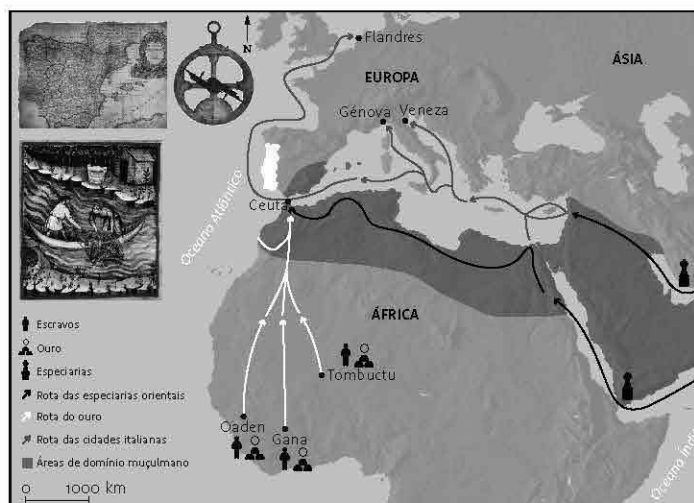
Povo

2. Observa com atenção o documento 5.

21. Justifica a seguinte afirmação: "A localização geográfica de Portugal facilitou a expansão marítima".

22. Os portugueses estavam habituados ao mar, onde praticavam diversas atividades. Identifica a atividade representada no documento 5.

Doc. 5 – O início da expansão portuguesa.



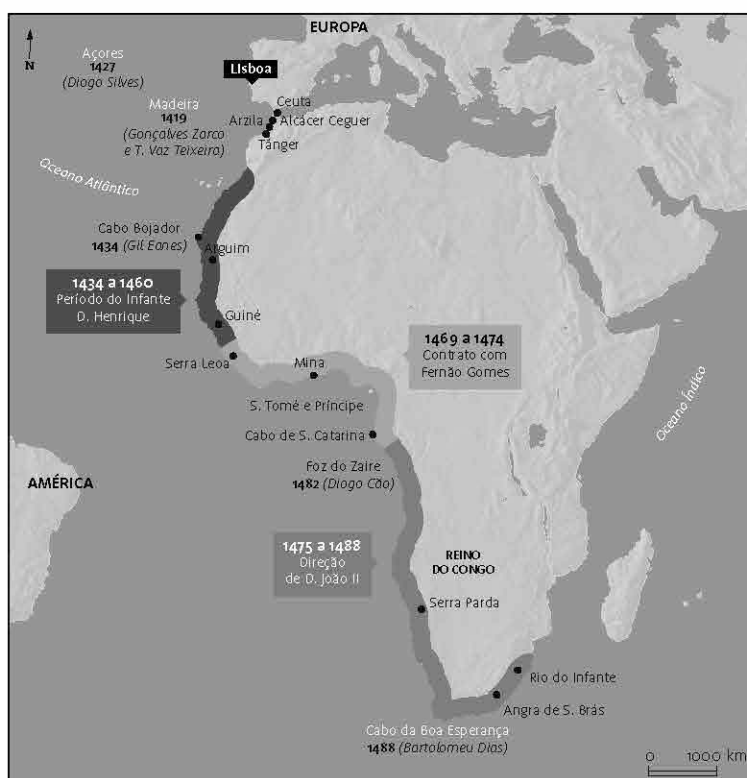
23. Refere o instrumento náutico do documento 5, que permitia:

- a) fazer uma orientação pelos astros; _____
- b) representar zonas marítimas e zonas costeiras. _____

24. Completa o texto seguinte:

Em 1415, os portugueses conquistaram a cidade de _____. A cidade era famosa pelas suas riquezas, especialmente _____, escravos e _____. O domínio dessa cidade também permitiria controlar a entrada e saída de navios no mar _____, e daria aos jovens _____ a possibilidade de obter fama e glória, combatendo os _____.

3. Observa com atenção o documento 6.



Doc. 6 – Avanços na costa africana.

3.1. Agora completa a cronologia.

Data	Acontecimento	Navegador(es)
1419	a) _____	f) _____
1427	b) _____	g) _____
1434	c) _____	h) _____
1482	d) _____	i) _____
1488	e) _____	j) _____

3.2. Explica por que razão D. João II alterou o nome do cabo das Tormentas para cabo da Boa Esperança.

3.3. No Tratado de Tordesilhas, foi feita uma divisão do mundo. Completa o quadro seguinte.

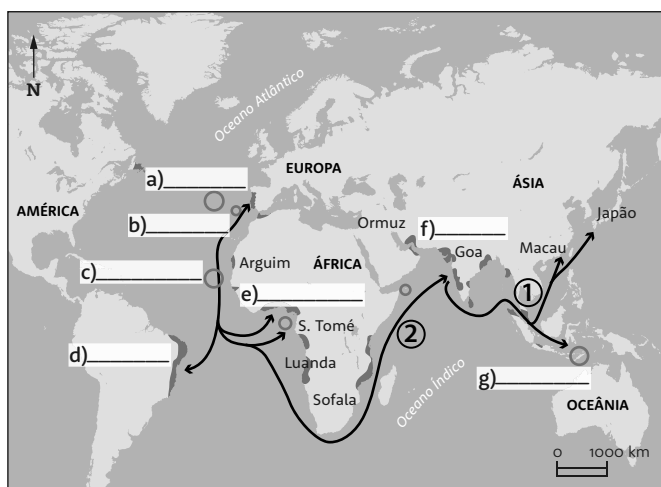
a) Reinos que assinaram o Tratado.	_____
b) Meridiano que assinala a divisão do mundo.	_____
c) Reino que ficava com as terras descobertas ou por descobrir e com os mares a oeste do Meridiano.	_____
d) Reino que ficava com as terras descobertas ou por descobrir e com os mares a este do Meridiano.	_____

4. Observa com atenção o documento 7.

Doc. 7 – O Império Português no século XVI.

4.1. Preenche os espaços no mapa, com os nomes dos territórios que se seguem.

- Açores Brasil Índia
 Cabo Verde Madeira
 Mina Timor



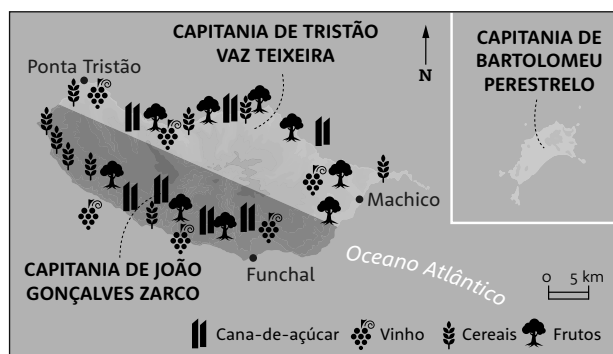
4.2. Identifica as rotas que correspondem ao número.

- 1 – _____
 2 – _____

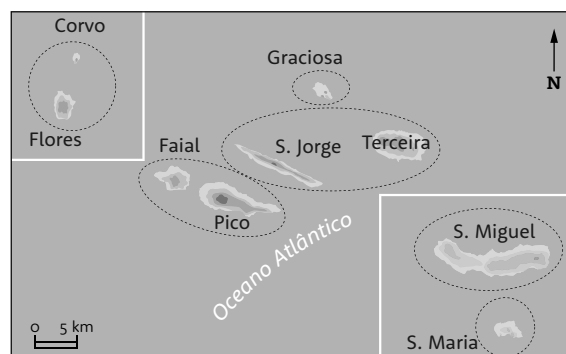
5. Observa os documentos 8 e 9.

5.1. Dá um título a cada documento.

Doc. 8 –



Doc. 9 –



5.2. Completa o texto que se segue.

Quando os _____ chegaram à _____ e aos _____, as ilhas estavam desabitadas. O Infante _____ dividiu-as em diversas _____. Cada capitania era administrada por um capitão donatário que estava encarregado de a _____, explorar e _____.

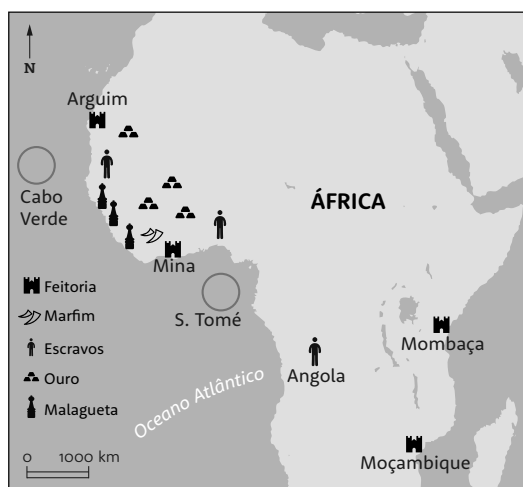
6. Lê e observa com atenção os documentos 10, 11 e 12.

Doc. 10 – Primeiras trocas entre portugueses e africanos.

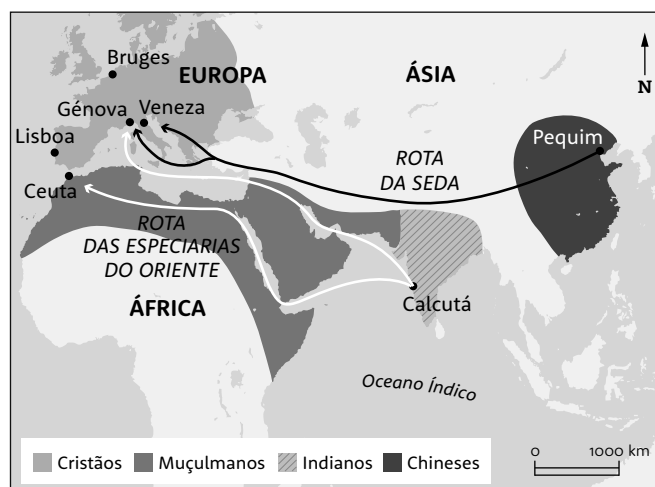
«No outro dia vimos gentes e chegámos até próximo e fizemos paz com eles. E aí recebi uma certa quantidade de ouro, em troca das nossas mercadorias: panos, pulseiras de cobre, sal...»

Diogo Gomes, *Relação do Descobrimento da Guiné* (adaptado)

Doc. 11



Doc. 12



6.1. Atribui um título único aos documentos 11 e 12.

6.2. Refere o nome da atividade comum a todos os documentos.

6.3. Com base no documento 10, explica o tipo de comércio feito na costa africana.

6.4. Completa o quadro seguinte, com base nos documentos 10, 11 e 12.

Mercadorias que os portugueses iam buscar a África	Mercadorias que os portugueses iam buscar à Ásia

6.5. Com base no documento 12, explica as disputas entre portugueses e muçulmanos.

6.6. Explica o que era uma feitoria.

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 5A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Documento 1; documento 2.	3 x 2 = 6
1.2.	Até ao século XV, os europeus desconheciam grande parte do mundo . Eles acreditavam que existiam muitos monstros marinhos e outros seres fantásticos. Os navegadores portugueses ajudaram a demonstrar que essas lendas não eram verdadeiras . No entanto, no oceano Atlântico , tiveram de enfrentar perigos reais, como os ventos e as correntes marítimas .	7 x 1 = 7
1.3.	a) Clero; b) Nobreza; c) Burguesia; d) Povo.	4 x 2 = 8
2.1.	Portugal localiza-se no sudoeste da Europa, próximo de África. Também tem uma longa costa marítima.	2 x 2 = 4
2.2.	A atividade é a pesca.	2
2.3.	a) astrolábio; b) carta náutica.	2 x 2 = 4
2.4.	Em 1415, os portugueses conquistaram a cidade de Ceuta . A cidade era famosa pelas suas riquezas, especialmente especiarias , escravos e ouro . O domínio dessa cidade também permitiria controlar a entrada e saída de navios no mar Mediterrâneo , e daria aos jovens nobres a possibilidade de obter fama e glória, combatendo os muçulmanos .	6 x 1 = 6
3.1.	a) Chegada à Madeira; b) Chegada aos Açores; c) Passagem do Cabo Bojador; d) Chegada à foz do rio Zaire; e) Passagem do Cabo da Boa Esperança; f) João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira; g) Diogo Silves; h) Gil Eanes; i) Diogo Cão; j) Bartolomeu Dias.	10 x 1 = 10
3.2.	D. João II mudou o nome do cabo das Tormentas para cabo da Boa Esperança porque os portugueses estavam cada vez mais próximos de chegar à Índia por mar. Era essa a esperança.	2
3.3.	a) Portugal e Castela; b) Meridiano de Tordesilhas; c) Castela; d) Portugal.	2 x 4 = 8
4.1.	a) Açores; b) Madeira; c) Cabo Verde; d) Brasil; e) Mina; f) Índia; g) Timor.	7 x 1 = 7
4.2.	1 – Rota do Extremo Oriente; 2 – Rota do Cabo.	2 x 3 = 6
5.1.	Doc. 11 – Capitânias donatárias da Madeira; Doc. 12 – Capitânias donatárias dos Açores.	2 x 2 = 4
5.2.	Quando os portugueses chegaram à Madeira e aos Açores , as ilhas estavam desabitadas. O Infante D. Henrique dividiu-as em diversas capitânias . Cada capitania era administrada por um capitão donatário que estava encarregado de a povoar , explorar e defender .	7 x 1 = 7
6.1.	Rotas do comércio português no século XVI.	2
6.2.	O comércio.	2
6.3.	Realizava-se um comércio de trocas diretas.	2 x 1 = 2
6.4.	escravos; malagueta; ouro; marfim especiarias; seda	6 x 1 = 6
6.5.	Portugueses e muçulmanos desejavam a mesma coisa: dominar as rotas da Ásia para poderem vender esses produtos para toda a Europa.	3
6.6.	A feitoria era um local de comércio e de armazenamento de produtos. Era dirigida por um feitor, funcionário do rei.	3

Matriz do teste de avaliação 6A

Professor(a):

Tempo de realização: 45 minutos

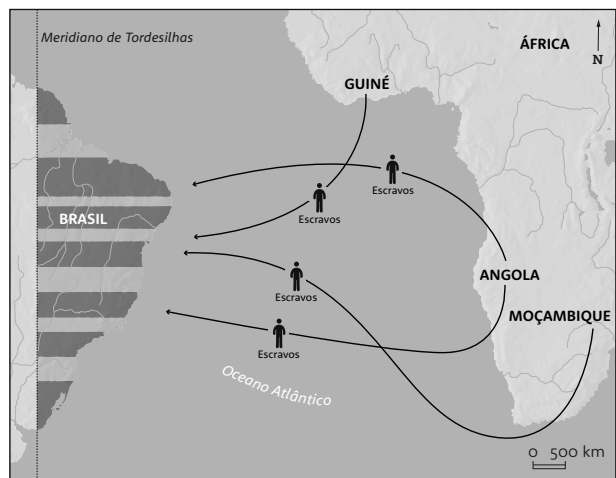
Objeto de avaliação		Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação		
				Por item	Por tipologia	
4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI. 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima. 6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e na arte portuguesas.	Portugal nos séculos XV e XVI	100	Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação e correspondência - Ordenação Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	2. – 18 4.1. – 18 5.1. – 20	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta. Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação Só é atribuída cotação total às respostas em que a sequência apresentada esteja integralmente completa.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul
	1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda da independência portuguesa em 1580. 2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640). 3. Conhecer a restauração da independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração.		Portugal – Da União Ibérica à Restauração da Independência	Itens de construção Resposta curta/restrita		
				44 pontos		

1. Observa com atenção os documentos 1 e 2.

Doc. 1 – Missionários no Brasil.



Doc. 2 – Rotas dos escravos, de África para o Brasil.



- 1.1. Completa as frases seguintes, com base nos documentos.

Quando os portugueses chegaram ao _____, encontraram tribos de _____ que viviam de uma forma muito simples, praticando a caça, a pesca e a recolção.

Os _____ desempenharam um papel muito importante no Brasil: eles divulgaram o _____ e ensinaram os índios a ler e a _____.

Para trabalhar nas plantações de açúcar, foram levados milhares de _____ de _____ para o Brasil.

2. Completa as legendas dos documentos 3 a 8, com os nomes dos continentes de onde eram originários esses povos.

Doc. 3 – Escravos negros. _____



Doc. 4 – Índio brasileiro. _____



Doc. 5 – Indianos. _____



Doc. 6 – _____

«Um tanto avermelhados, andavam nus (...) traziam o beijo de baixo furado (...) e andavam lá outros, quartejados de cores (...).»

Pêro Vaz de Caminha,
Carta a El-Rei D. Manuel, 1500

Doc. 7 – _____

«Os homens de Calecute são baços (...) E trazem ao pescoço muitas joias de ouro (...) com pedras ricas.»

Álvaro Velho, Roteiro da Primeira Viagem
de Vasco da Gama, século XVI

Doc. 8 – _____

«Não têm cabelos mas só alguma carapinha na cabeça, a qual não cresce (...) há alguns negros supersticiosos (...).»

Navegação de Lisboa à Ilha de S. Tomé,
escrita por um piloto português, século XVI

3. Lê o documento 9.

Doc. 9 – As riquezas de Lisboa.

«Nenhuma cidade se pode comparar no comércio com Lisboa porque Lisboa não só tem o comércio da Índia como o de todo o mundo. A ela chegam as preciosas coisas da China, a rica pedraria da Índia, o marfim de Angola, o pau do Brasil, os panos de Inglaterra, os vidros de Veneza (Itália).»

Luís Mendes de Vasconcelos, *Do sítio de Lisboa*, século XVI (adaptado)

3.1. Refere o nome da atividade que ajudou a aumentar a riqueza da cidade de Lisboa.

3.2. A Lisboa chegavam produtos de todos os continentes então conhecidos. Identifica os continentes referidos no documento.

3.3. Identifica:

- a) um produto que vinha de África. _____
- b) dois produtos que vinham da Europa. _____
- c) um produto que vinha da América. _____

4. Observa os documentos seguintes com atenção.

Doc. 10 – Princesa D. Isabel.



Doc. 11 – Elemento do povo.



Doc. 12 – O matemático Pedro Nunes.



Doc. 13 – Luís Vaz de Camões, autor de *Os Lusíadas*.

Doc. 14 – Janela do Convento de Cristo, em Tomar.



4.1. Com a ajuda dos documentos, risca as palavras erradas em cada uma das seguintes frases.

- a) No século XVI, Portugal viveu um período de grande **pobreza/riqueza**, principalmente durante o reinado de **D. João II/D. Manuel I**. O rei, os **nobres/populares** e todos os poderosos, exibiam grande **luxo/pobreza** na habitação e no vestuário. No entanto, nas ruas de Lisboa milhares de pessoas do **clero/povo** viviam **luxuosamente/miseravelmente**.
- b) Nas ciências e na **agricultura/cultura** também houve grandes **atrasos/desenvolvimentos** no século XVI. Na **literatura/medicina**, destacou-se Luís Vaz de Camões, com *Os Lusíadas*.

4.2. Aponta três características do estilo manuelino, que encontras no documento 14.

5. Observa as imagens e lê as respetivas legendas.



Doc. 15 – Rei D. Sebastião
(1568-1578).



Doc. 18 – Rei D. Henrique
(1578-1580).



Doc. 16 – Rei D. António
(1580).



Doc. 19 – Rei D. Filipe I
(1581-1598).



Doc. 17 – Rei D. Filipe II
(1598-1621).



Doc. 20 – Rei D. Filipe III
(1621-1640).

5.1. Completa as frases que se seguem com o nome do rei que lhes corresponde.

- a)** Foi o primeiro rei da Dinastia Filipina. _____
- b)** Foi o último rei da Dinastia de Avis, antes da governação dos Filipes. _____
- c)** Foi rei com três anos. A regência do reino foi entregue ao seu tio. _____
- d)** O seu reinado acabou no dia 1 de dezembro de 1640, com a restauração da independência.

- e)** Nas cortes de Tomar, em 1581, fez muitas promessas aos portugueses. _____
- f)** Foi cardeal da Igreja Católica. Antes de ser rei, foi regente entre 1562 e 1568, porque o rei, seu sobrinho, era muito novo. _____
- g)** Morreu na batalha de Alcácer Quibir, em 1578. _____
- h)** Foi o último rei da Dinastia Filipina. _____
- i)** A partir de 1601, nomeou ministros espanhóis para governar em Portugal, contrariando as promessas do seu pai. _____
- j)** Foi derrotado na batalha de Alcântara, a 28 de junho de 1580, pelas tropas do rei de Espanha.

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 6A

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Quando os portugueses chegaram ao Brasil , encontraram tribos de índios que viviam de uma forma muito simples, praticando a caça, a pesca e a recolção. Os missionários desempenharam um papel muito importante no Brasil: eles divulgaram o Cristianismo e ensinaram os índios a ler e a escrever . Para trabalhar nas plantações de açúcar, foram levados milhares de escravos de África para o Brasil.	$7 \times 2 = 14$
2.	Docs. 3 e 8 – África; Docs. 4 e 6 – América; Docs. 5 e 7 – Ásia.	$6 \times 3 = 18$
3.1.	A atividade foi o comércio.	5
3.2.	Os continentes europeu, asiático, africano e americano.	$4 \times 2 = 8$
3.3.	a) África: marfim; b) Europa: panos e vidros; c) América: pau (pau-brasil).	$4 \times 2 = 8$
4.1.	Riscar: a) pobreza; D. João II; populares; pobreza; clero; luxuosamente; b) agricultura; atrasos; medicina.	$9 \times 2 = 18$
4.2.	Algas; corais; cordas; cruz de Cristo; escudo de Portugal; esfera armilar.	$3 \times 3 = 9$
5.1.	a) D. Filipe I; b) D. António; c) D. Sebastião; d) D. Filipe III; e) D. Filipe I; f) D. Henrique; g) D. Sebastião; h) D. Filipe III; i) D. Filipe II; j) D. António.	$10 \times 2 = 20$

Matriz do teste de avaliação 1B

Professor(a): _____

Tempo de realização: 45 minutos

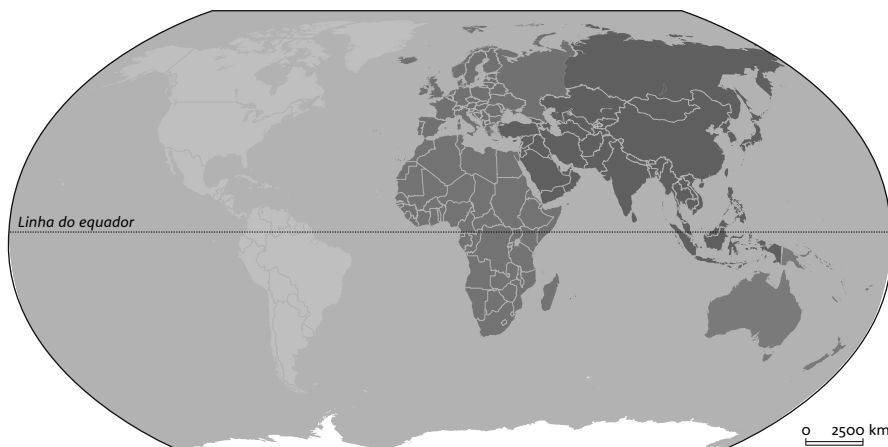
Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação			
				Por item	Por tipologia		
1. Conhecer e utilizar mapas em Geografia e em História. 2. Conhecer a localização de Portugal e da Península Ibérica na Europa e no Mundo.	A Península Ibérica – Localização	100	Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação e correspondência	2.1. – 12 2.2. – 8 2.3 – 5 2.4. – 14 3.1. – 6 5.1. – 9	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul	
	A Península Ibérica – Quadro Natural		Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	6.1. – 7 7.1. – 6 7.2. – 10			Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho.
1. Conhecer e compreender o relevo da Península Ibérica. 2. Compreender os elementos do clima. 3. Compreender os fatores que interferem no clima da Península Ibérica. 4. Compreender a distribuição regional dos principais elementos do clima. 5. Compreender a diversidade climática da Península Ibérica. 6. Conhecer e compreender os principais rios da Península Ibérica. 7. Conhecer e compreender a vegetação natural da Península Ibérica. 8. Conhecer e compreender a diversidade natural dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.			Itens de construção Resposta curta/restrita	1.1. – 6 1.2. – 4 4.1. – 9 5.2. – 4	23 pontos	Material não permitido – Corretor	

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1



Doc. 2



1.1. Indica as duas principais formas de representar a Terra que obteres nos documentos 1 e 2.

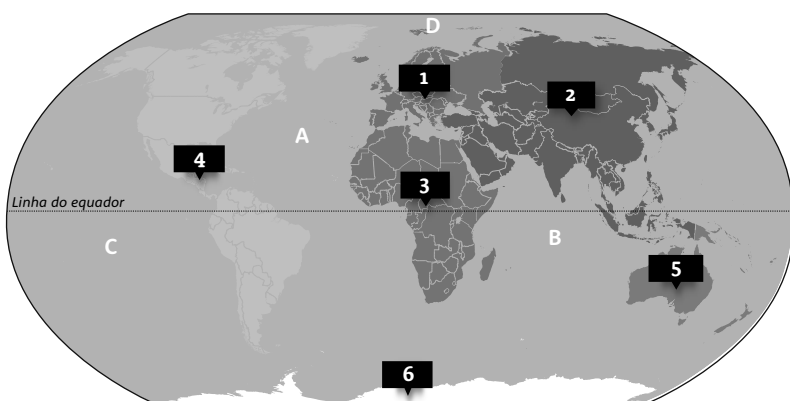
1.2. Qual das duas representações da Terra é mais parecida com a realidade?

2. Observa o documento 3.

2.1. Escreve o nome dos continentes que correspondem aos números.

- 1 – _____
2 – _____
3 – _____
4 – _____
5 – _____
6 – _____

Doc. 3 – Planisfério.



2.2. Escreve o nome dos oceanos que correspondem às letras.

- A – _____
B – _____
C – _____
D – _____

2.3. Assinala a Península Ibérica com um X.

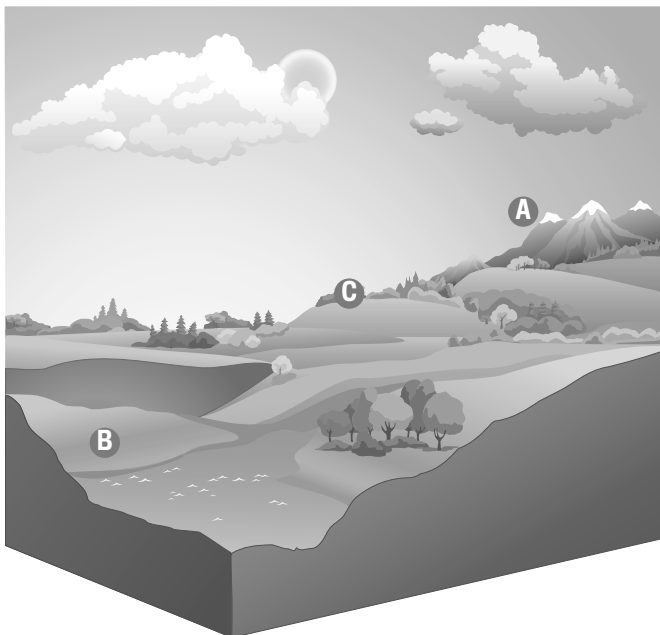
2.4. Completa o texto seguinte, preenchendo os espaços em branco com as palavras sombreadas.

Europeu sudoeste africano sul Mediterrâneo Atlântico Ibérica Atlântico

A Península Ibérica localiza-se no extremo _____ do continente europeu. É banhada pelo oceano _____ e pelo mar _____. O continente _____ localiza-se a _____ da Europa. Portugal continental localiza-se na Península _____ e é banhado pelo oceano _____.

3. Observa o documento 4.

Doc. 4 – Formas de relevo.



3.1. Risca a letra errada em cada uma das opções seguintes.

- a) A letra **A/B** representa uma montanha.
- b) A letra **B/C** representa um planalto.
- c) A letra **B/C** representa uma planície.

4. Observa o documento 5.

Doc. 5 – Principais rios da Península Ibérica.



4.1. Identifica dois rios que nascem em:

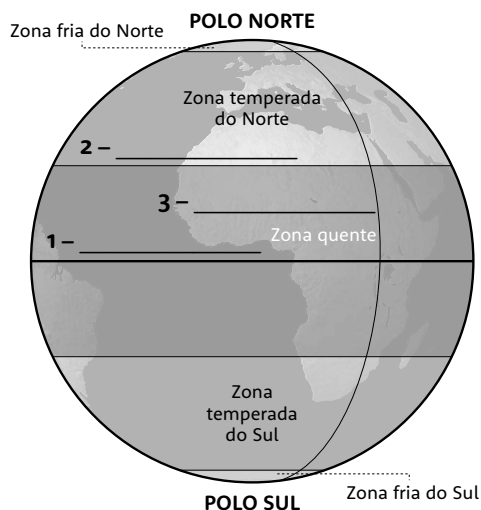
a) Espanha e desaguam no mar Mediterrâneo.

b) Espanha e desaguam no oceano Atlântico.

c) Portugal e desaguam no oceano Atlântico.

5. Observa o documento 6.

Doc. 6 – Zonas climáticas.

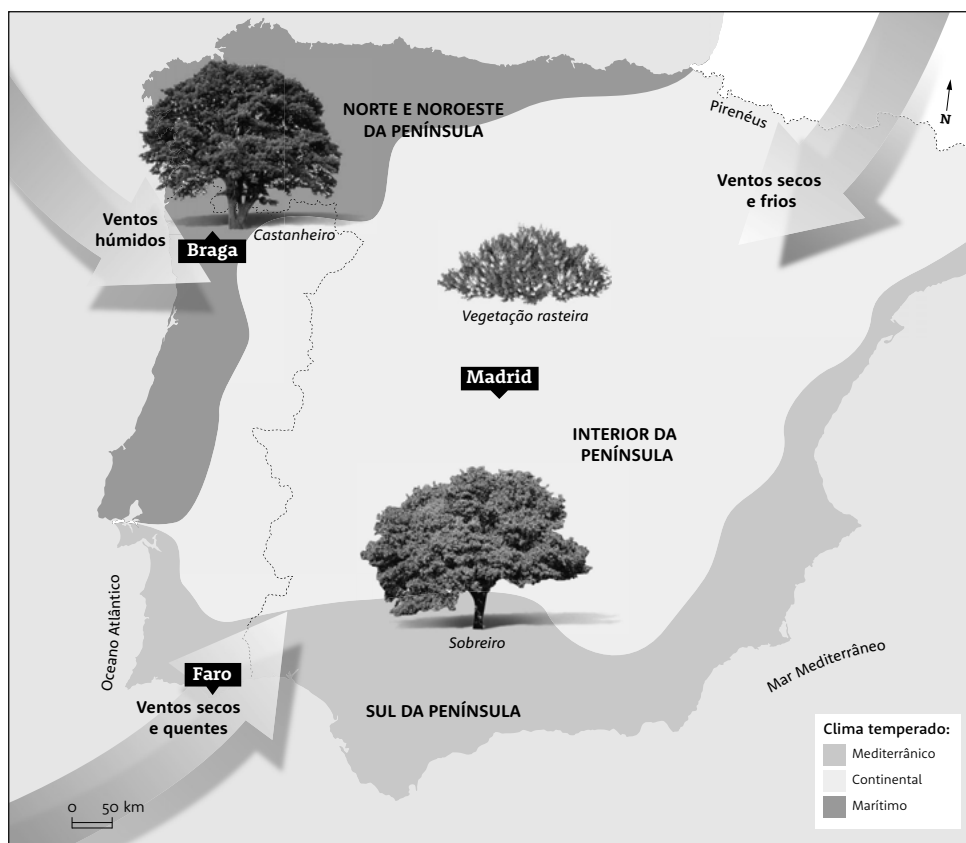


5.1. Faz a legenda junto de cada número: **Equador, Paralelo e Meridiano.**

5.2. Identifica a zona climática onde se localiza a Península Ibérica.

6. Observa o documento 7.

Doc. 7 – O clima da Península Ibérica.

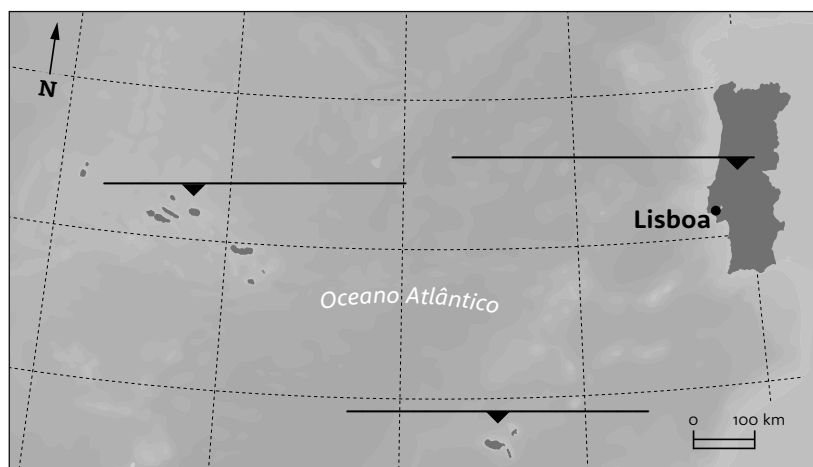


6.1. Completa as frases seguintes com o nome das cidades.

Na cidade de _____, o clima é temperado marítimo. É em _____ que chove mais ao longo do ano. A cidade de _____ tem clima temperado continental. Nesta cidade chove pouco ao longo do ano e as temperaturas são muito _____ no verão e muito baixas no _____. A cidade de _____ tem clima temperado _____.

7. Observa o documento 8.

Doc. 8 – Território português.



7.1. Escreve, no mapa, no local correto: **Portugal continental, Madeira e Açores.**

7.2. Completa o quadro abaixo com a seguinte informação:

oeste

sudoeste

Atlântico

montanhoso

Atlântico

marítimo

mediterrâneo

montanhoso

prados naturais

floresta Laurissilva

Arquipélago da Madeira	Arquipélago dos Açores
Localiza-se a _____ de Portugal continental.	Localiza-se a _____ de Portugal continental.
É banhado pelo oceano _____.	É banhado pelo oceano _____.
Tem clima temperado _____.	Tem clima temperado _____.
Predomina o relevo _____.	Predomina o relevo _____.
Na vegetação natural destaca-se a _____.	Na vegetação natural destacam-se os _____.

F I M

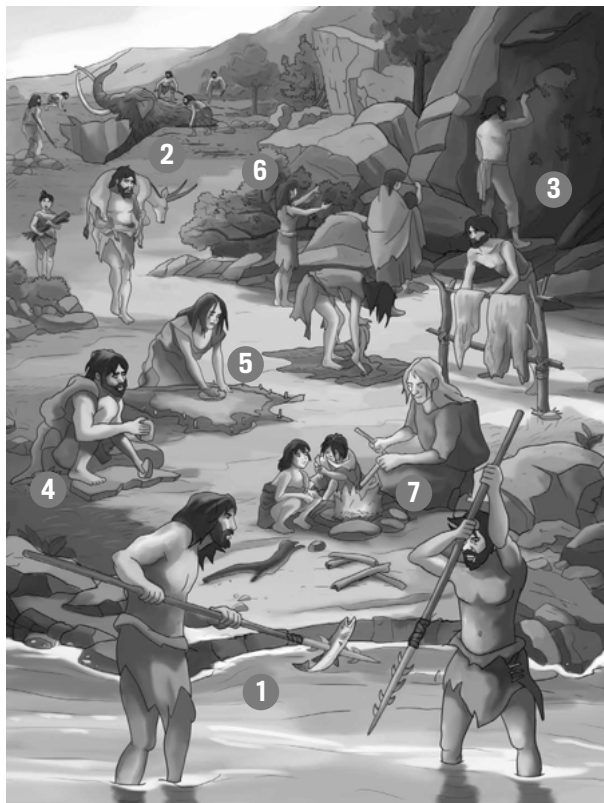
Critérios de classificação do teste de avaliação 1B

Questão	Itens de correção	Cotação				
1.1.	Doc. 1 – Globo; Doc. 2 – Planisfério.	2 x 3 = 6				
1.2.	O documento 1, ou seja o Globo.	4				
2.1.	1 – Europa; 2 – Ásia; 3 – África; 4 – América; 5 – Oceânia; 6 – Antártida.	6 x 2 = 12				
2.2.	A – Atlântico; B – Índico; C – Pacífico; D – Glacial Ártico.	4 x 2 = 8				
2.3.	Assinala corretamente a Península Ibérica no mapa.	5				
2.4.	A Península Ibérica localiza-se no extremo sudoeste do continente europeu. É banhada pelo oceano Atlântico e pelo mar Mediterrâneo . O continente africano localiza-se a sul da Europa. Portugal continental localiza-se na Península Ibérica e é banhado pelo oceano Atlântico .	7 x 2 = 14				
3.1.	Riscar: a) A; b) B; c) C.	3 x 2 = 6				
4.1.	a) Os rios Júcar e Ebro. b) Rios Minho, Douro, Tejo, Guadiana e Guadalquivir. c) Rios Sado, Vouga e Mondego.	3 x 3 = 9				
5.1.	1 – Equador; 2 – Paralelo; 3 – Meridiano.	3 x 3 = 9				
5.2.	Zona temperada do Norte.	4				
6.1.	Na cidade de Braga , o clima é temperado marítimo. É em Braga que chove mais ao longo do ano. A cidade de Madrid tem clima temperado continental. Nesta cidade chove pouco ao longo do ano e as temperaturas são muito altas no verão e muito baixas no inverno . A cidade de Faro tem clima temperado mediterrânico .	7 x 1 = 7				
7.1.	Assinala corretamente os espaços indicados.	3 x 2 = 6				
7.2.	<table><tr><th>Arquipélago da Madeira</th><th>Arquipélago dos Açores</th></tr><tr><td>sudoeste; Atlântico; mediterrâneo; montanhosos; floresta Laurissilva.</td><td>oeste; Atlântico; marítimo; montanhosos; prados naturais.</td></tr></table>	Arquipélago da Madeira	Arquipélago dos Açores	sudoeste; Atlântico; mediterrâneo; montanhosos; floresta Laurissilva.	oeste; Atlântico; marítimo; montanhosos; prados naturais.	10 x 1 = 10
Arquipélago da Madeira	Arquipélago dos Açores					
sudoeste; Atlântico; mediterrâneo; montanhosos; floresta Laurissilva.	oeste; Atlântico; marítimo; montanhosos; prados naturais.					

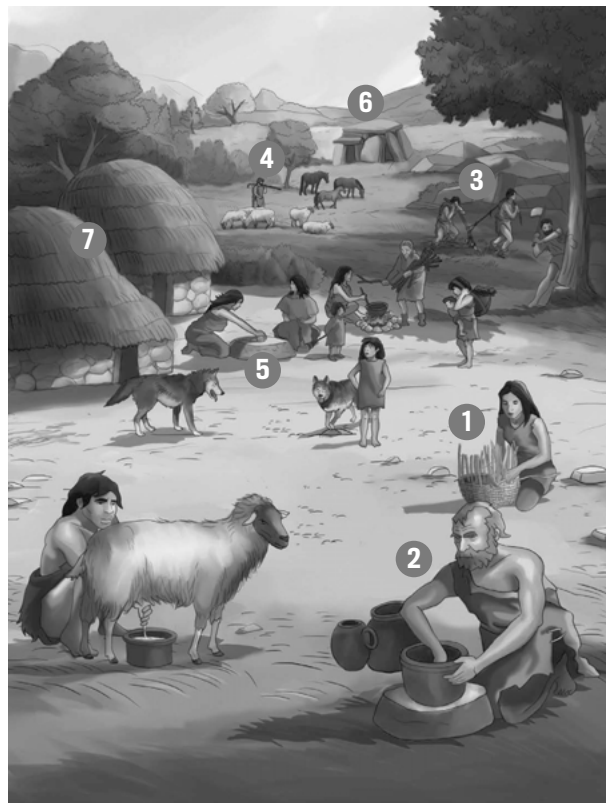
© ASA, MÁQUINA DO TEMPO 5, Dossiê do Professor

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1



Doc. 2



1.1. Escreve o número correto junto de cada palavra ou expressão.

Documento 1

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ a) Utilização do fogo | ☐ d) Recolha de frutos silvestres | ☐ g) Tratamento de peles |
| ☐ b) Fabrico de instrumentos | ☐ e) Pesca | |
| ☐ c) Pintura rupestre | ☐ f) Caça | |

Documento 2

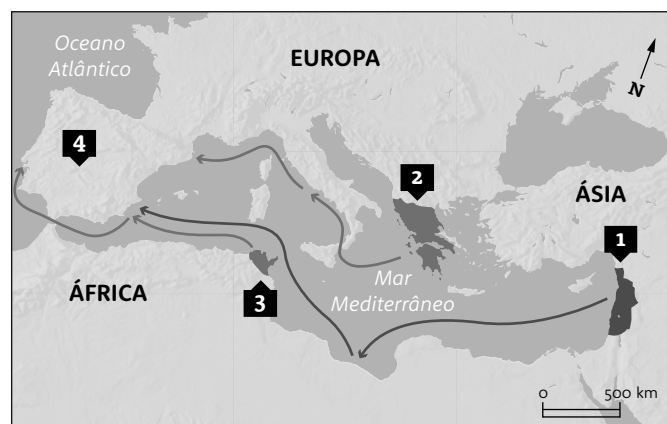
- | | | | |
|--|---|--------------------------------------|----------------------------------|
| ☐ a) Aldeamento | ☐ c) Tecelagem | ☐ e) Olaria | ☐ g) Anta |
| ☐ b) Pastorícia | ☐ d) Agricultura | ☐ f) Cestaria | |

1.2. Indica o número do documento que corresponde a cada palavra ou expressão seguintes.

- | |
|--|
| ☐ a) Comunidade agropastoril. |
| ☐ b) Comunidade recoletora. |
| ☐ c) Nomadismo. |
| ☐ d) Sedentarização. |
| ☐ e) Produção de alimentos. |
| ☐ f) Recolha de alimentos. |

2. Observa o documento 3.

Doc. 3 – Povos comerciantes do Mediterrâneo.



2.1. Liga com setas o número à região que lhe corresponde.

- | | |
|-----|---------------------|
| 1 • | • Grécia |
| 2 • | • Fenícia |
| 3 • | • Cartago |
| 4 • | • Península Ibérica |

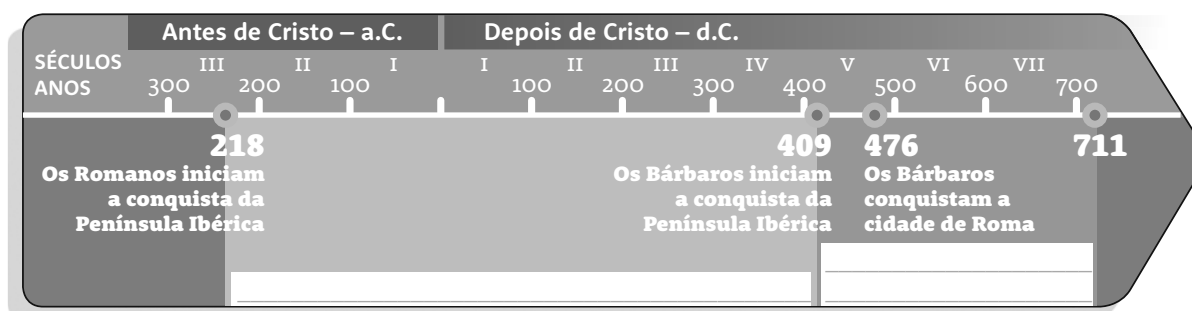
2.2. Indica a principal atividade a que se dedicavam os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses.

2.3. Liga com setas cada povo à herança que deixou aos povos da Península Ibérica.

- | | | |
|--------------|---|---|
| Fenícios | • | • O uso da moeda |
| Gregos | • | • Reforçaram o uso do alfabeto e da moeda |
| Cartagineses | • | • O alfabeto |

3. Observa o documento 4.

Doc. 4



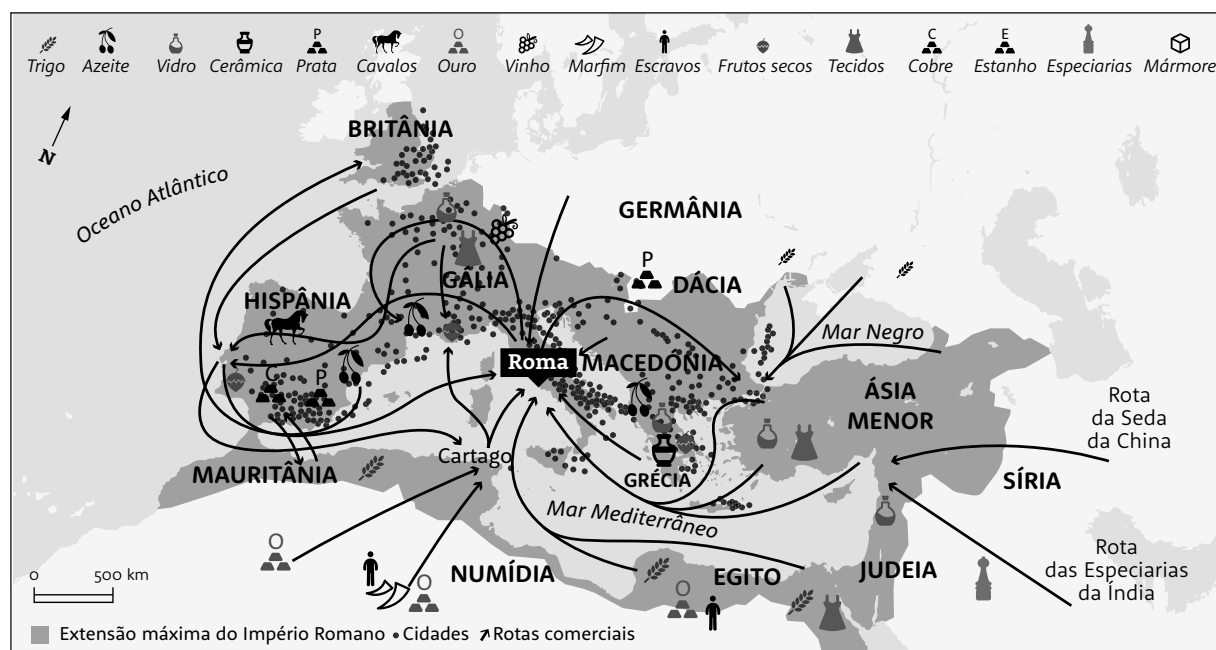
3.1. Escreve no local adequado:

Presença dos povos bárbaros na Península Ibérica

Presença dos Romanos na Península Ibérica

4. Observa o documento 5.

Doc. 5



4.1. Identifica o que representa o mapa.

4.2. Indica qual o mar que está rodeado de terras dos Romanos.

4.3. Refere dois produtos levados pelos Romanos:

a) de África – _____

b) da Península Ibérica – _____

c) da Índia – _____

d) da China – _____

4.4. Identifica a cidade para onde eram transportados muitos produtos de todo o império.

5. Observa os documentos seguintes.

Doc. 6 – Ligavam as principais cidades do império.



Doc. 7 – Foram construídas por todo o império à semelhança de Roma.



Doc. 8 – Conduziam a água para as cidades.



Doc. 9 – Deu origem à língua portuguesa.

Latim	Português
<i>Lex</i>	Lei
<i>Nox</i>	Noite
<i>Populus</i>	Povo
<i>Aqua</i>	Água

5.1. Indica o número do documento que corresponde às seguintes legendas.

- ☐ **a)** Cidade romana ☐ **b)** Estrada romana ☐ **c)** Latim ☐ **d)** Aqueduto

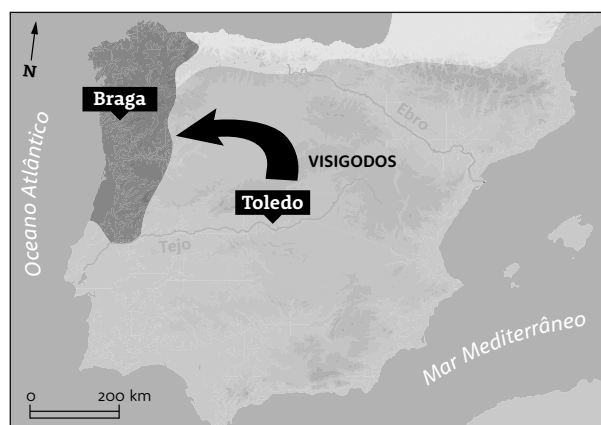
5.2. Assinala, com um **X**, o título mais correto para os documentos acima.

- ☐ **a)** Construções romanas
☐ **b)** Romanização da Península Ibérica
☐ **c)** A língua dos Romanos
☐ **d)** Melhoria das comunicações no tempo dos Romanos

6. Observa o documento 10.

6.1. Explica o significado da seta.

Doc. 10 – Os povos bárbaros na Península Ibérica.



7. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes documentos, numerando-os de 1 a 4.



☐ A

☐ B

☐ C

☐ D

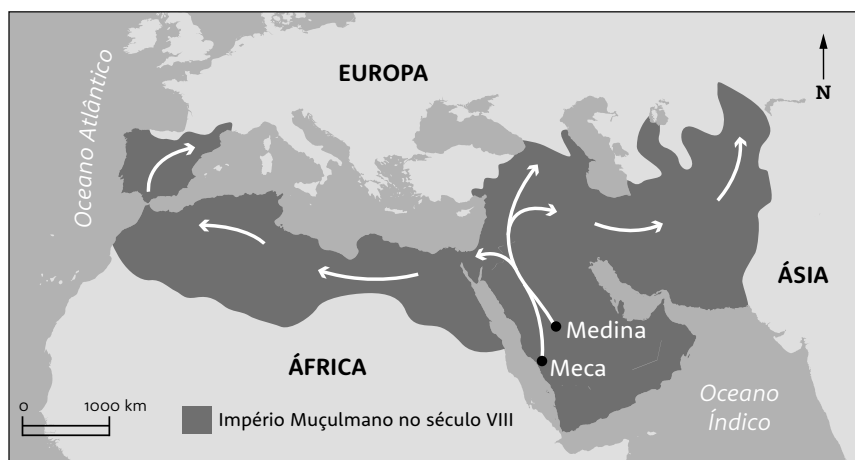
FIM

Critérios de classificação do teste de avaliação 2B

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Documento 1: a) 7; b) 4; c) 3; d) 6; e) 1; f) 2; g) 5. Documento 2: a) 7; b) 4; c) 5; d) 3; e) 2; f) 1; g) 6.	menos de 3 = 0 3 ou 4 = 3 5 ou 6 = 5 7 a 10 = 8 10 a 12 = 12 mais de 12 = 14
1.2.	a) 2; b) 1; c) 1; d) 2; e) 2; f) 1.	$6 \times 1 = 6$
2.1.	1 – Fenícia; 2 – Grécia; 3 – Cartago; 4 – Península Ibérica.	$4 \times 3 = 12$
2.2.	Comércio.	2
2.3.	Fenícios – o alfabeto; Gregos – o uso da moeda; Cartagineses – reforçaram o uso do alfabeto e da moeda.	$3 \times 2 = 6$
3.1.	Localizar na barra cronológica: Presença dos povos bárbaros na Península Ibérica; Presença dos Romanos na Península Ibérica.	$2 \times 4 = 8$
4.1.	O Império Romano.	4
4.2.	O mar mediterrâneo.	4
4.3.	a) de África – escravos, ouro e marfim; b) da Península Ibérica – ouro, prata, cobre, azeite, vinho, frutos secos; c) da Índia – especiarias; d) da China – sedas.	$4 \times 2 = 8$
4.4.	Roma.	4
5.1.	7 – a) Cidade romana; 6 – b) Estrada romana; 9 – c) Latim; 8 – d) Aqueduto.	$4 \times 2 = 8$
5.2.	b) Romanização da Península Ibérica.	6
6.1.	A seta significa que os Visigodos conquistaram o reino dos Suevos.	6
7	A – 4; B – 2; C – 1; D – 3.	menos de 2 = 0 2 ou 3 = 8 4 = 12

1. Observa com atenção o documento 1.

Doc. 1 – A expansão muçulmana.



1.1. Em que continentes os muçulmanos conquistaram territórios?

1.2. Completa o texto abaixo sobre a expansão muçulmana, utilizando as seguintes palavras.

muçulmanos

Ibérica

Arábica

jogando

islão

terras

converter

comércio

Maomé

No século VII surgiu na Península _____ uma nova religião, o _____, pregada pelo profeta _____. Após a morte de Maomé, os _____ partiram à conquista de territórios. Pretendiam _____ outros povos à sua religião e encontrar riquezas e _____ férteis.

Em 711, os muçulmanos iniciaram a conquista da Península _____, derrotando os Visigodos na batalha de Guadalete. Em poucos anos conquistaram quase toda a Península Ibérica onde permaneceram até ao século XV.

Durante o período de ocupação muçulmana houve momentos de conflito e momentos em que cristãos e muçulmanos conviveram, fazendo _____, _____ xadrez, cantando e tocando.

2. Risca a palavra errada nas frases que se seguem.

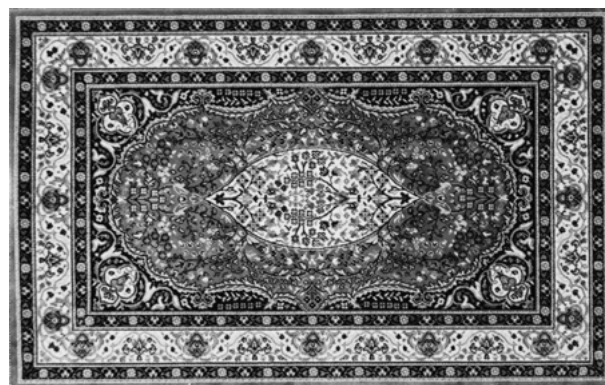
- a) O islão é uma religião **politeísta/monoteísta**.
- b) Aos seguidores do islão dá-se o nome de **muçulmanos/mouros**.
- c) Os templos sagrados do islão são as **sinagogas/mesquitas**.
- d) Um dos deveres dos muçulmanos é ir a **Medina/Meca**, pelo menos uma vez na vida.
- e) Os princípios do islão estão escritos no **Ramadão/Corão**.

3. Observa com atenção os seguintes documentos.

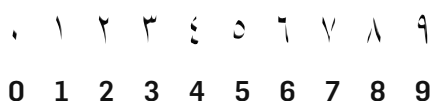
Doc. 2 – Nora.



Doc. 3 – Tapete de influência árabe.



Doc. 4 – Numeração árabe.



Doc. 5 – Galeria da Casa de Cordovil, Évora.



Doc. 6 – Operação às cataratas.



3.1. Identifica a área do saber com que se relaciona cada um dos documentos a partir da seguinte lista: **Matemática, Medicina, Agricultura, Arquitetura, Artesanato.**

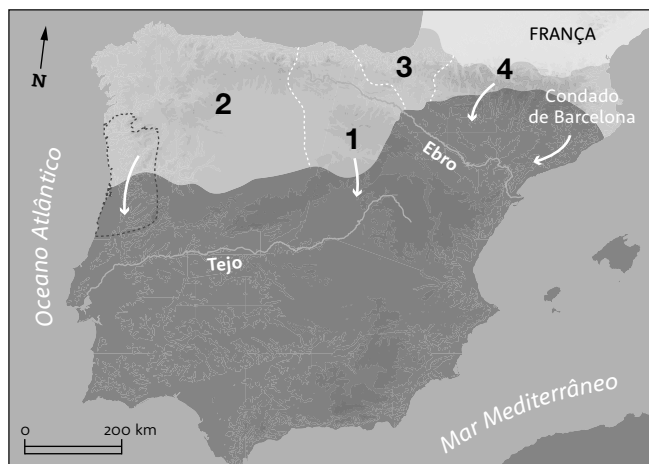
- a) Doc. 2 _____ d) Doc. 5 _____
b) Doc. 3 _____ e) Doc. 6 _____
c) Doc. 4 _____

3.2. Dá um título único aos cinco documentos.

_____.

4. Observa os documentos 7 e 8.

Doc. 7 – A formação do reino de Portugal.



Doc. 8 – A doação do Condado Portucalense.

«Deu D. Afonso VI a D. Henrique com sua filha em casamento, todo o condado chamado Condado Portucalense, com a condição de que o Conde o servisse sempre. E lhe assinalou certa terra de Mouros que conquistasse e a acrescentasse a seu condado.»

Crónica dos Cinco Reis de Portugal

4.1. Identifica os reinos cristãos assinalados com os números 1, 2, 3 e 4, colocando o respetivo número junto ao reino que lhe corresponde.

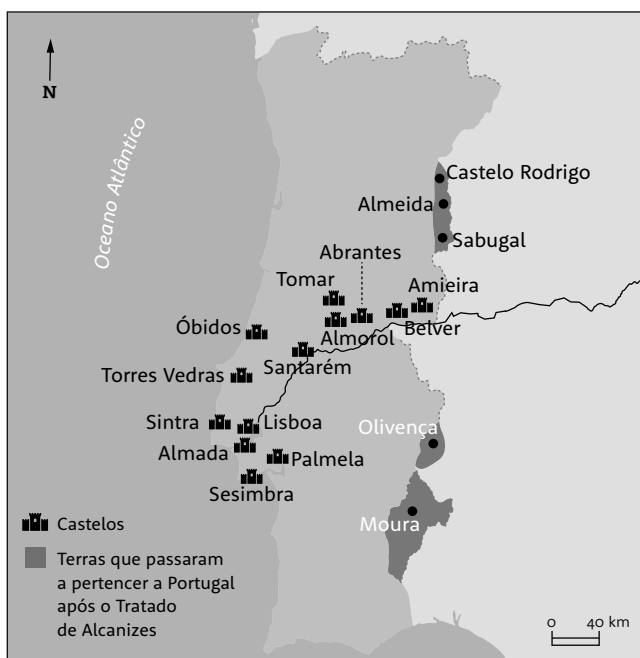
☐ Castela ☐ Leão ☐ Navarra ☐ Aragão

4.2. Assinala, com um **X**, as afirmações verdadeiras.

- ☐ **a)** As setas no mapa mostram que a Reconquista avançou de Sul para Norte.
☐ **b)** As setas no mapa mostram que a Reconquista avançou de Norte para Sul.
☐ **c)** O Condado Portucalense foi doado a D. Afonso VI.
☐ **d)** O Condado Portucalense foi doado a D. Henrique.

5. Observa e lê com atenção os documentos 9 e 10.

Doc. 9 – Os castelos da linha do Tejo que passaram a fazer parte de Portugal pelo Tratado de Alcanizes.



Doc. 10 – Cronologia.

1109	Nascimento de D. Afonso Henriques (data provável).
1112	Morte de D. Henrique. D. Teresa assume a governação do Condado Portucalense.
1128	Batalha de São Mamede: o exército de D. Afonso Henriques derrota D. Teresa e seus aliados. D. Afonso Henriques passa a governar o Condado.

5.1. Identifica quem sucedeu a D. Henrique no governo do Condado Portucalense.

5.2. Explica como conseguiu D. Afonso Henriques o governo do Condado Portucalense.

5.3. Assinala, com um **X**, a afirmação verdadeira.

D. Afonso Henriques, primeiro como conde e depois como rei, tinha como um dos seus principais objetivos:

- ☐ **a)** alargar o território do condado/reino, conquistando terras aos mouros.
☐ **b)** fazer as tréguas com os muçulmanos.

5.4. Indica onde se localizam as principais construções militares portuguesas ligadas ao processo de Reconquista.

6. Ordena cronologicamente (do mais antigo para o mais recente) os seguintes acontecimentos, numerando-os de 1 a 4.

- ☐ a) Doação do Condado Portucalense a D. Henrique.
- ☐ b) Conquista de Faro pelos portugueses.
- ☐ c) Tratado de Zamora.
- ☐ d) Conquista de Lisboa aos mouros.

7. Risca a opção errada em cada uma das seguintes frases.

- a) D. Afonso VII, rei de Leão e Castela, reconheceu D. Afonso Henriques como rei de Portugal no Tratado de **Alcanizes/Zamora**.
- b) Pela Bula *Manifestis Probatum*, o Papa Alexandre III reconheceu a independência de **Portugal/Navarra**.
- c) **D. Afonso I/D. Afonso III** conquistou Faro e outras praças algarvias, expulsando definitivamente os mouros de Portugal.
- d) Em 1297, o rei D. Dinis assinou o **Tratado de Zamora/Alcanizes** com o rei de Castela, ficando então definidas as fronteiras convencionais entre os dois reinos.

8. Faz corresponder corretamente os conceitos da coluna A às definições da coluna B.

A	
Condado	•
Bula	•
Reino	•
Monarquia hereditária	•

B	
• Documento importante assinado pelo papa.	
• Após a morte do rei, o governo do reino passa para um membro da mesma família, normalmente para o filho mais velho.	
• Território governado por um conde, o qual tem obrigações para com o rei.	
• Território governado por um rei.	

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 3B

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Ásia, Europa e África.	3 x 2 = 6
1.2.	No século VII surgiu na Península Arábica uma nova religião, o islão, pregada pelo profeta Maomé. Após a morte de Maomé, os muçulmanos partiram à conquista de territórios. Pretendiam converter outros povos à sua religião e encontrar riquezas e terras férteis. Em 711, os muçulmanos iniciaram a conquista da Península Ibérica, derrotando os Visigodos na batalha de Guadalete. Em poucos anos conquistaram quase toda a Península Ibérica onde permaneceram até ao século XV. Durante o período de ocupação muçulmana houve momentos de conflito e momentos em que cristãos e muçulmanos conviveram, fazendo comércio, jogando xadrez, cantando e tocando.	9 x 1 = 9
2.	Riscar: a) politeísta; b) mouros; c) sinagogas; d) Medina; e) Ramadão.	5 x 1 = 5
3.1.	a) Doc. 2 – Agricultura; b) Doc. 3 – Artesanato; c) Doc. 4 – Matemática; d) Doc. 5 – Arquitetura; e) Doc. 6 – Medicina.	5 x 2 = 10
3.2.	A influência muçulmana na Península Ibérica.	5
4.1.	Castela – 1; Leão – 2; Navarra – 3; Aragão – 4.	4 x 2 = 8
4.2.	b) e d).	7
5.1.	D. Teresa.	5
5.2.	Derrotando o exército de D. Teresa e dos seus aliados na batalha de S. Mamede.	7
5.3.	a).	5
5.4.	Junto ao rio Tejo.	5
6.	a) 1; b) 4; c) 2; d) 3.	4 x 2 = 8
7.	A riscar: a) Alcanizes; b) Navarra; c) D. Afonso I; d) Zamora.	4 x 2 = 8
8.	Condado – Território ocupado por um conde, o qual tem obrigações para com o rei. Bula – Documento importante assinado pelo papa. Reino – Território governado por um rei. Monarquia hereditária – Após a morte do rei, o governo do reino passa para um membro da mesma família, normalmente para o filho mais velho.	4 x 3 = 12

1. Lê o documento 1A e observa o documento 1B.

Doc. 1 – Atividades económicas do século XIII.

A

«Os principais centros piscatórios encontravam-se naturalmente junto à foz dos grandes rios. A conservação do peixe estava muito dependente da extração do sal – salicultura.»

Dicionário de História de Portugal

B



- 1.1. Indica as atividades económicas referidas em A e B.

- 1.2. Diz qual era a principal atividade económica do reino de Portugal no século XIII.

- 1.3. Identifica o grupo social que se ocupava destas atividades.

2. Lê com atenção o documento 2.

Doc. 2 – Carta de feira (século XIII).

«Afonso III, pela graça de Deus rei de Portugal, a todos os do meu reino (...) saúde. Sabei que mando fazer uma feira na minha vila de Covilhã, em cada ano, pela festa de Santa Maria de Agosto, e mando que essa feira dure oito dias (...). Todos os que vierem a esta feira com as suas mercadorias paguem a minha portagem e todos os impostos que devem pagar. (...)»

Carta de Feira da Covilhã, Lisboa, 25 de julho de 1260

- 2.1. Indica:

a) o documento que criava as feiras.

b) quem criava as feiras.

c) onde mandou o rei D. Afonso III fazer uma feira.

d) que duração tinha a feira.

e) qual era a periodicidade da feira.

3. Observa com atenção o documento.

Doc. 3 – Um monge no mosteiro.



3.1. Indica a atividade do monge.

3.2. Completa os espaços em branco com a informação correta.

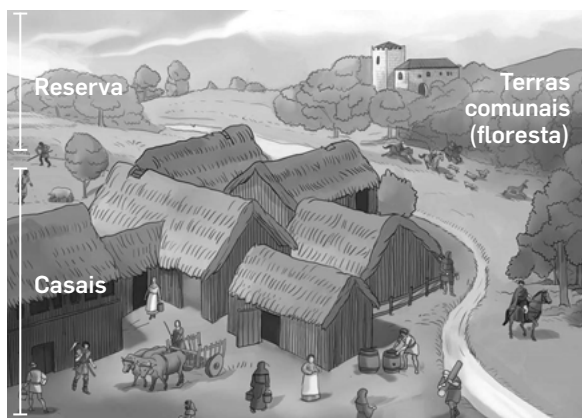
Os monges _____ dos doentes,
davam _____ aos pobres e
prestavam _____ aos peregrinos na albergaria do mosteiro.

3.3. Risca a opção errada.

O monge representado na imagem levava uma vida **muito disciplinada/pouco disciplinada**.

4. Observa com atenção o documento 4.

Doc. 4 – Reconstituição de um senhorio.



4.1. Indica em quantas partes se dividia o senhorio.

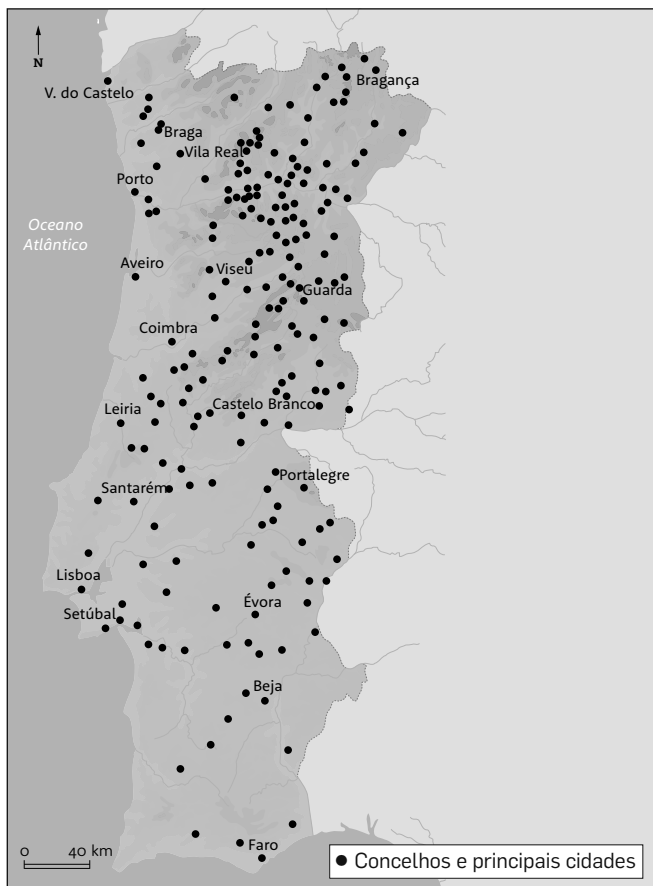
4.2. Identifica quem morava:

- a) na casa da reserva. _____
- b) nas casas dos casais. _____

4.3. Identifica a principal atividade a que se dedicavam os camponeses.

5. Observa com atenção os documentos 5 e 6.

Doc. 5 – Concelhos portugueses nos séculos XIII e XIV.



5.1. Diz como se chamavam os habitantes dos concelhos.

5.2. Identifica o documento que era dado aos habitantes dos concelhos.

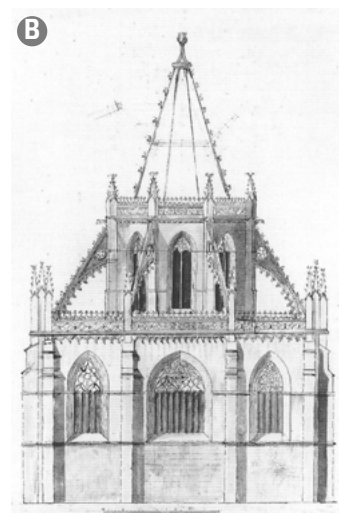
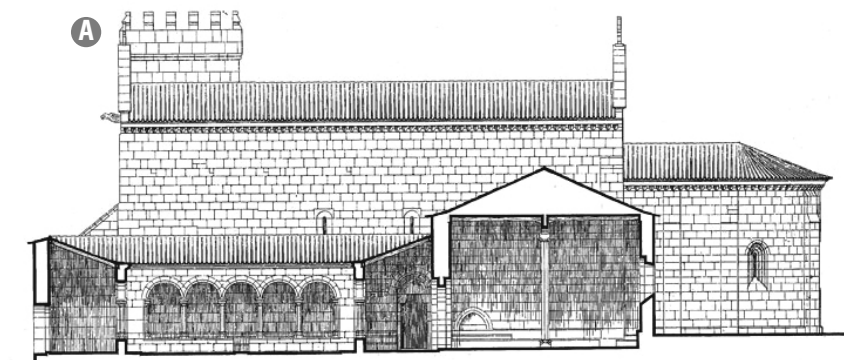
5.3. Indica o símbolo da autonomia e do poder dos concelhos que está representado no documento 6.

Doc. 6



6. Observa com atenção as imagens do documento seguinte.

Doc. 7 – Características dos estilos arquitetónicos românico e gótico.



6.1. Identifica o estilo arquitetónico de cada figura.

A – _____

B – _____

6.2. Indica duas características de cada estilo.

A – _____

B – _____

7. Lê com atenção o documento 8.

Doc. 8 – A fome em Portugal.

«O ano de 1333 foi tão mau por todo o Portugal que em esse ano morreram muitas gentes de fome, quanta nunca os homens viram morrer, por essa razão. E tantos foram os mortos, que deitavam nas covas quatro a quatro, e seis a seis, assim como os achavam mortos por as ruas.»

Livro de Noa de Santa Cruz de Coimbra, século XVI (adaptado)

7.1. Identifica o motivo que provocou tantos mortos.

7.2. Indica outras duas razões que justifiquem o elevado número de mortos, tanto em Portugal como no resto da Europa no século XIV.

8. A morte do rei D. Fernando provocou uma crise política em Portugal.

Doc. 9 – D. Fernando.



8.1. Assinala com um **V** (verdadeiro) ou com um **F** (falso) as seguintes afirmações.

- ☐ **a)** Durante o reinado de D. Fernando não existiram guerras em Portugal.
- ☐ **b)** A única filha de D. Fernando, D. Beatriz, era casada com D. João I de Inglaterra.
- ☐ **c)** A burguesia e o povo apoiavam D. João Mestre de Avis.
- ☐ **d)** Os castelhanos venceram os portugueses na batalha dos Atoleiros.
- ☐ **e)** Nas Cortes de Coimbra em 1385, o Mestre de Avis foi aclamado rei de Portugal.
- ☐ **f)** A vitória na batalha de Aljubarrota garantiu a independência de Portugal.
- ☐ **g)** D. João I casou com Filipa de Lencastre de Inglaterra.

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 4B

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	A pesca e a salicultura.	$2 \times 2 = 4$
1.2.	Agricultura.	6
1.3.	O povo.	6
2.1.	a) carta de feira; b) os reis; c) na vila da Covilhã; d) oito dias; e) em cada ano pela festa de Santa Maria de Agosto.	$5 \times 3 = 15$
3.1.	O monge está a escrever ou a copiar um livro valioso.	6
3.2.	Os monges cuidavam dos doentes, davam esmola aos pobres e prestavam assistência aos peregrinos na albergaria do mosteiro.	$3 \times 3 = 9$
3.3.	Riscar: pouco disciplinada.	3
4.1.	Em duas: os casais e a reserva.	$2 \times 2 = 4$
4.2.	a) os nobres; b) os camponeses.	$2 \times 2 = 4$
4.3.	A agricultura.	5
5.1.	Os vizinhos.	4
5.2.	A carta de foral.	4
5.3.	O pelourinho.	4
6.1.	A – românico. B – gótico.	$2 \times 2 = 4$
6.2.	A – paredes grossas, poucas aberturas. B – paredes altas, muitas aberturas.	$2 \times 2 = 4$
7.1.	A fome.	4
7.2.	As guerras e a Peste Negra.	$2 \times 3 = 6$
8.1.	a) F; b) F; c) V; d) F; e) V; f) V; g) V.	menos de 2 = 0 3 ou 4 = 3 5 ou 6 = 5 7 = 8

Matriz do teste de avaliação 5B

Professor(a):

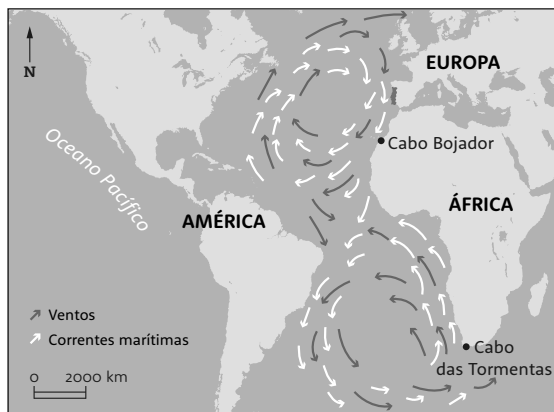
Tempo de realização: 45 minutos

Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação			
				Por item	Por tipologia		
1. Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão. 2. Conhecer os rumos da expansão quatrocentista. 3. Conhecer e compreender as grandes viagens transatlânticas dos povos peninsulares. 4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI. 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima.	Portugal nos Séculos XV e XVI		Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação e correspondência - Ordenação Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/ correspondência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	1.1. – 4 1.2. – 10 1.3. – 12 2.1. – 4 2.3. – 12 3.1. – 12 3.2. – 2 3.3. – 4 4.1. – 3 5.1. – 14		Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta. Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação Só é atribuída cotação total às respostas em que a sequência apresentada esteja integralmente completa. Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: - a relevância da resposta relativamente à questão formulada; - a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; - a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; - as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	– Esferográfica de tinta indelével, preta ou azul Material não permitido – Corretor
				100	2.2. – 5 6.1. – 18		

1. Observa os documentos seguintes com atenção.

Doc. 1 – _____

Doc. 2 – _____



1.1. Completa as legendas dos documentos 1 e 2 com as frases seguintes.

- a) As dificuldades reais que os navegadores portugueses enfrentaram.
- b) O mundo que os europeus imaginavam.

1.2. No texto seguinte, risca as opções erradas.

- a) Até ao século XV, os europeus **conheciam/desconheciam** grande parte do mundo. Eles acreditavam que existiam muitos monstros marinhos e outros seres **fantásticos/reais**!
- b) Os navegadores portugueses ajudaram a demonstrar que essas lendas não eram **falsas/verdadeiras**. No entanto, no oceano **Atlântico/Pacífico**, tiveram de enfrentar perigos **imaginários/reais**, como os ventos e as correntes marítimas.

1.3. Apesar dos perigos, todos os grupos sociais apoiaram a expansão. Completa o quadro seguinte, colocando os nomes dos grupos sociais no local correto.

Burguesia

Clero

Nobreza

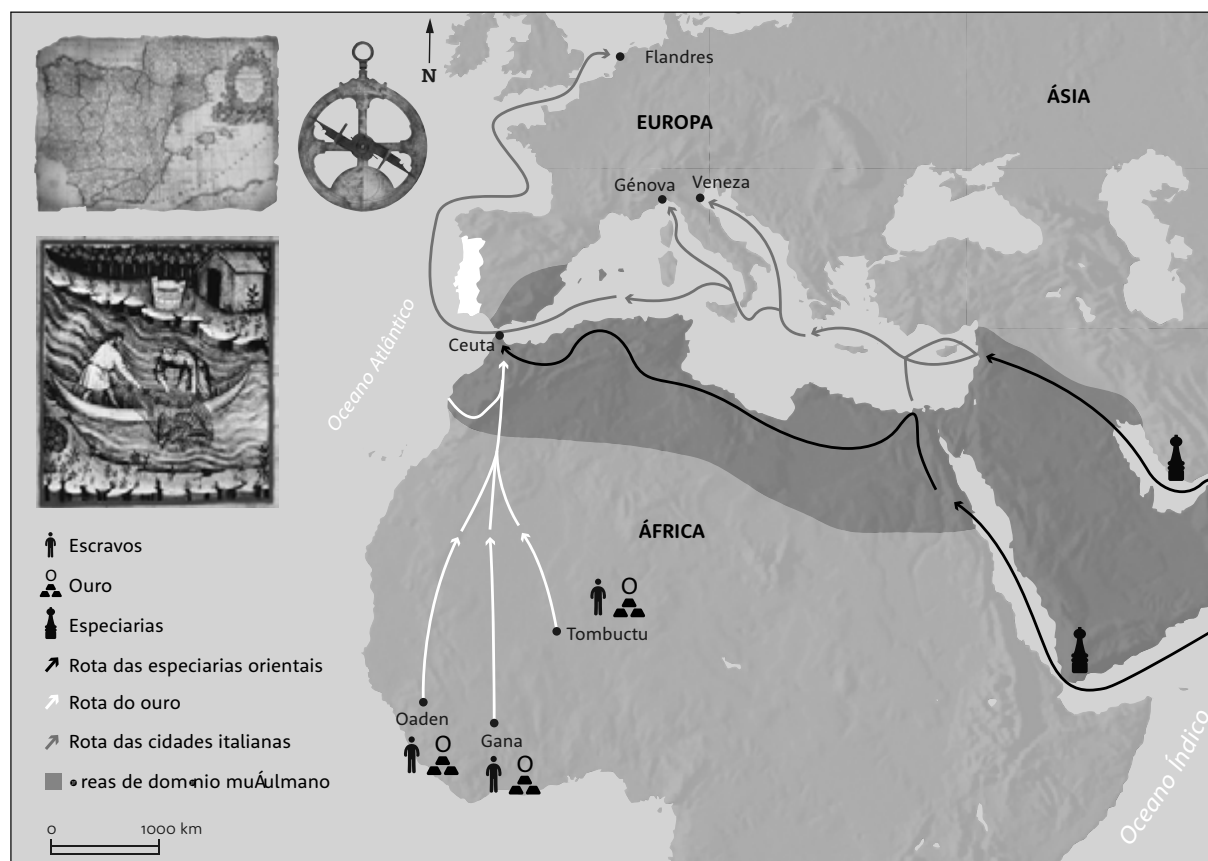
Povo

Doc. 3 – Os interesses dos grupos sociais na expansão.

a) _____	• Espalhar a fé cristã.
b) _____	• Obter cargos e títulos.
c) _____	• Encontrar novos produtos e mercados.
d) _____	• Conseguir novas oportunidades para melhorar as suas condições de vida.

2. Observa com atenção o documento 4.

Doc. 4 – O início da expansão portuguesa.



2.1. Assinala, com um X, as condições que facilitaram a expansão marítima portuguesa.

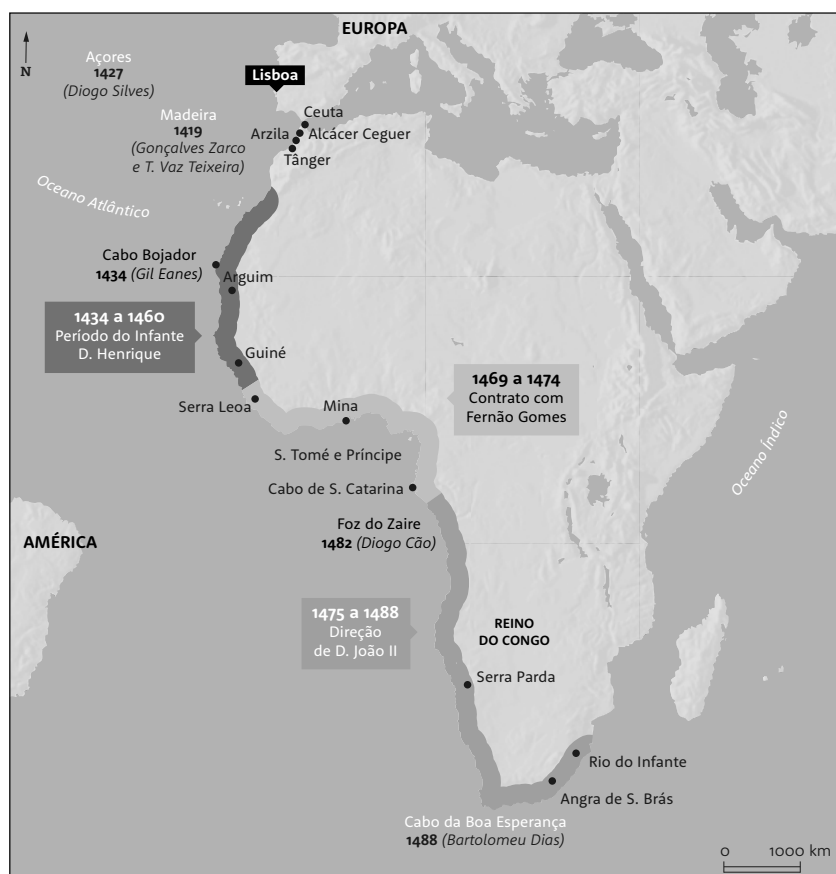
- ☐ a) A existência dos produtos mais valiosos na Península Ibérica.
- ☐ b) A localização da Península Ibérica, próxima da Ásia.
- ☐ c) A localização da Península Ibérica, próxima de África.
- ☐ d) Os portugueses estavam habituados a praticar atividades no mar.

2.2. Indica os instrumentos náuticos presentes no documento 4.

2.3. Risca as opções erradas no texto seguinte.

Em 1415, os portugueses conquistaram a cidade de **Ceuta/Veneza**. A cidade era famosa pelas suas riquezas, especialmente: **açúcar/especiarias**, escravos e objetos de **ouro/cobre**. O domínio dessa cidade também permitiria controlar a entrada e saída de navios no mar **Mediterrâneo/Morto**, e daria aos jovens **burgueses/nobres** a possibilidade de obter fama e glória, combatendo os **muçulmanos/Romanos**.

3. Observa com atenção o documento 5.



Doc. 5 – Avanços na costa africana.

3.1. Agora completa a cronologia com os acontecimentos e com os nomes dos navegadores que se seguem.

Bartolomeu Dias

Descoberta da Madeira

Gil Eanes

Descoberta dos Açores

Passagem do cabo da Boa Esperança

Data	Acontecimento	Navegador(es)
1419	a) _____	João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira
1427	b) _____	Diogo de Silves
1434	c) _____	e) _____
1488	d) _____	f) _____

3.2. D. João II mudou o nome do cabo das Tormentas para cabo da Boa Esperança porque... (assinala a resposta correta com um X)

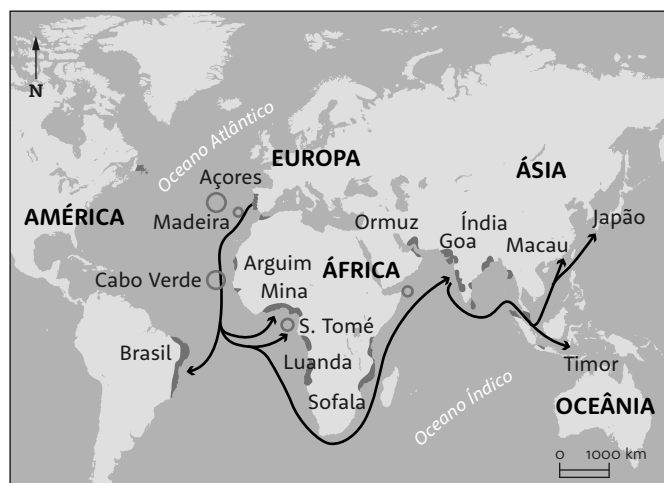
- ☐ a) era cada vez maior a esperança de chegar à América por mar.
- ☐ b) era cada vez maior a esperança de chegar à Índia por mar.
- ☐ c) era cada vez maior a esperança de chegar à Oceânia por mar.

3.3. O meridiano de Tordesilhas assinala uma divisão do mundo, entre **Portugal** e **Castela**. Completa as frases seguintes com os nomes dos dois países.

- a) _____ ficou com as terras descobertas ou por descobrir e com os mares a oeste do meridiano de Tordesilhas.
- b) _____ ficou com as terras descobertas ou por descobrir e com os mares a este do meridiano de Tordesilhas.

4. Observa com atenção o documento 6.

Doc. 6 – O Império Português no século XVI.

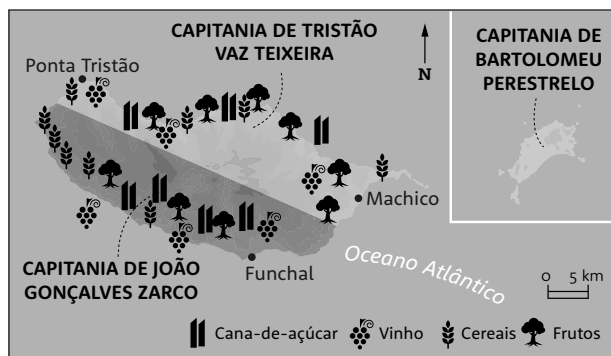


4.1. Assinala a(s) frase(s) verdadeira(s) com um X.

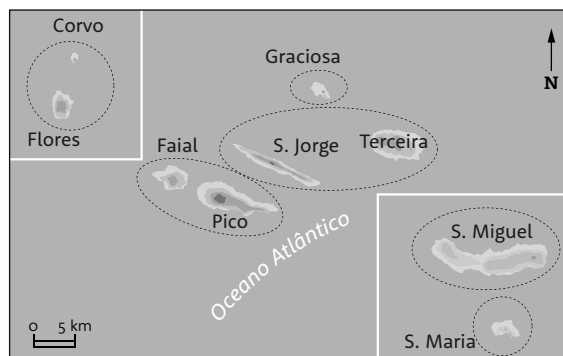
- ☐ a) No século XVI, o Império Português tinha apenas dois arquipélagos.
- ☐ b) Portugal dominava muitos territórios no interior do continente africano.
- ☐ c) O Brasil foi o único território dominado pelos portugueses na América.
- ☐ d) Na Ásia, para além da Índia, os portugueses contactaram com povos de outros territórios.

5. Observa os documentos 7 e 8.

Doc. 7 – Capitânias donatárias da Madeira.



Doc. 8 – Capitânias donatárias dos Açores.



5.1. Completa o texto com as palavras seguintes.

capitânias

capitão donatário

habitantes

ilhas

Infante D. Henrique

portugueses

povoar

Quando os _____ chegaram à Madeira e aos Açores, as _____ não tinham _____.

O _____ dividiu-as em diversas _____.

O _____ era o administrador da capitania e estava encarregado de a _____, explorar e defender.

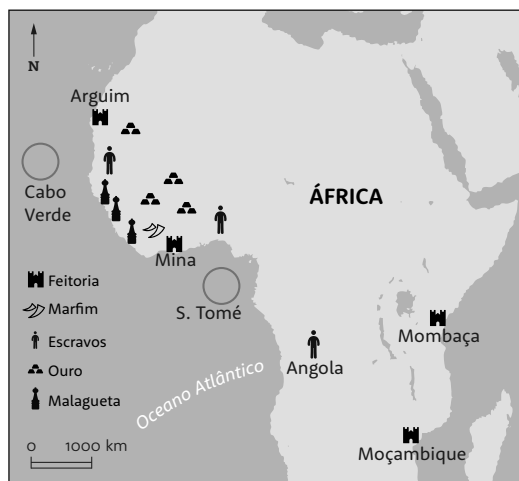
6. Lê e observa com atenção os documentos 9, 10 e 11.

Doc. 9 – Primeiras trocas entre portugueses e africanos.

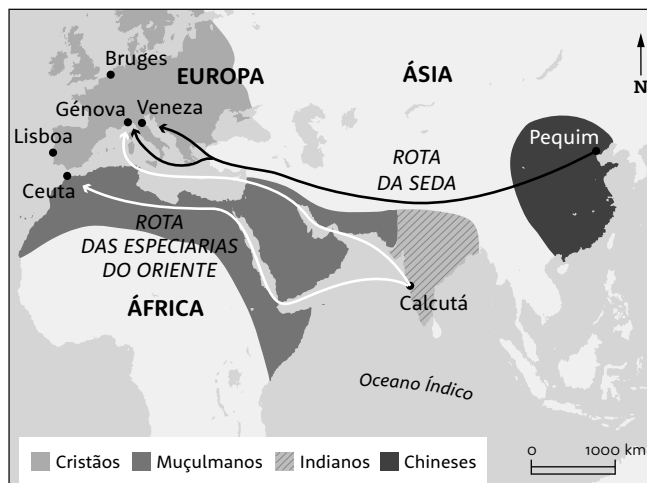
«No outro dia vimos gentes e chegámos até próximo e fizemos paz com eles. E aí recebi uma certa quantidade de ouro, em troca das nossas mercadorias: panos, pulseiras de cobre, sal...»

Diogo Gomes, *Relação do Descobrimento da Guiné* (adaptado)

Doc. 10 – O comércio na costa africana.



Doc. 11 – As rotas do Oriente.



6.1. Completa o quadro seguinte.

a) Atividade referida nos documentos	
b) Uma mercadoria existente em África	
c) Uma mercadoria que os portugueses levavam para África	
d) Uma mercadoria existente na Ásia	
e) Local de comércio e de armazenamento de mercadorias	
f) Povo concorrente e inimigo dos portugueses na Ásia	

FIM

Critérios de classificação do teste de avaliação 5B

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	a) Doc. 2; b) Doc. 1.	$2 \times 2 = 4$
1.2.	Riscar: a) conheciam; reais. b) falsas; Pacífico; imaginários.	$5 \times 2 = 10$
1.3.	a) Clero; b) Nobreza; c) Burguesia; d) Povo.	$4 \times 3 = 12$
2.1.	c) e d).	$2 \times 2 = 4$
2.2.	Os instrumentos são a carta náutica e o astrolábio.	$2 \times 2,5 = 5$
2.3.	Riscar: Veneza; açúcar; cobre; morto; burgueses; muçulmanos.	$6 \times 2 = 12$
3.1.	a) Descoberta da Madeira; b) Descoberta dos Açores; c) Passagem do cabo Bojador; d) Passagem do cabo da Boa Esperança; e) Gil Eanes; f) Bartolomeu Dias.	$6 \times 2 = 12$
3.2.	b).	2
3.3.	a) Castela; b) Portugal.	$2 \times 2 = 4$
4.1.	c).	3
5.1.	Quando os portugueses chegaram à Madeira e aos Açores, as ilhas não tinham habitantes . O Infante D. Henrique dividiu-as em diversas capitanias . O capitão donatário era o administrador da capitania e estava encarregado de a povoar , explorar e defender.	$7 \times 2 = 14$
6.1.	a) comércio; b) escravos, malagueta ou ouro; c) panos, pulseiras de cobre ou sal; d) especiarias ou seda; e) feitoria; f) muçulmanos.	$6 \times 3 = 18$

Matriz do teste de avaliação 6B

Professor(a): _____

Tempo de realização: 45 minutos

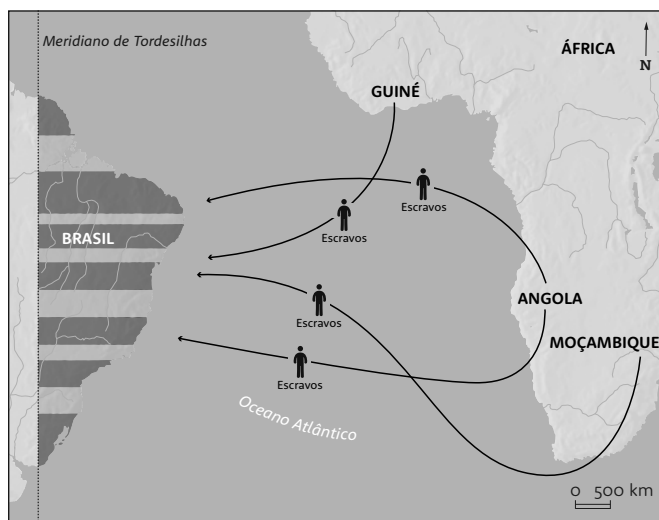
Objeto de avaliação			Características e estrutura do teste			Critérios gerais de classificação	Material	
Objetivos gerais	Subdomínios (conteúdos)	Cotação (pontos)	Tipologia dos itens	Cotação				
				Por item	Por tipologia			
4. Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI. 5. Conhecer e compreender os efeitos da expansão marítima. 6. Conhecer e compreender a influência da expansão marítima nas ciências, na literatura e na arte portuguesas.	Portugal nos Séculos XV e XVI	100	Itens de seleção - Escolha múltipla - Associação - correspondência - Ordenação Nota: alguns dos itens de escolha múltipla, de associação/correspo ndência e de resposta curta podem apresentar-se sob a forma de tarefas de completamento.	1.1. – 24 4.1. – 24 4.2. – 12 5.1. – 24	84 pontos	Escolha múltipla É atribuída cotação total às respostas que apresentem, de forma inequívoca, a única opção correta. Associação e correspondência A classificação é atribuída de acordo com o nível de desempenho. Ordenação Só é atribuída cotação total às respostas em que a sequência apresentada esteja integralmente completa. Itens de construção No âmbito das competências específicas da disciplina de História, constituem critérios gerais: - a relevância da resposta relativamente à questão formulada; - a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação, e não a mera paráfrase; - a mobilização de informação relativamente ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina; - as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.	– Esferográfica de tinta indelevel, preta ou azul	
	Portugal – da União Ibérica à Restauração da Independência							
	1. Conhecer e compreender o conjunto de fatores que levaram à perda da independência portuguesa em 1580. 2. Conhecer e compreender o domínio filipino em Portugal (1580-1640). 3. Conhecer a restauração da independência, em 1640, e os efeitos da guerra da Restauração.				Itens de construção Resposta curta/restrita			2.1. – 12 3.1. – 4

1. Observa com atenção os documentos 1 e 2.

Doc. 1 – Missionários no Brasil.



Doc. 2 – Rotas dos escravos, de África para o Brasil.



1. Completa o texto com as palavras seguintes.

África

Brasil

Cristianismo

escravos

índios

missionários

Quando os portugueses chegaram ao _____, encontraram tribos de _____ que viviam de uma forma muito simples, praticando a caça, a pesca e a recolção.

Os _____ desempenharam um papel muito importante no Brasil: eles divulgaram o _____ e ensinaram os índios a ler e a escrever.

Para trabalhar nas plantações de açúcar, foram levados milhares de _____ de _____ para o Brasil.

2. Observa com atenção os documentos 3, 4 e 5.

Doc. 3 – _____



Doc. 4 – _____



Doc. 5 – _____



2. Completa as legendas dos documentos 3 a 5, indicando os continentes de origem desses três povos.

3. Lê o documento 6.

Doc. 6 – As riquezas de Lisboa.

«Nenhuma cidade se pode comparar no comércio com Lisboa (...) porque Lisboa não só tem o comércio da Índia como o de todo o mundo (...). A ela chegam as preciosas coisas da China, (...) a rica pedraria da Índia, o marfim de Angola, o pau do Brasil, os panos de Inglaterra, os vidros de Veneza (Itália).»

Luís Mendes de Vasconcelos, *Do Sítio de Lisboa*, século XVI (adaptado)

3.1. Em que rua se fazia grande parte do comércio no século XVI?

4. Observa os documentos seguintes com atenção.

Doc. 7 – Princesa
D. Isabel.



Doc. 8 – Elemento
do povo.

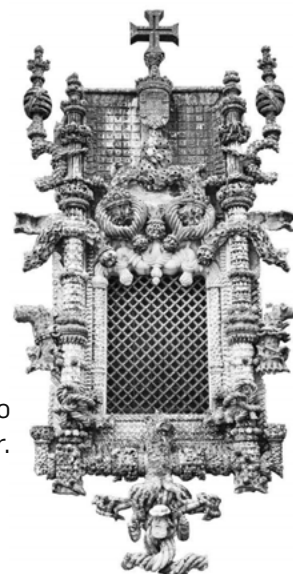


Doc. 9 – Matemático
Pedro Nunes.



Doc. 10 – Luís Vaz de Camões,
autor de *Os Lusíadas*.

Doc. 11 – Janela do Convento
de Cristo, em Tomar.



4.1. Agora completa o texto com as palavras seguintes.

Ciências

Luís Vaz de Camões

Literatura

nobres

manuelino

povo

vestuário

No século XVI, Lisboa era uma cidade de contrastes. O rei, os _____ e todos os poderosos, exibiam grande luxo na habitação e no _____. No entanto, nas ruas de Lisboa milhares de pessoas do _____ viviam miseravelmente.

Nas _____ e na Cultura, também houve grandes desenvolvimentos no século XVI. Na _____, destacou-se _____, com a sua magnífica obra, *Os Lusíadas*.

Na Arquitetura, surgiu o estilo _____.

4.2. Assinala, com um **X**, os elementos decorativos do estilo manuelino, que encontras no documento 14.

- | | |
|---|---|
| ☐ a) Esfera armilar | ☐ d) Cruz de Cristo |
| ☐ b) Madeira banhada a ouro | ☐ e) Vitrais |
| ☐ c) Pedras preciosas | ☐ f) Cordas |

5. Observa com atenção as imagens seguintes. Nelas estão apresentados seis reis de Portugal, bem como as datas dos seus reinados.

Doc. 12 – Rei D. Sebastião
(1568-1578).



Doc. 13 – Rei D. Henrique
(1578-1580).



Doc. 14 – Rei D. António
(1580).



Doc. 15 – Rei D. Filipe I
(1581-1598).



Doc. 16 – Rei D. Filipe II
(1598-1621).



Doc. 17 – Rei D. Filipe III
(1605-1665).



5.1. Coloca o nome do rei junto às respetivas afirmações. _____

- a)** Não cumpriu muitas das promessas feitas por seu pai, D. Filipe I. _____
- b)** Fez muitas promessas aos portugueses nas Cortes de Tomar, em 1581. _____
- c)** Foi rei após a batalha de Alcácer Quibir e foi cardeal. _____
- d)** Foi o último rei da Dinastia Filipina. _____
- e)** Morreu na batalha de Alcácer Quibir, em 1578. _____
- f)** Foi o último rei antes da Dinastia Filipina. _____

F I M

Critérios de classificação do teste de avaliação 6B

Questão	Itens de correção	Cotação
1.1.	Quando os portugueses chegaram ao Brasil , encontraram tribos de índios que viviam de uma forma muito simples, praticando a caça, a pesca e a recolção. Os missionários desempenharam um papel muito importante no Brasil: eles divulgaram o Cristianismo e ensinaram os índios a ler e a escrever. Para trabalhar nas plantações de açúcar, foram levados milhares de escravos de África para o Brasil.	$6 \times 4 = 24$
2.1.	Doc. 3 – África; Doc. 4 – América; Doc. 5 – Ásia.	$3 \times 4 = 12$
3.1.	Grande parte do comércio era feito na Rua dos Mercadores.	4
4.1.	No século XVI, Lisboa era uma cidade de contrastes. O rei, os nobres e todos os poderosos, exibiam grande luxo na habitação e no vestuário . No entanto, nas ruas de Lisboa milhares de pessoas do povo viviam miseravelmente. Nas Ciências e na Cultura, também houve grandes desenvolvimentos no século XVI. Na Literatura , destacou-se Luís Vaz de Camões , com a sua magnífica obra, <i>Os Lusíadas</i> . Na Arquitetura, surgiu o estilo manuelino .	$6 \times 4 = 24$
4.2.	a), d) e f).	$3 \times 4 = 12$
5.1.	a) D. Sebastião; b) D. Henrique; c) D. António; d) D. Filipe I; e) D. Filipe II; f) D. Filipe III.	$6 \times 4 = 24$

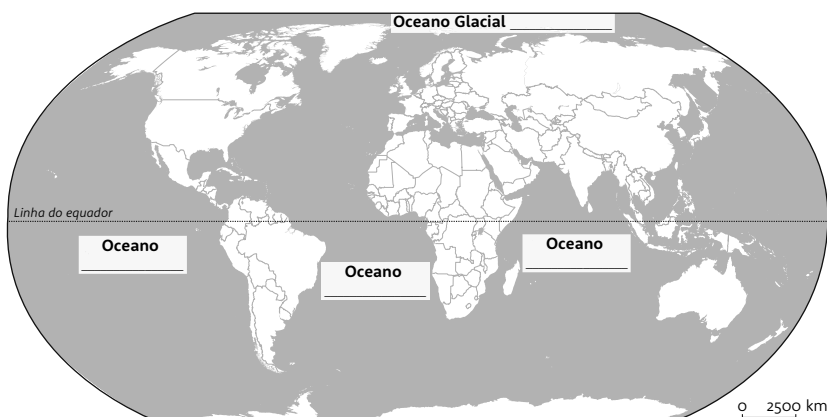
**FICHAS
PARA ALUNOS
COM DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM**

Este material encontra-se disponível também,
em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____
Assinatura do Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1 – _____



amarelo	África	verde	Ásia	azul	Europa
vermelho	América	preto	Oceânia	laranja	Antártida

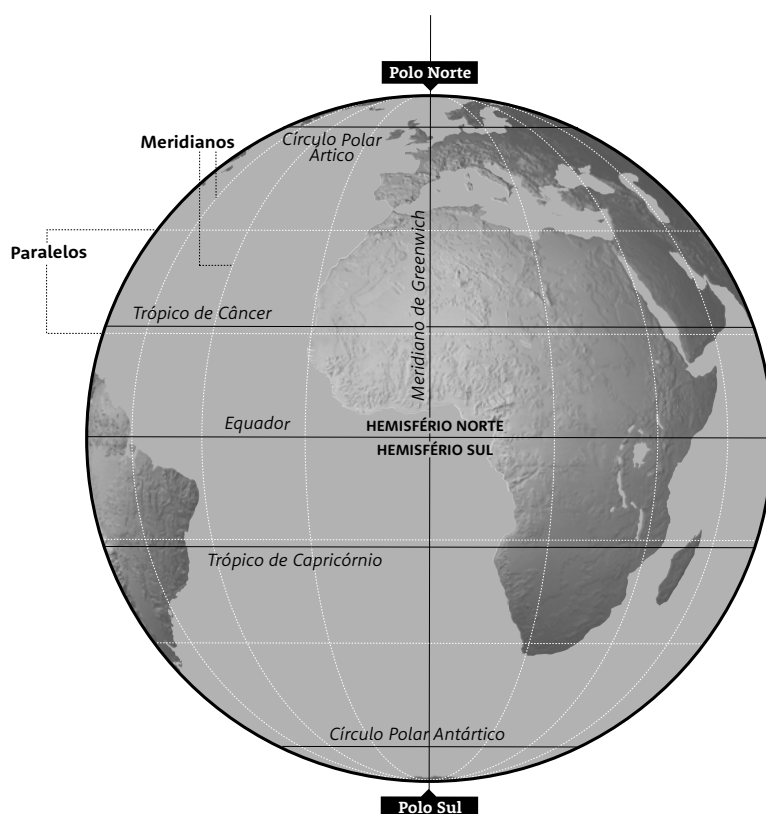
Doc. 2 – _____



- 1.1. Pinta os continentes de acordo com a legenda.
- 1.2. Completa o nome dos oceanos com: **Atlântico; Índico; Pacífico; Ártico.**
- 1.3. Completa os títulos dos documentos 1 e 2 com: **Planisfério e Globo.**

2. Observa o documento 3 e completa as frases com: **norte; sul; norte; sul; partes.**

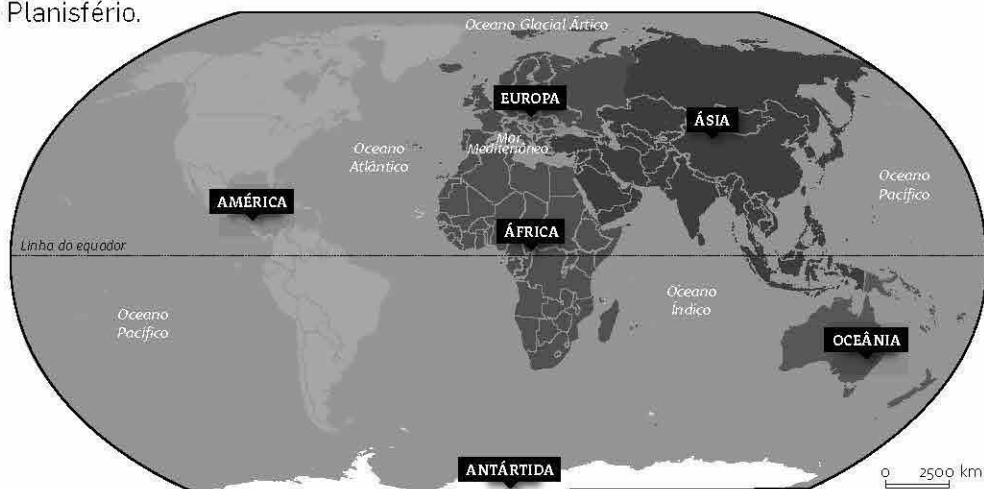
Doc. 3 – As linhas imaginárias.



- a) Polo Norte:
extremo (ponta) _____ da Terra.
- b) Hemisfério Norte:
metade _____ da Terra.
- c) O equador divide a Terra em
duas _____ iguais.
- d) Hemisfério Sul:
metade _____ da Terra.
- e) Polo Sul:
extremo (ponta) _____ da Terra.

3. Observa o documento 4.

Doc. 4 – Planisfério.

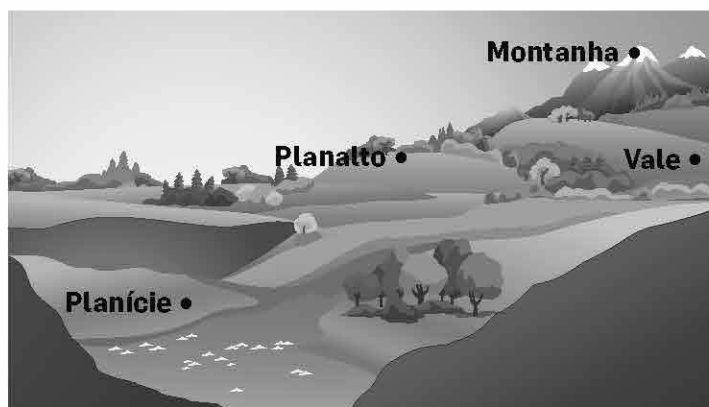


3.1. Faz um círculo à volta da Península Ibérica.

3.2. Completa a frase seguinte: a Península Ibérica faz parte do continente _____ e é banhada pelo oceano _____ e pelo mar Mediterrâneo.

4. A superfície da Terra tem diferentes formas – alta, baixa, plana –, às quais chamamos relevo. Observa o documento 5.

Doc. 5 – Formas de relevo.



4.1. Liga, com setas, o nome de cada forma de relevo à frase que lhe corresponde.

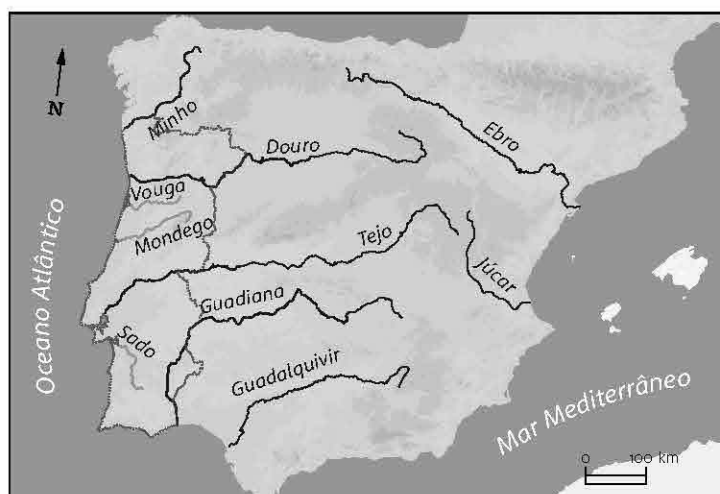
- É a forma de relevo mais alta e termina em bico.
- É a forma de relevo plana e baixa e podem viver lá pessoas.
- É a forma de relevo plana e alta e podem viver lá pessoas.

Doc. 6 – Os rios da Península Ibérica.

5. Observa o documento 6.

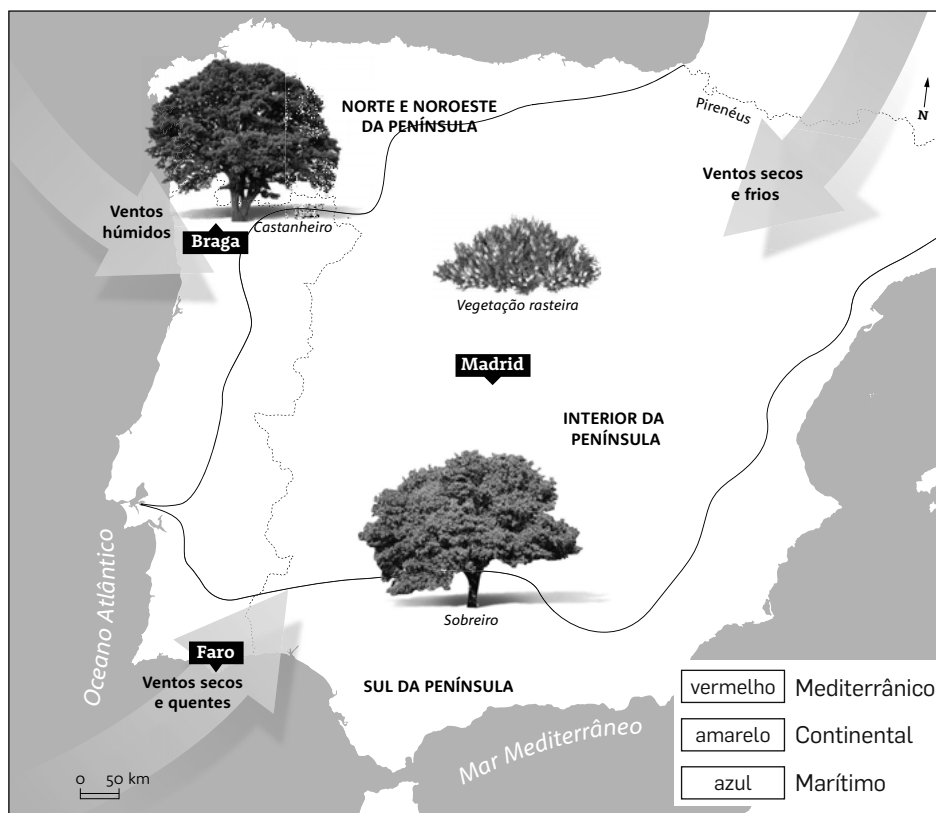
5.1. Pinta os rios de acordo com a legenda.

- | | |
|---------|--|
| azul | Rios peninsulares que desaguam no mar mediterrâneo |
| amarelo | Rios peninsulares que desaguam no oceano Atlântico |



1. Observa o documento 1.

Doc. 1 – O clima da Península Ibérica.



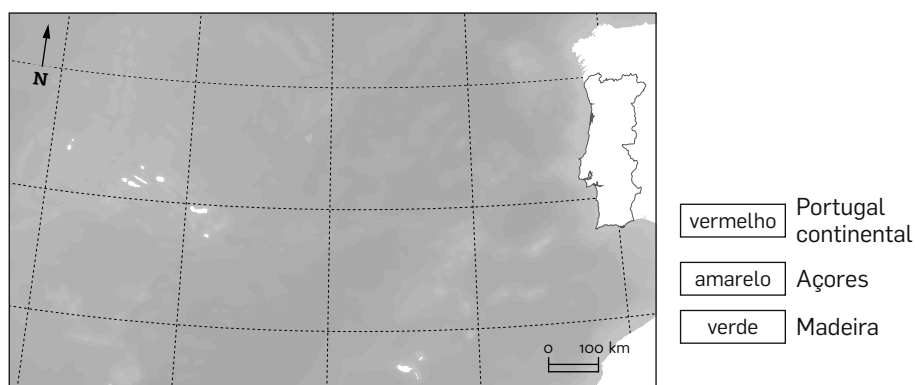
1.1. Pinta o mapa de acordo com a legenda.

1.2. Completa a frase seguinte.

A cidade de _____ tem clima temperado marítimo, a de _____ tem clima temperado continental e a de _____ tem clima temperado mediterrânico.

2. Observa o documento 2.

Doc. 2 – Os territórios portugueses.



2.1. Pinta o mapa de acordo com a legenda.

2.2. Completa a frase seguinte.

Portugal continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira são banhados pelo oceano

3. Observa o documento 3.

Doc. 3 – O arquipélago da Madeira.

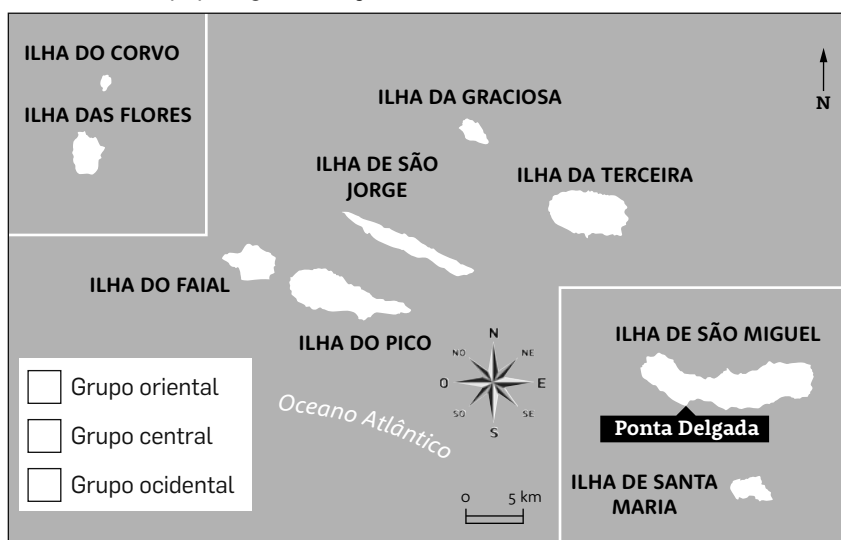


3.1. Pinta as ilhas com cores diferentes.

3.2. Completa agora a legenda do mapa com as cores que escolheste.

4. Observa o documento 4.

Doc. 4 – O arquipélago dos Açores.



4.1. Pinta cada grupo de ilhas com cores diferentes. Depois completa a legenda do mapa.

4.2. Indica o nome de uma ilha do grupo:

a) ocidental. _____

b) oriental. _____

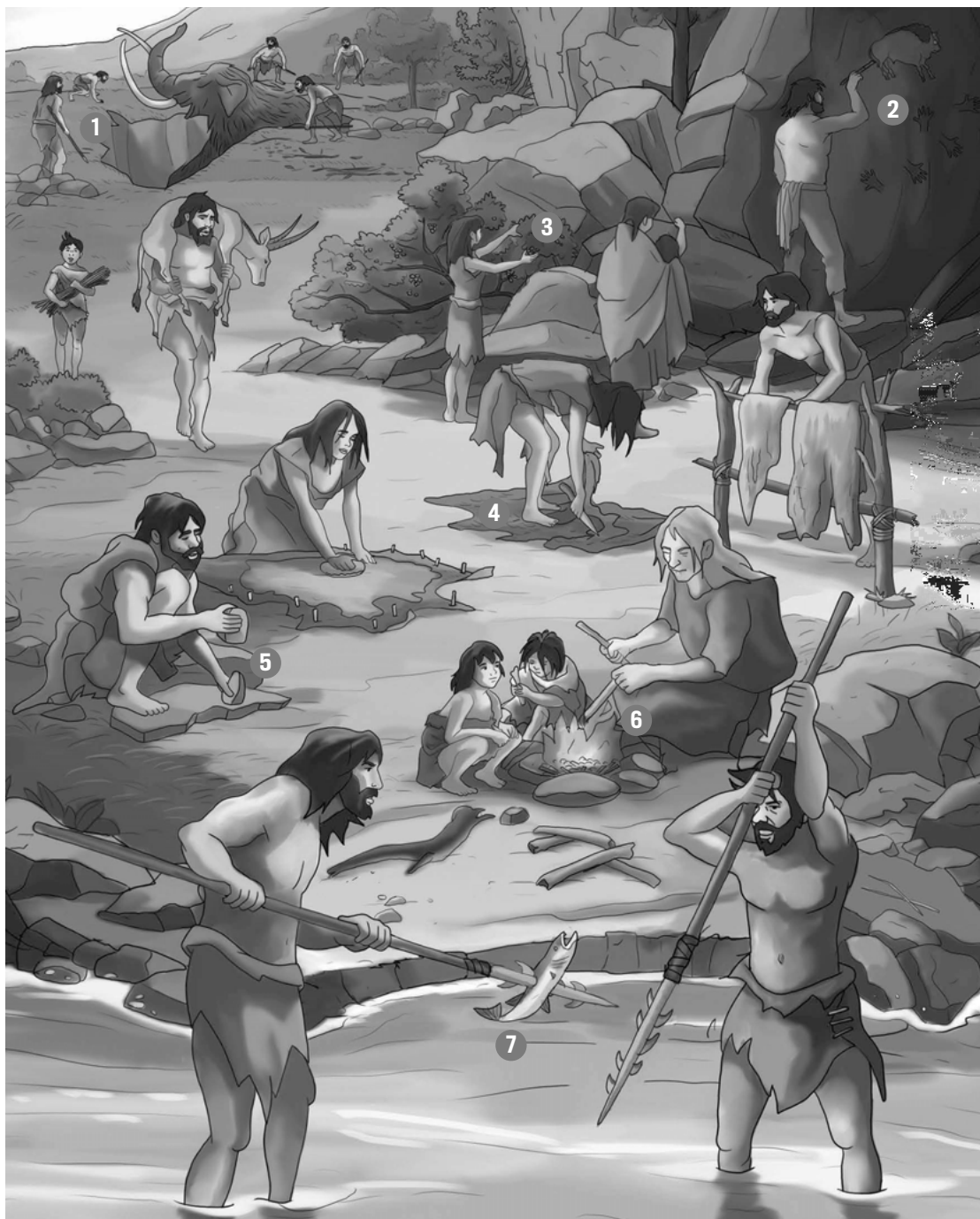
c) central. _____

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1 – Primeiras comunidades humanas na Península Ibérica.

As primeiras comunidades humanas que chegaram à Península Ibérica vieram de África. Alimentavam-se do que recolhiam da Natureza, por isso chamavam-se comunidades recoletoras.

Doc. 2 – Comunidade de caçadores-recoletores.



1.1. Faz corresponder cada número à atividade respetiva.

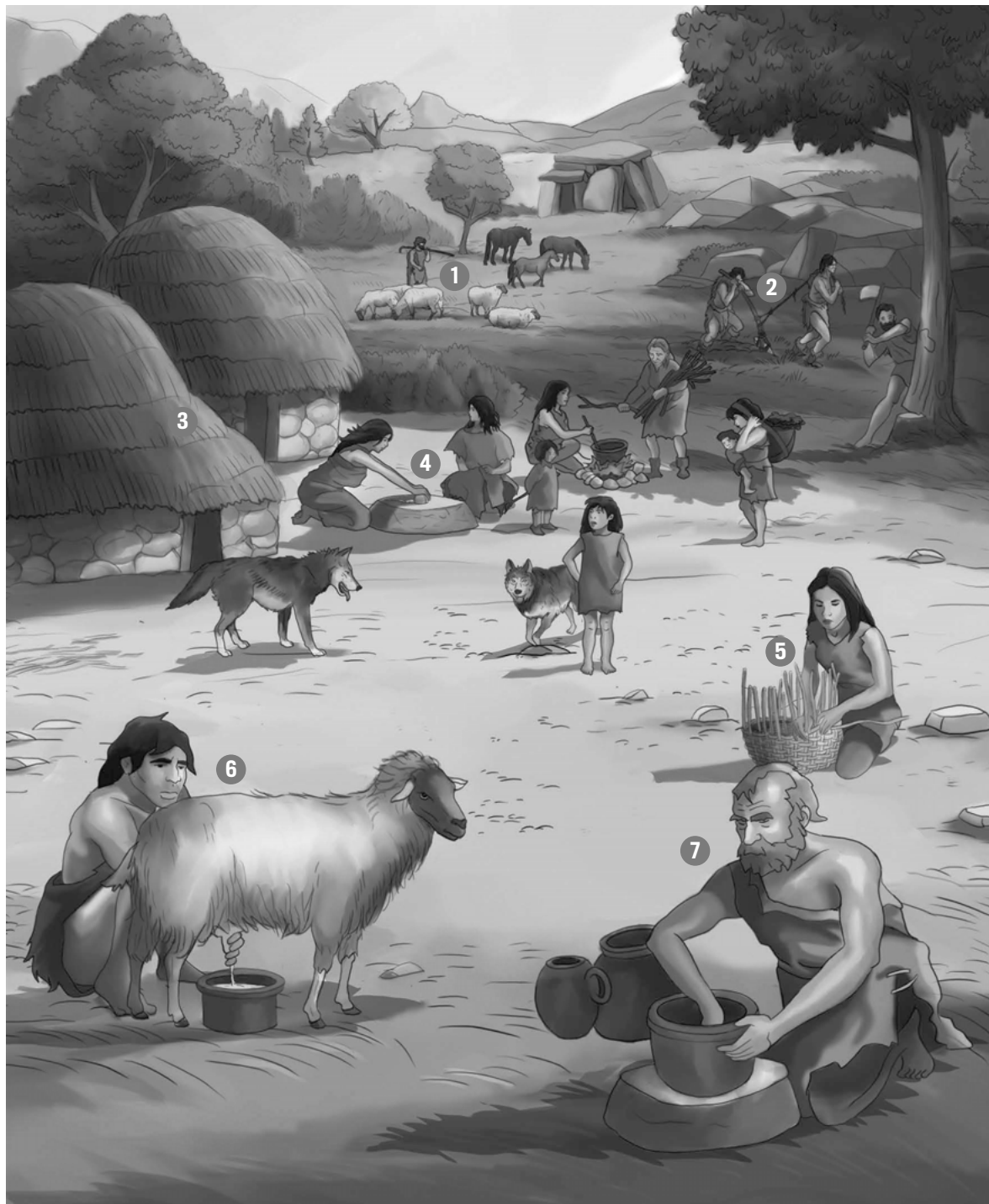
- | | | | |
|-----------------------------------|--|--|---|
| ☐ a) Pesca | ☐ c) Preparar pele de animal | ☐ e) Apanha de frutos | ☐ g) Fazer instrumentos de pedra |
| ☐ b) Caça | ☐ d) Pintura na parede da caverna | ☐ f) Fazer fogo | |

2. Observa os documentos 3 e 4.

Doc. 3 – O Homem torna-se produtor.

Quando descobriram a agricultura e a pastorícia, as comunidades recoletoras passaram a comunidades agropastoris.

Doc. 4 – Comunidade agropastoril.



2.1. Liga a informação à imagem que lhe corresponde.

☐ a) Agricultura

☐ c) Cestaria

☐ e) Tirar o leite às ovelhas

☐ g) Casa de palha e pedra

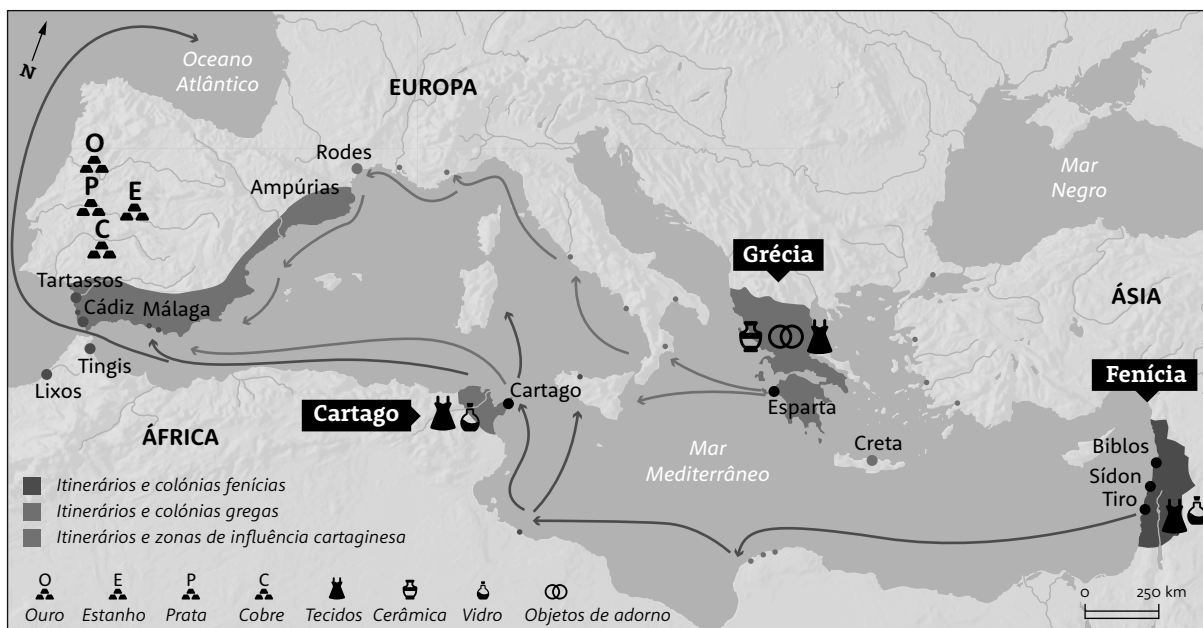
☐ b) Pastorícia

☐ d) Olaria

☐ f) Moer o cereal

3. Observa os documentos 5 e 6.

Doc. 5 – Os povos do Mediterrâneo.



Doc. 6 – Letras do alfabeto fenício.



3.1. Liga, com setas, cada povo da coluna A à informação que lhe corresponde na coluna B.

Coluna A	Coluna B
Fenícios •	- Vieram da Ásia. Traziam objetos de vidro e tecidos para a Península Ibérica. - Já tinham um alfabeto. - Levavam ouro, prata, cobre e bronze da Península Ibérica.
Gregos •	- Vieram de África. - Traziam objetos de vidro e tecidos. - Usavam a moeda para fazer comércio.
Cartagineses •	- Vieram da Europa. - Traziam objetos de adorno, cerâmica e tecidos.

1. Observa o documento 1.

Doc. 1 – O Império Romano no século II.



1.1. Pinta no mapa o espaço à volta do mar Mediterrâneo.

1.2. Faz um círculo em redor da Península Ibérica.

1.3. Completa as frases seguintes com: **Roma, ouro, Mediterrâneo, vinho.**

A partir da cidade de _____, os Romanos conquistaram muitas terras à volta do mar _____. Levaram produtos da Península Ibérica, como o _____, azeite, frutos secos e _____.

2. Observa os documentos.

Doc. 2 – _____



Doc. 3 – _____



Doc. 4 – _____



Doc. 5 – _____



Doc. 6 – _____

Latim	Português
<i>Lex</i>	Lei
<i>Nox</i>	Noite
<i>Populus</i>	Povo
<i>Aqua</i>	Água

2.1. Legenda os documentos com a informação abaixo.

Os Romanos construíram pontes.

Os Romanos construíram estradas por toda a Península Ibérica.

Os Romanos construíram cidades.

Os Romanos desenvolveram a agricultura.

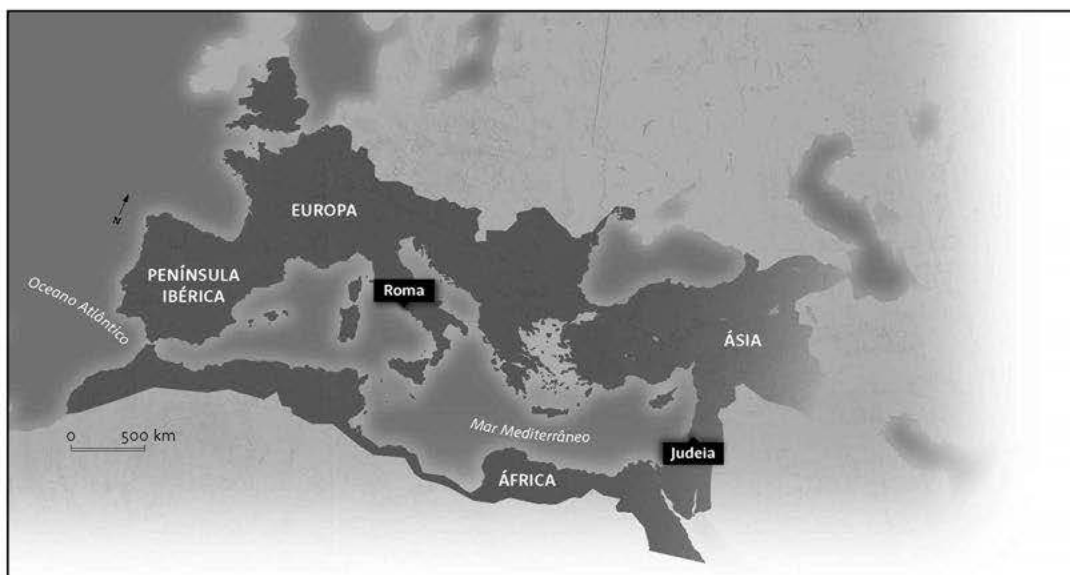
A língua dos Romanos, o latim, deu origem à língua portuguesa.

1. Observa os documentos 1 e 2.

Doc. 1 – O Cristianismo.

Jesus criou uma nova religião chamada Cristianismo. Jesus defendeu que só existe um Deus e que todas as pessoas são seus filhos, quer sejam ricos quer sejam pobres. Assim, devem amar-se como irmãos.

Doc. 2 – Jesus Cristo nasceu na Judeia, terra que fazia parte do Império Romano.

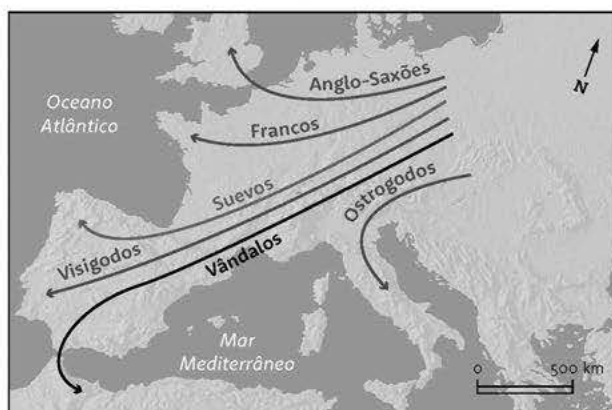


1.1. Completa o quadro seguinte.

Onde viveu Jesus Cristo?	Que religião criou Jesus Cristo?	O que defendeu Jesus Cristo?
_____	_____	_____
_____	_____	_____

2. Observa o documento 3.

Doc. 3 – No século V, a metade ocidental do Império Romano foi invadida por vários povos, chamados Bárbaros.



2.1. Completa o texto seguinte.

No século V, a metade ocidental do Império _____ foi invadida pelos _____.
Dois desses povos fixaram-se na Península Ibérica: os _____ e os _____.

3. Observa o documento 4.

Doc. 4 – Visigodos e Suevos na Península Ibérica.



3.1. Pinta o mapa de acordo com a legenda.

3.2. O que significa a seta?

3.3. Qual o povo que conquistou quase toda a Península Ibérica?

1. Observa o documento 1.

Doc. 1 – Maomé divulga nova religião.

No século VII, Maomé criou uma nova religião, chamada islão. Defendeu que existe apenas um Deus, chamado Alá. Os que acreditam no islão chamam-se muçulmanos.

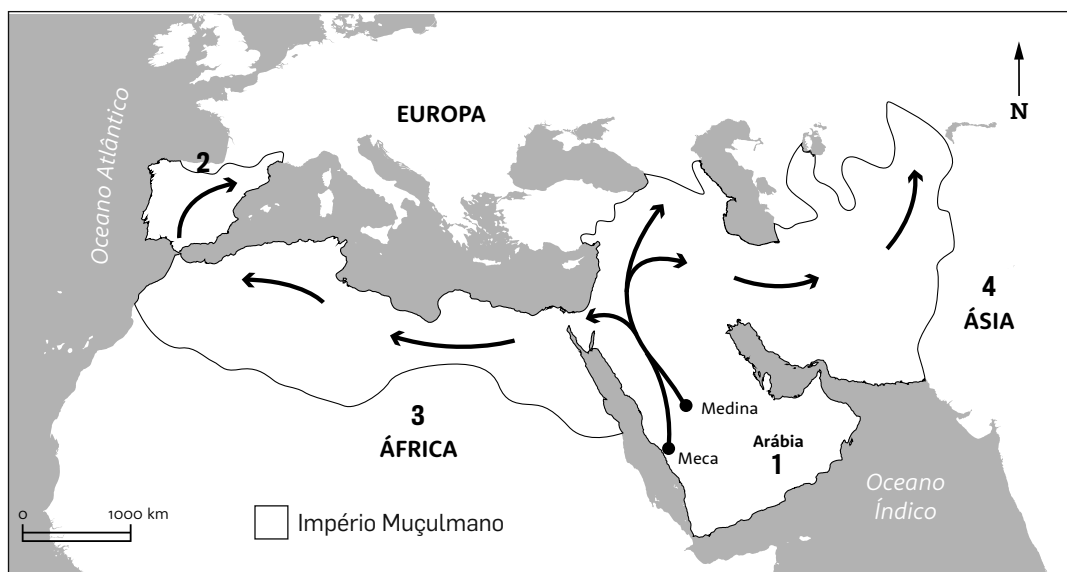


1.1. Completa o texto seguinte.

Maomé criou uma religião chamada _____. O seu deus é _____.
Os que acreditam no islão chamam-se _____.

2. Após a morte de Maomé, os muçulmanos conquistaram muitas terras. Desejavam que outros povos aderissem ao islão e queriam ficar com novas terras e riquezas.

Doc. 2 – O Império Muçulmano no século VIII.



2.1. Pinta, com uma cor à tua escolha, o espaço dentro da linha. Esse espaço corresponde ao Império Muçulmano.

2.2. Completa a legenda do mapa.

2.3. Completa a frase seguinte. Segue o exemplo.

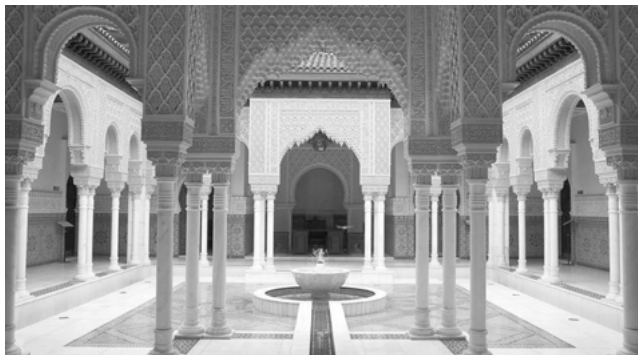
A partir da Península da Arábia ☐ 1, os muçulmanos foram conquistando terras na Ásia ☐, em África ☐ e na Europa, onde conquistaram quase toda a Península Ibérica. Os Cristãos visigodos refugiaram-se nas Astúrias ☐ e nos Pirenéus, regiões muito montanhosas.

3. Os muçulmanos estiveram na Península Ibérica de 711 a 1492. Os povos peninsulares também aprenderam coisas novas com os muçulmanos. Observa os documentos 3 a 6.

Doc. 3



Doc. 4



Doc. 5



Doc. 6

Árabe	Português
<i>Al-kayat</i>	Alfaiate
<i>Al-khass</i>	Alface
<i>Al-kuhl</i>	Álcool
<i>Al-qutun</i>	Algodão
<i>As-sotaihâ</i>	Açotela
<i>As-sudd</i>	Açude
<i>Narandja</i>	Laranja

- 3.1. Completa as legendas de cada documento com as palavras seguintes.

Agricultura

Língua Portuguesa

Construções

Artesanato

Doc. 3: _____

Os muçulmanos trouxeram novas plantas e novas formas de rega, como a nora.

Doc. 4: _____

Os muçulmanos construíram palácios, bibliotecas e desenvolveram muitas cidades.

Doc. 5: _____

Os muçulmanos desenvolveram o fabrico de armas, de objetos de couro e de tapetes.

Doc. 6: _____

Os muçulmanos deixaram centenas de palavras que enriqueceram a nossa língua.

1. Observa o documento 1.

Doc. 1 – Reinos cristãos na Península Ibérica no século XII.



1.1. Pinta, com cores à tua escolha:

- a) todos os reinos cristãos e o Condado Portucalense;
b) as terras dos muçulmanos.

1.2. Completa a legenda do mapa.

1.3. Explica o significado das setas.

2. Observa os documentos 2, 3 e 4.

Doc. 2 – Condado Portucalense.

D. Henrique ajudou o rei de Leão e Castela, D. Afonso VI, a combater os muçulmanos. D. Afonso VI ficou tão satisfeito com a ajuda de D. Henrique que lhe deu a sua filha, D. Teresa, em casamento e o Condado Portucalense para governar.

Doc. 3 – D. Henrique.



Doc. 4 – D. Afonso VI, rei de Leão.



2.1. Completa o quadro seguinte.

Quem foi D. Afonso VI?	Quem foi D. Henrique?	O que deu D. Afonso VI a D. Henrique?
D. Afonso VI foi rei de _____	D. Henrique foi um cavaleiro que veio ajudar D. Afonso VI a combater os _____ _____	D. Afonso VI deu a sua filha, _____, em casamento e o Condado _____ para governar.

3. Observa os documentos 5 e 6.

Doc. 5 – Condado Portucalense torna-se independente em 1143.

D. Henrique e D. Teresa tiveram um filho chamado D. Afonso Henriques. Este teve de lutar contra o rei de Leão e Castela para tornar o Condado Portucalense independente. Em 1143, os dois reuniram-se em Zamora para acabarem com a guerra, tendo assinado o Tratado de Zamora.

Doc. 6 – D. Afonso Henriques foi reconhecido como rei de Portugal em Zamora.



3.1. Completa a frase seguinte.

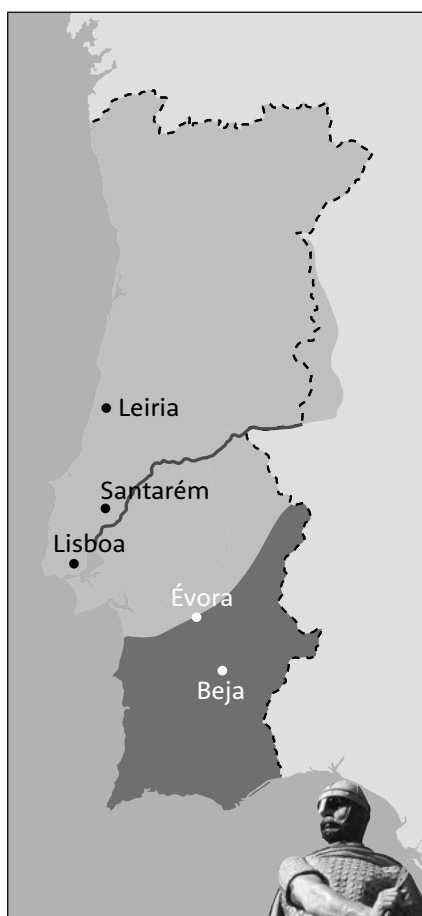
No Tratado de _____, D. Afonso VII reconheceu _____
_____ como rei de _____.

4. Lê e observa os documentos.

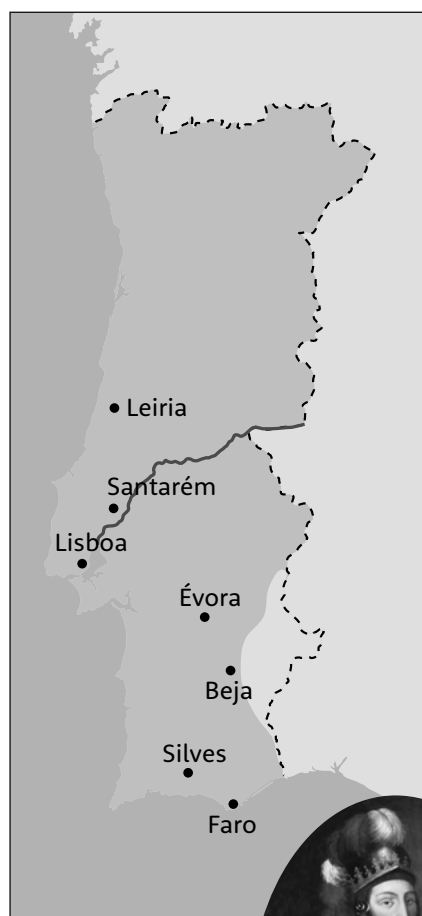
Doc. 7 – D. Afonso Henriques conquista terras aos mouros.

D. Afonso Henriques, assim que foi rei, foi combater os mouros. Conquistou-lhes muitas terras. Os reis que reinaram depois de D. Afonso Henriques também conquistaram terras aos mouros.

Doc. 8 – Reino de Portugal à morte de D. Afonso Henriques.



Doc. 9 – O reino de Portugal em 1249, quando D. Afonso III expulsou os mouros do Algarve.



4.1. Completa o texto seguinte.

Todas as terras junto ao rio Tejo foram conquistadas aos mouros por _____.
Foi o rei _____ que expulsou os mouros do _____.

1. Observa o documento 1 e coloca à frente de cada número a atividade económica que lhe corresponde.

Agricultura

Pastorícia

Pesca

Salicultura

Artesanato

Comércio

Doc. 1 – Atividades económicas do século XIII.



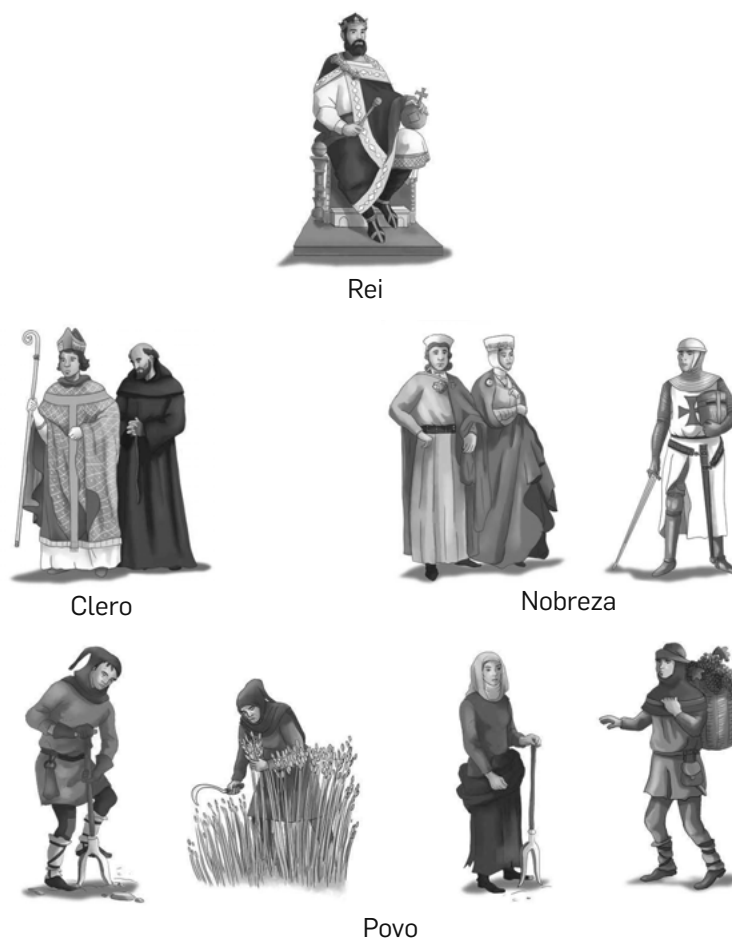
2. Distribui corretamente os produtos que as populações obtinham dos campos cultivados, das florestas, das pastagens, dos rios e dos mares na tabela abaixo.

carne	lã	leite	cereais	vinho
legumes	madeira	mel	animais selvagens	
	sal	peixe	mariscos	frutos
azeite	castanhas	cortiça	bolotas	

Dos campos cultivados	Das florestas	Das pastagens	Dos rios e mares

3. No Século XIII, a sociedade portuguesa (o conjunto das pessoas que vivia em Portugal) era formada por três grupos. Todos os grupos deviam obedecer ao rei. Observa com atenção o documento 2.

Doc. 2 – A composição da sociedade portuguesa.



- 3.1. Completa o texto com o nome dos grupos sociais representados na pirâmide.

A _____ ia à guerra para defender o reino; o _____ dedicava-se à vida religiosa: missas, batizados, casamentos e funerais; o _____ trabalhava para sustentar toda a população do reino: o _____ era a pessoa mais importante. Todos tinham que lhe obedecer.

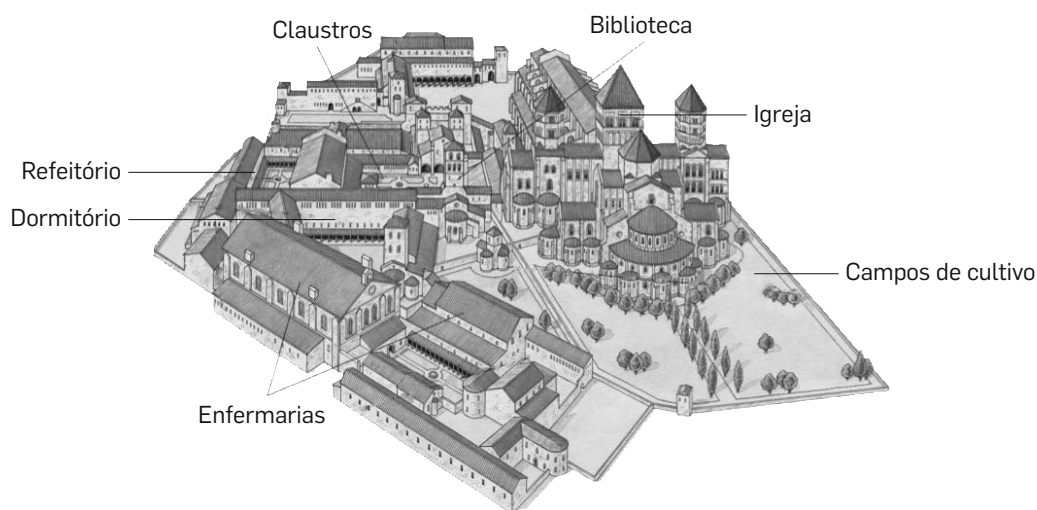
- 3.2. De acordo com o texto que acabaste de completar, preenche corretamente a tabela com as seguintes frases:

- A principal função era trabalhar.
- A principal função era rezar pela salvação de todos.
- A principal função era defender o reino dos inimigos.
- Era a pessoa mais importante.

Rei	Clero	Nobreza	Povo

4. Observa o documento 3.

Doc. 3 – Um mosteiro.

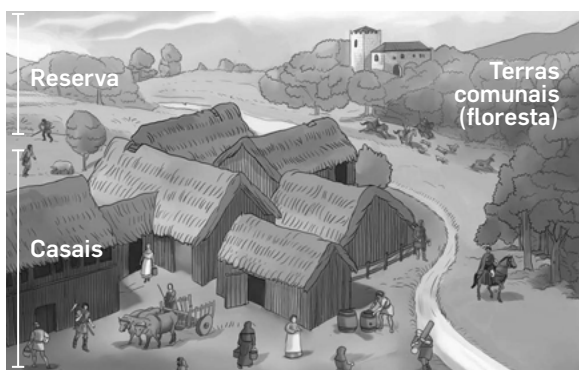


4.1. Completa o texto com os diferentes espaços do mosteiro.

Os monges viviam nos mosteiros. Logo pela manhã assistiam à missa na _____. Enquanto estudavam e meditavam, passeavam pelos _____. Copiavam livros valiosos e liam, em total silêncio, na _____. Para tomarem as refeições, depois das orações utilizavam o _____. Praticavam a agricultura nos _____ de _____. Davam assistência aos peregrinos nas _____. Depois de cumpridas todas as tarefas, de forma exemplar, iam descansar no _____.

4. Observa com atenção os documentos 4 e 5.

Doc. 4 – Um senhorio nobre.



Doc. 5 – Um banquete nobre.



4.1. Completa o texto, utilizando as seguintes palavras.

camponeses

senhorios

vinho

reserva

casa

casais

banquetes

luxuoso

carne

Os nobres possuíam muitas terras. Essas terras chamavam-se _____ e estavam divididos em duas partes: a _____ e os _____. Na reserva estava a _____ do senhor. Nos casais viviam e trabalhavam famílias de _____. Aos serões gostavam de conviver em festas e _____. Bebiam _____ e comiam grandes quantidades de _____. O seu vestuário era muito _____.

1. Observa com atenção o documento 1.

Doc. 1 – A vida dos camponeses.



Levavam uma vida muito dura. _____



Gostavam de celebrar a abundância das colheitas. _____

1.1. Completa as legendas de cada imagem (A e B) com a informação seguinte.

desde o nascer do sol até ao anoitecer.

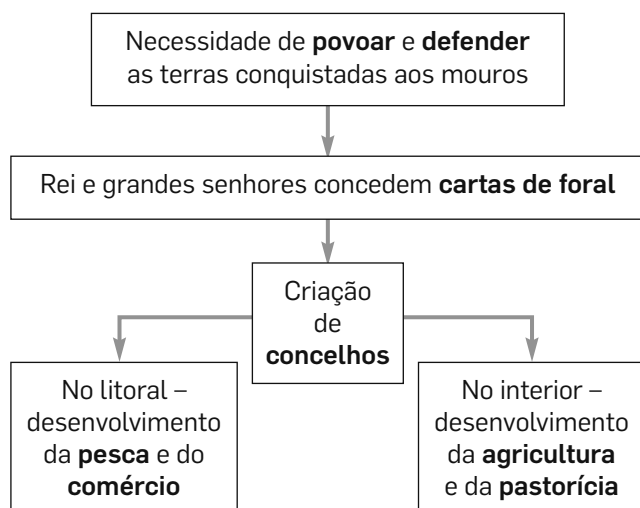
No intervalo dos trabalhos agrícolas,

Trabalhavam na agricultura,

gostavam de dançar.

2. Lê com atenção o esquema (documento 2) e depois completa as frases.

Doc. 2 – A criação dos concelhos.



a) A necessidade de _____ e _____ as terras conquistadas aos _____ levou o rei e os grandes senhores a concederem _____ de _____.

b) Através das cartas de foral foram criados os _____.

c) Nos concelhos do litoral, os habitantes dedicaram-se, essencialmente, à _____ e ao _____.

d) Nos concelhos do interior, os habitantes dedicaram-se, essencialmente à _____ e à _____.

3. Lê com atenção o documento 3.

Doc. 3 – O comércio em Portugal no século XIII.

Os principais locais de comércio dentro do reino eram as **feiras** e os **mercados**. Ao comércio que se fazia dentro do reino chamamos **comércio interno**. Portugal também fazia comércio com outros países. A este tipo de comércio chamamos **comércio externo**. Portugal vendia, especialmente, **produtos agrícolas, como o azeite e o vinho, e comprava cereais, tecidos e metais trabalhados**.

3.1. Liga, através de setas, os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A	
Locais de comércio	•
Comércio interno	•
Produtos que Portugal vendia	•
Comércio externo	•
Produtos que Portugal comprava	•

Coluna B	
• Portugal fazia comércio com outros países	
• Feiras e mercados	
• Cereais, tecidos, metais trabalhados	
• Tipo de comércio que se fazia dentro do reino	
• Azeite e vinho	

4. Lê com atenção a informação sobre o rei D. Dinis e preenche os balões de fala.



Eu sou _____, rei de Portugal, e governei entre _____. Tomei várias medidas para desenvolver o meu reino.

Sou muito curioso e grande amante do conhecimento. Mande-i _____ a _____ portuguesa.

Para proteger os comerciantes nas suas viagens e desenvolver o comércio, criei a _____ de _____.

Mande-i substituir o _____ pelo _____ nos documentos oficiais.

Reinado: governou entre 1279 e 1325.

A sua ação:

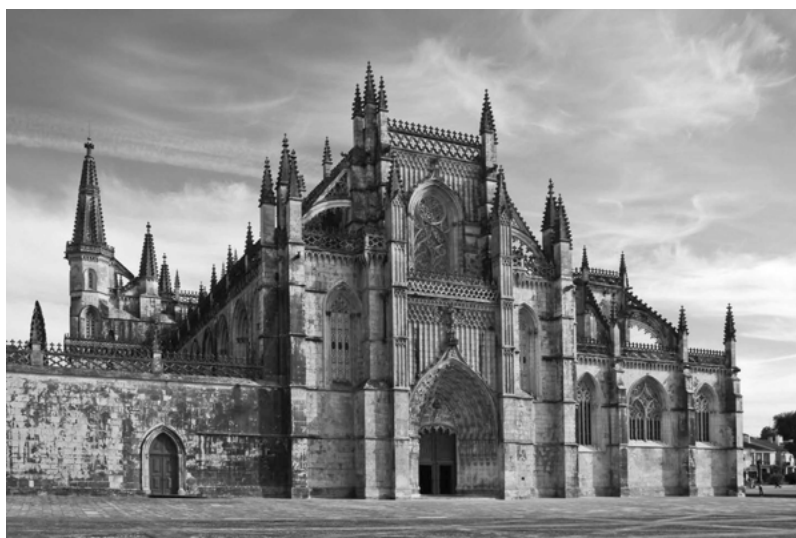
- criou a Bolsa de Mercadores para proteger os comerciantes;
- mandou construir a primeira universidade;
- substituiu o latim pelo português nos documentos oficiais.

5. Observa com atenção os documentos 4 e 5.

Doc. 4 – Sé velha de Coimbra. Estilo românico.



Doc. 5 – Fachada principal do mosteiro da Batalha. Estilo gótico.



5.1. Coloca no quadrado a letra correspondente a cada estilo:

Estilo românico: **R**

Estilo gótico: **G**

- ☐ **a)** É uma construção alta e elegante.
- ☐ **b)** É uma construção que se parece com um castelo.
- ☐ **c)** Tem muitas janelas.
- ☐ **d)** Os arcos são perfeitos.
- ☐ **e)** Os arcos são quebrados.
- ☐ **f)** Tem poucas aberturas.

1. Lê com atenção.

Doc. 1 – A crise do século XIV.

No século XIV viveu-se em Portugal um período de fomes, doenças e guerras, o que provocou a morte de muitas pessoas.

Nos invernos muito rigorosos as sementes eram lançadas à terra e apodreciam. Não havia alimentos suficientes para as populações se alimentarem. As ruas eram muito sujas.

1.1. Assinala com um **X** as afirmações corretas.

No século XIV...

- ☐ **a)** houve maus anos agrícolas.
- ☐ **b)** as populações tinham fome.
- ☐ **c)** as populações andavam bem alimentadas.
- ☐ **d)** as populações tinham falta de condições de higiene.
- ☐ **e)** não existiram guerras.
- ☐ **f)** a fome, a guerra e as doenças provocaram poucas mortes.

2. Observa com atenção o documento 2.

2.1. Completa os espaços em branco no texto, utilizando as seguintes palavras.

negras

fato

máscara

pássaro

casaco

luvas

chapéu

aromáticas

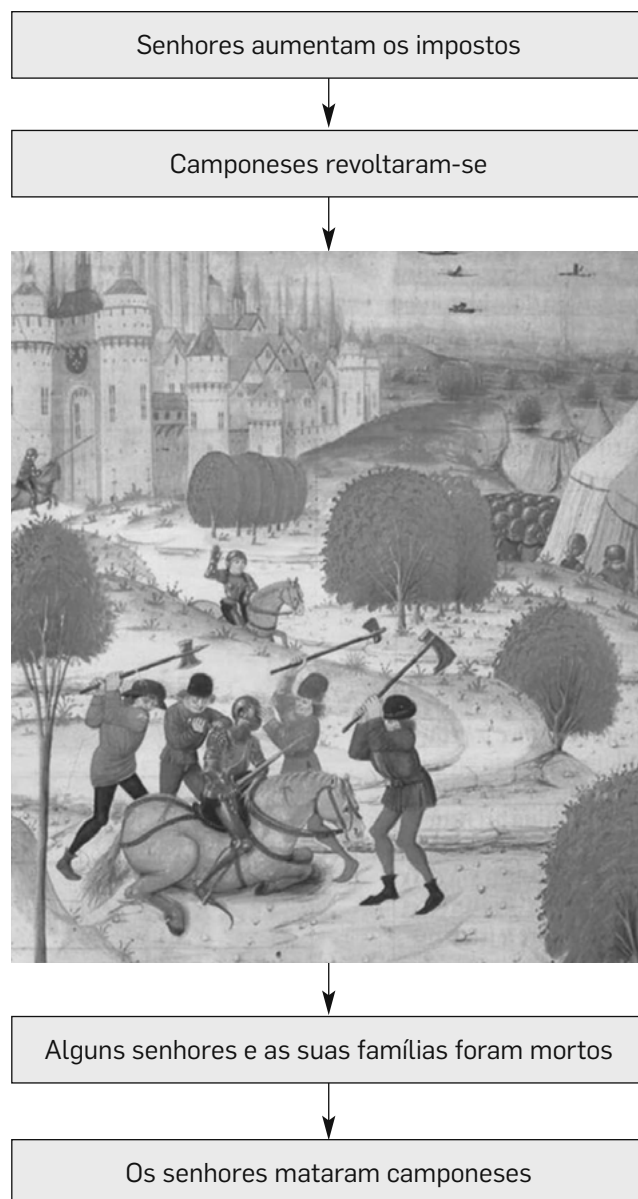
Doc. 2 – A Peste Negra.



No corpo da vítima apareciam manchas _____ que levavam à morte quase certa. Os médicos, que tratavam estes doentes, usavam um _____ especial para se protegerem. Na cabeça usavam um _____ grande e na cara uma espécie de _____, em forma de bico de _____, furada para poderem respirar. Esta máscara era cheia de ervas _____ para “filtrar” o ar. Cobriam o corpo com um _____ comprido e nas mãos usavam umas _____ grossas.

3. Observa com atenção o documento 3.

Doc. 3 – A revolta dos camponeses.



3.1. Agora, indica:

a) o que foram obrigados os camponeses a fazer.

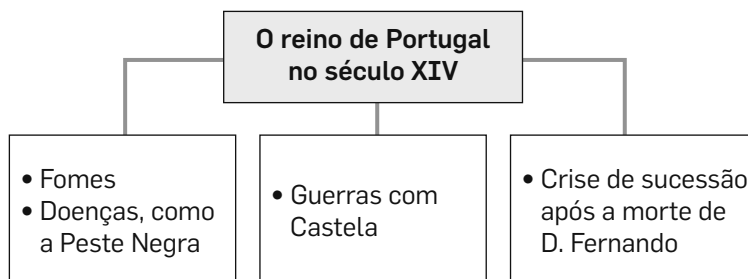
b) quem decidiu esta obrigação e porquê.

c) qual foi a reação dos camponeses.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____
 Assinatura do Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

1. Observa e lê com atenção o documento 1.

Doc. 1 – A crise do século XIV em Portugal.

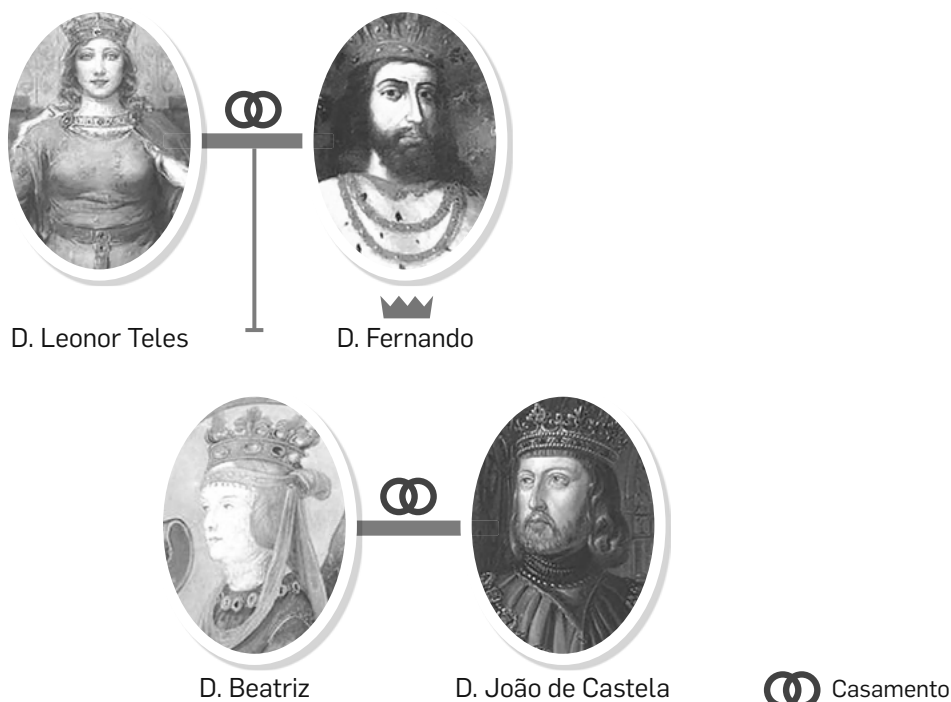


1.1. Completa as seguintes afirmações recorrendo à informação do documento 1.

- a) O reino de Portugal no século _____ também sofreu uma crise.
 b) Muitas pessoas foram atingidas pelas _____ e pelas _____, incluindo a _____ Negra.
 c) Portugal envolveu-se em _____ com _____ no reinado de D. Fernando.
 d) A _____ de D. Fernando provocou uma _____ de sucessão.

2. Observa com atenção o documento 2.

Doc. 2 – A descendência de D. Fernando.

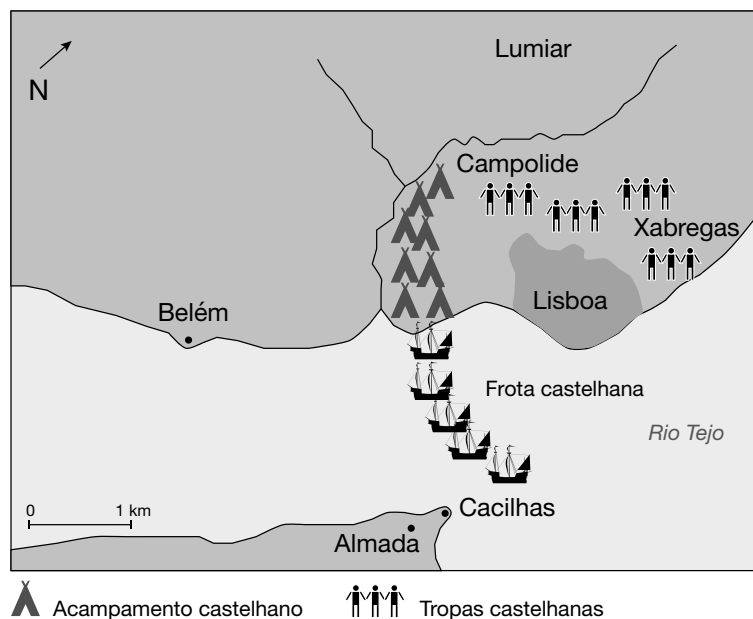


2.1. Completa as afirmações que se seguem com os nomes presentes no esquema.

- a) A esposa de D. Fernando chamava-se _____.
 b) Após a morte de D. Fernando, a sua esposa mandou aclamar a sua filha, que se chamava _____, como rainha de Portugal.
 c) Muitos portugueses não aceitaram a filha de D. Fernando como rainha de Portugal porque estava casada com _____ de Castela.

3. Observa com atenção o documento 3.

Doc. 3 – O cerco de Lisboa, 1384.



3.1. Quem cercou Lisboa? _____

3.2. Como se chama o rio onde se encontrava a frota castelhana? _____

3.3. Em que ano ocorreu o cerco de Lisboa? _____

4. Lê, com atenção, o discurso de João das Regras em defesa de D. João, Mestre de Avis.

Doc. 4 – Cortes de Coimbra, 1385.



*Hoje estamos aqui reunidos para
eleger o nosso rei. D. Beatriz pode
comprometer a nossa independência.
Só o Mestre de Avis nos defende!
Só ele merece o título de rei!
Por isso o nomeamos rei de Portugal!*

4.1. Assinala, com um **X**, as afirmações corretas.

João das Regras...

- ☐ a) discursou nas cortes de Sesimbra, em 1385.
- ☐ b) apoiou D. Beatriz.
- ☐ c) discursou nas cortes de Coimbra, em 1385.
- ☐ d) apoiou D. João, Mestre de Avis.

5. Observa com atenção o documento 5.

Doc. 5 – A batalha de Aljubarrota em 1385.



5.1. Lê com atenção a informação sobre D. Nunes Álvares Pereira e preenche os balões de fala.

Eu sou D. _____,
Condestável do reino.
Nasci no ano _____.

Fui um grande _____ do
_____.
Estive sempre a seu
lado nas lutas contra os
castelhanos.

Liderei o exército portu-
guês na batalha de
_____ em
_____.

A _____ na
batalha de Aljubarrota
permitiu que _____
se afirmasse como
reino _____.

Nasceu no ano 1360.

Foi nomeado Condestável do reino.

A sua ação:

- grande apoiante de D. João, Mestre de Avis;
- liderou o exército português na batalha de Aljubarrota, em 1385;
- a vitória na batalha de Aljubarrota permitiu a afirmação de Portugal como reino independente.

5.2. Ajuda a construir esta frase sobre a batalha de Aljubarrota.

exército

vencedores

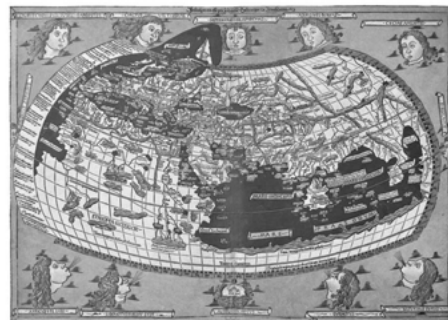
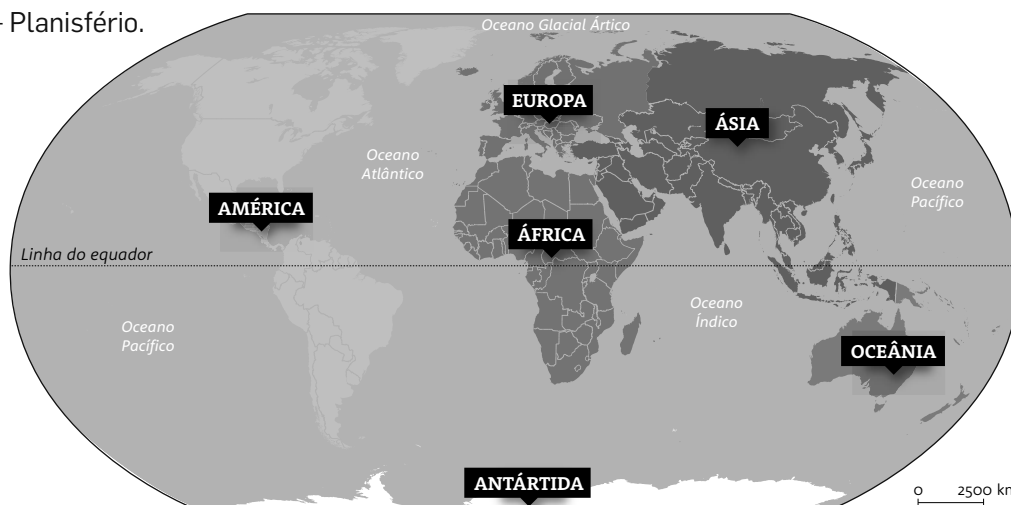
maior

Em Aljubarrota, o _____ castelhano era _____, mas os portugueses saíram _____.

1. Observa os documentos com atenção.

Doc. 1 – Europeus desconheciam o mundo até ao século XV.

Até ao início do século XV, os europeus desconheciam grande parte do mundo. Não sabiam da existência da América, da Oceânia e da Antártida e só conheciam uma parte da Ásia e de África.

Doc. 2 – Mapa de Ptolomeu, século I.
Reprodução de Johannes Schnitzer (1482)**Doc. 3** – Planisfério.

1.1. Qual dos dois mapas (2 ou 3) representa o mundo que os europeus conheciam antes do século XV?

1.2. Observa o documento 4 e depois completa o texto com as palavras/expressões apresentadas.

Doc. 4 – O mundo que os europeus imaginavam.

olho

a cabeça no peito

monstros

uma perna

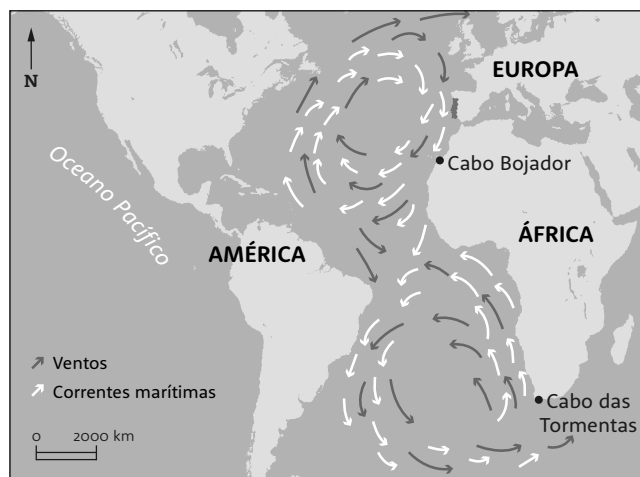
Os europeus imaginavam que o mar era povoado por _____. Em terra havia pessoas com _____, outras só com um _____ e outras só com _____.

2. Para além do medo do desconhecido, os navegadores portugueses tiveram de enfrentar perigos bem reais. Observa os documentos 5 e 6 com atenção.

Doc. 5 – Correntes marítimas.

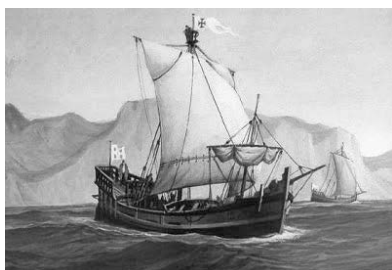
Correntes marítimas são águas que correm sempre na mesma direção. No oceano Atlântico, também sopram ventos sempre na mesma direção.

Doc. 6 – As dificuldades de navegação no oceano Atlântico.



- 2.1. Sublinha as frases que traduzem as dificuldades verdadeiras que a barca tinha de enfrentar no mar.

Doc. 7 – Barca.



- Monstros marinhos
- Correntes marítimas
- Ventos contrários
- Falta de gasolina
- Tempestades

3. Lê o documento seguinte com atenção.

Doc. 8 – À descoberta de novas terras.

No século XV, os portugueses enfrentaram os perigos do mar e partiram à descoberta de novas terras. Todos os grupos sociais apoiaram as viagens marítimas.

- 3.1. Liga, através de setas, cada um dos grupos sociais da coluna A ao motivo pelo qual apoiavam a expansão, na coluna B.

Coluna A	
Clero	•
Nobreza	•
Burguesia	•
Povo	•

Coluna B	
•	Espalhar a fé cristã.
•	Fazer comércio.
•	Ir à guerra para obter terras e títulos.
•	Melhorar as suas condições de vida.

4. Observa os documentos 9, 10, 11 e 12.

Doc. 9 – Portugueses navegam com a ajuda dos astros e instrumentos náuticos.

No mar, os portugueses orientavam-se pelos astros (Sol e estrela polar) com a ajuda de instrumentos, como o astrolábio, a bússola e mapas chamados cartas náuticas.

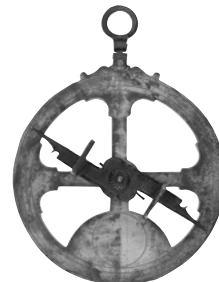
Doc. 10 – _____



Doc. 11 – _____



Doc. 12 – _____



4.1. Completa as legendas dos documentos 10, 11 e 12 com os nomes dos instrumentos:

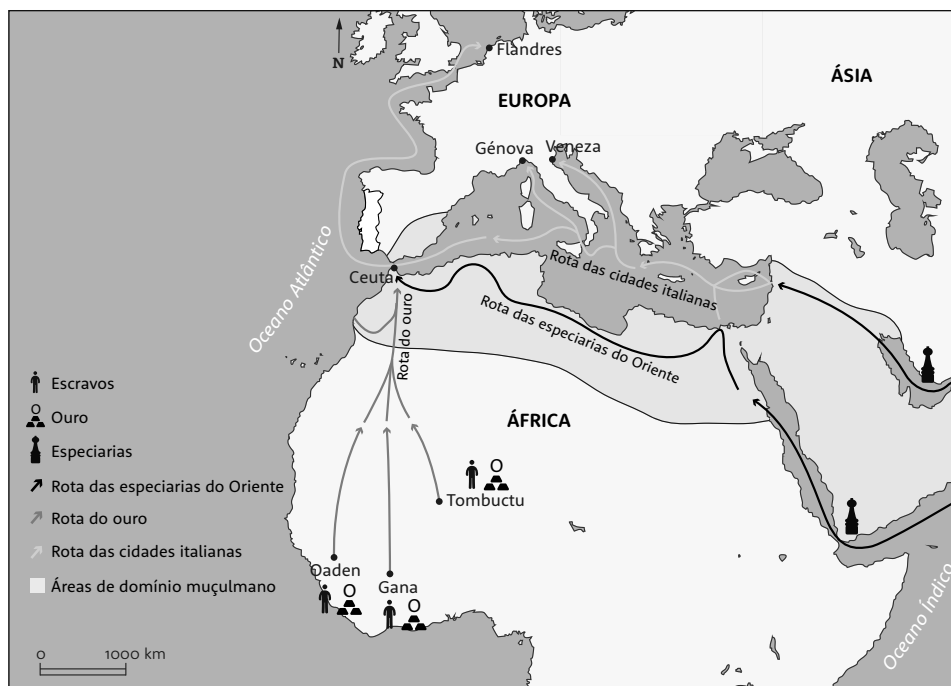
Astrolábio

Bússola

Carta náutica

5. Observa o documento 13.

Doc. 13 – As principais rotas comerciais do século XV e a importância da cidade de Ceuta, conquistada pelos portugueses aos mouros em 1415.



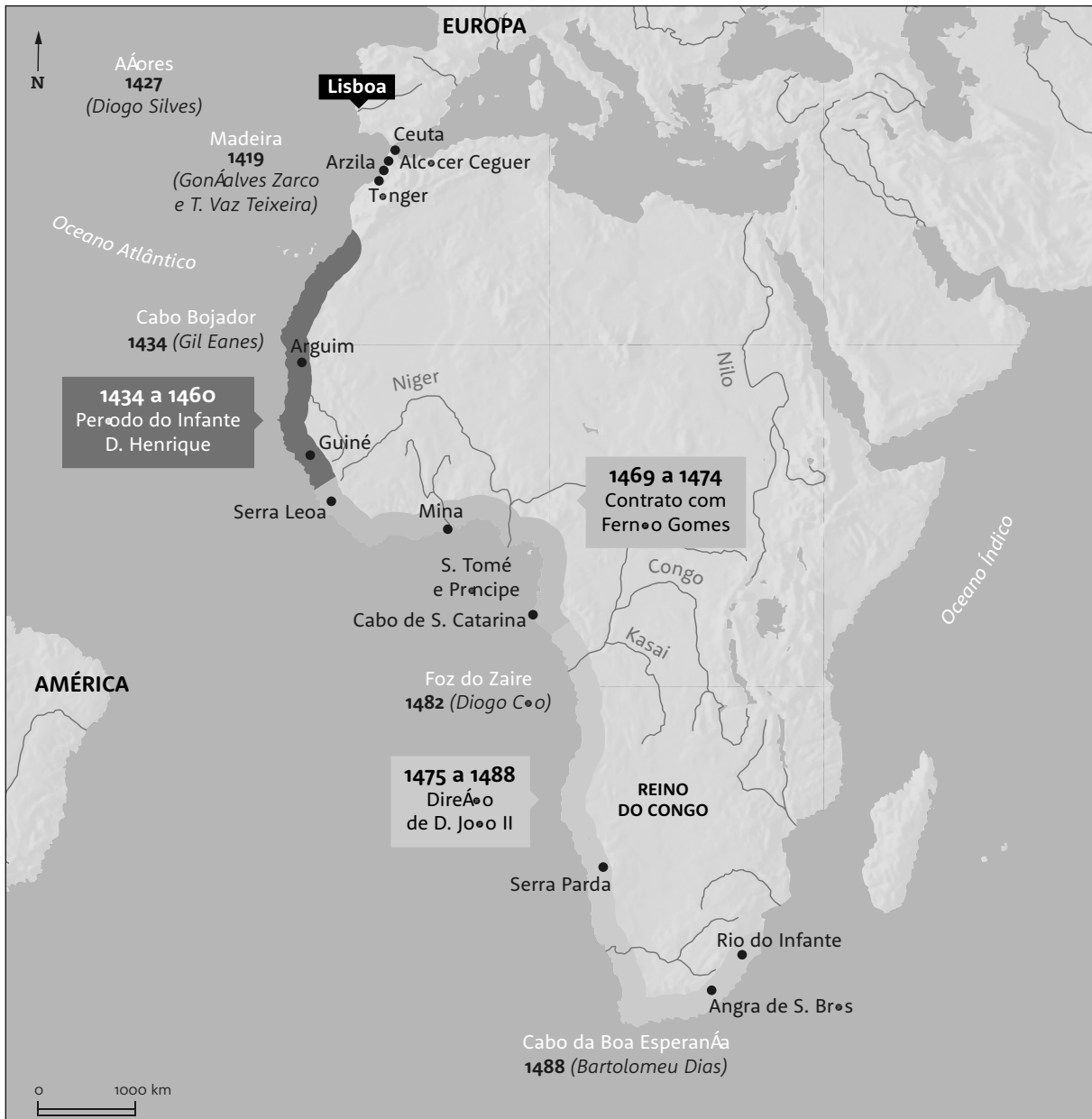
5.1. Pinta os territórios muçulmanos com a cor verde.

5.2. Completa o texto seguinte.

Em _____, os portugueses conquistaram a cidade de _____ que fica no continente _____. Na cidade havia produtos como o _____ e as _____. Para os barcos passarem do oceano Atlântico para o mar _____, precisavam da autorização do chefe de Ceuta.

1. Observa o mapa e lê a informação.

Doc. 1 – Viagens e explorações dos portugueses na costa africana (século XV).



1.1. Nas viagens representadas no documento 1, qual foi o oceano em que os portugueses navegaram?

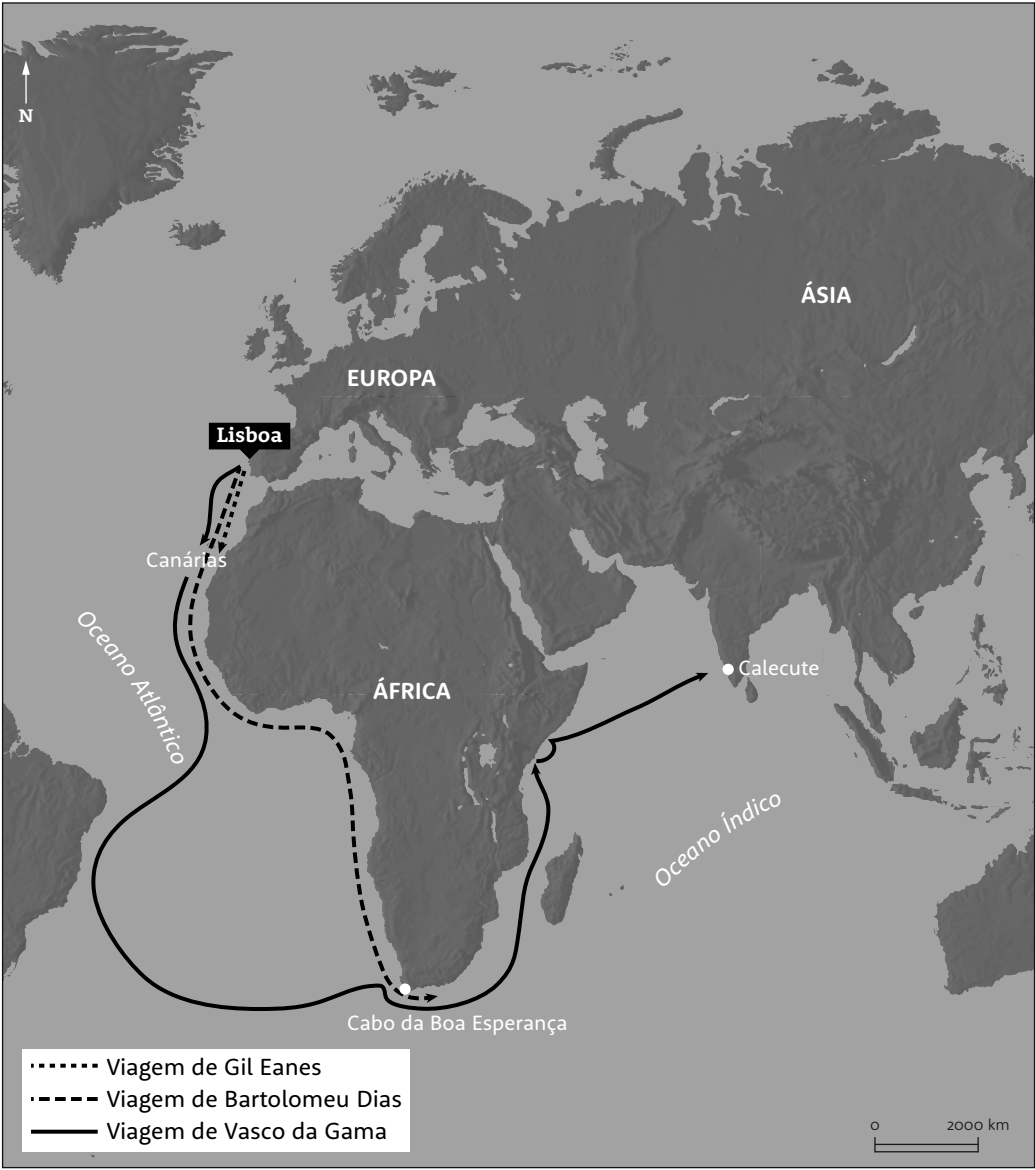
1.2. Em que ano os portugueses passaram o cabo Bojador?

1.3. No texto seguinte, risca as **palavras/expressões** erradas.

No período henriquino (do Infante D. Henrique), os navegadores portugueses chegaram até à **foz do rio Zaire/serra Leoa** e com Fernão Gomes avançaram até ao **cabo de Sta. Catarina/cabo Bojador**. Mas foi sob a direção de D. João II que foi ultrapassado o **cabo de Sta. Catarina/cabo da Boa Esperança** pela primeira vez.

2. Observa o mapa seguinte com atenção.

Doc. 2 – Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia em 1498.

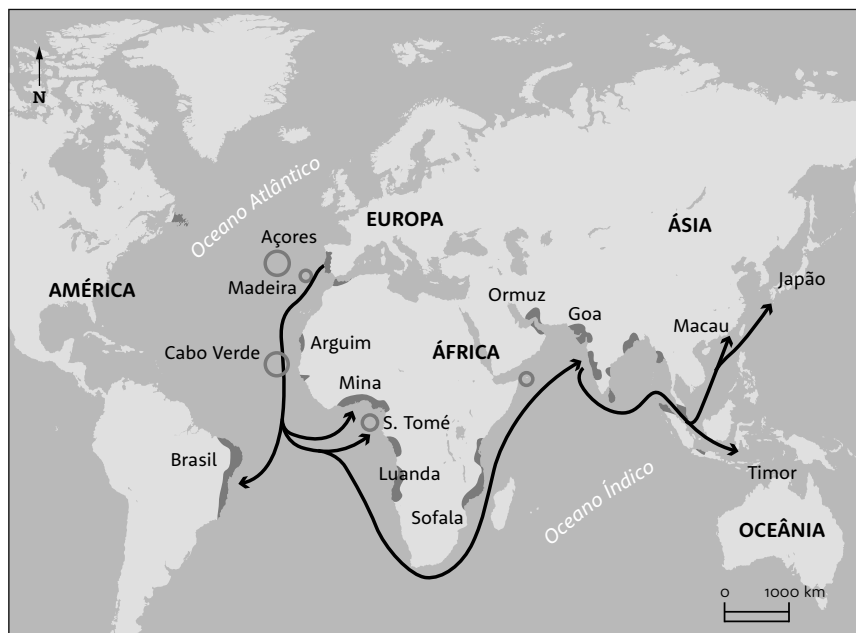


2.1. Com a ajuda dos documentos 1 e 2, completa o quadro seguinte (coluna da direita).

Viagem de exploração	Explorador/descobridor
Primeira passagem pelo cabo Bojador	_____
Primeira ultrapassagem do cabo das Tormentas	_____
Descoberta do caminho marítimo para a Índia	_____

1. Observa o mapa seguinte.

Doc. 1 – O Império Português no século XVI.



1.1. Completa as frases com os nomes dos territórios portugueses do século XVI.

Açores

Ásia

Brasil

Cabo Verde

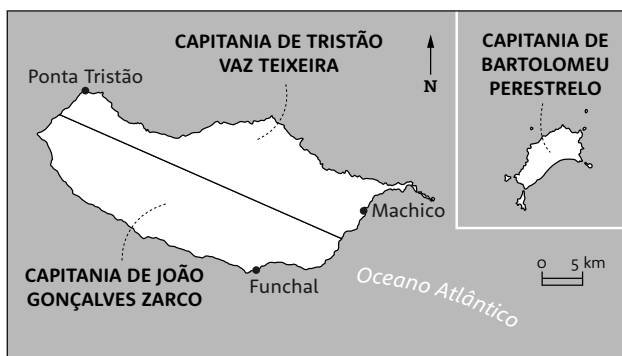
Madeira

São Tomé e Príncipe

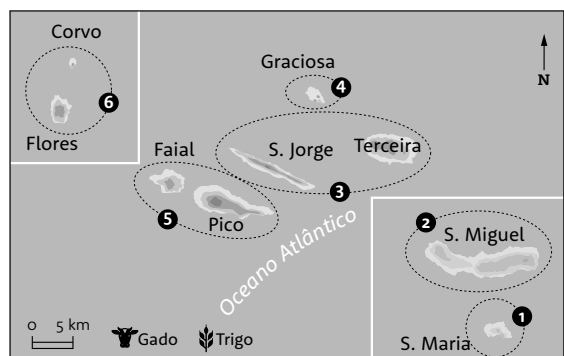
- a) O Império Português tinha vários conjuntos de ilhas: a _____, os _____ e _____.
- b) Na América, Portugal tinha um único território: o _____.
- c) Portugal tinha ainda vários territórios em África e na _____.

2. Observa os documentos seguintes com atenção.

Doc. 2 – Capitânias no arquipélago da Madeira.



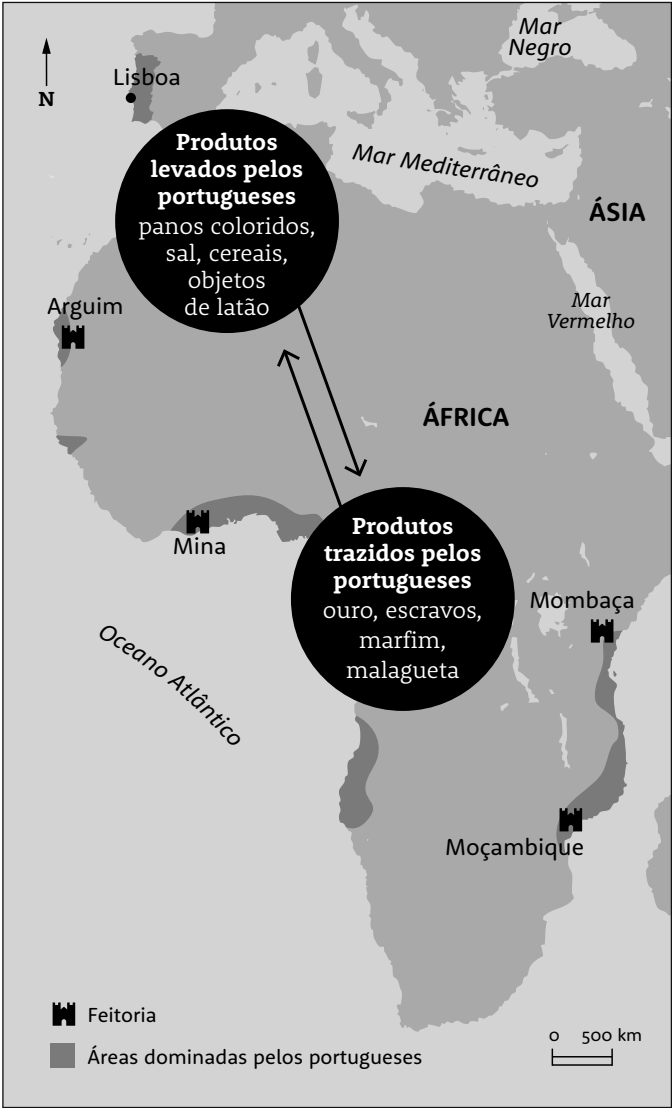
Doc. 3 – Capitânias donatárias dos Açores.



- 2.1. Pinta cada uma das capitânias do arquipélago da Madeira com uma cor diferente.
- 2.2. Quais os produtos explorados nos Açores?

3. Em África, os portugueses fizeram muito comércio. Com base no mapa, completa os quadros.

Doc. 4 – O comércio na costa africana.

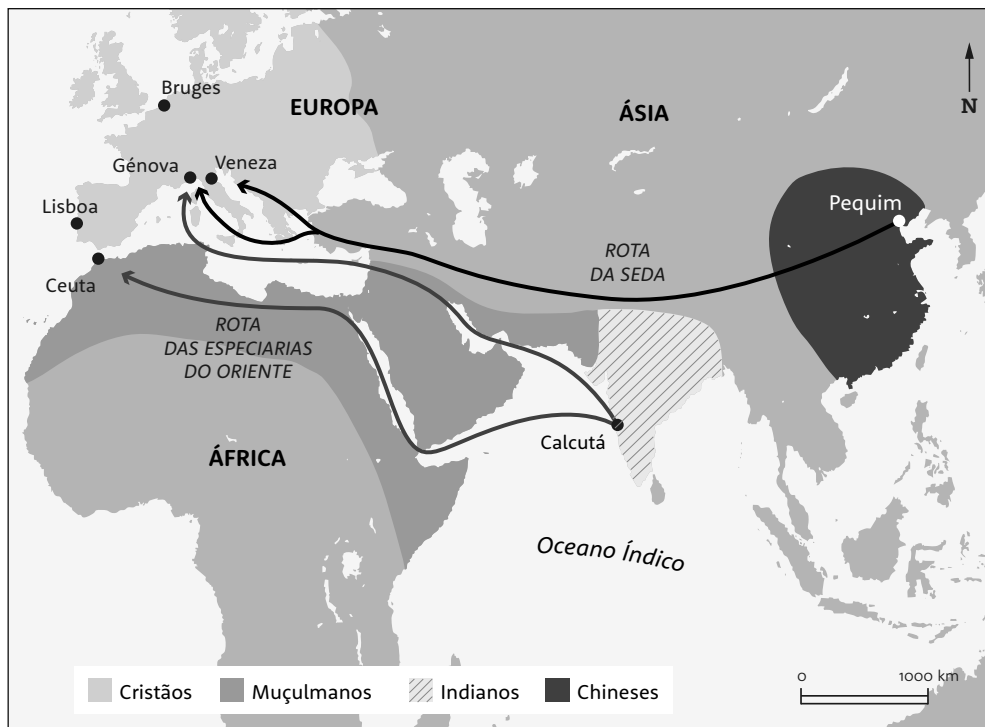


Produtos que os portugueses traziam de África
• _____
• _____
• _____
• _____

Produtos que os portugueses levavam para África
• _____
• _____
• _____
• _____

1. Observa o mapa com atenção.

Doc. 1 – Rotas comerciais da Ásia, séculos XV e XVI.



1.1. O quadro seguinte, sobre as riquezas da Ásia, tem quatro erros. Risca-os.

Atividade representada no mapa	• Agricultura • Comércio
Principais produtos	• Especiarias • Ouro • Sedas
Povos que controlavam as rotas comerciais	• Chineses • Muçulmanos • Portugueses
Continente para onde iam os produtos	• América • Europa

2. Observa a imagem e lê o texto com atenção.

Doc. 2 – Afonso de Albuquerque.

Vice-rei da Índia que conquistou as cidades de Goa, Malaca e Ormuz; foi o principal responsável pela criação do Império Português do Oriente, com capital em Goa.



2.1. Completa o texto seguinte.

Na Ásia, os portugueses construíram um poderoso _____, cuja capital era _____.
Afonso de _____ foi o principal responsável pela criação desse Império.

3. Observa os documentos seguintes.

Doc. 3 – O que os portugueses levaram para o Brasil.

No Brasil, os missionários transmitiram a fé cristã, fundaram escolas e ensinaram os índios a ler e a escrever português. Os portugueses levaram ainda muitos escravos africanos para aquele país para trabalharem nos engenhos de açúcar.

Doc. 4 – Missionário no Brasil.



Doc. 5 – Escravos no Brasil.



3.1. Completa o texto com as palavras seguintes.

açúcar

Brasil

cristã

escravos

missionários

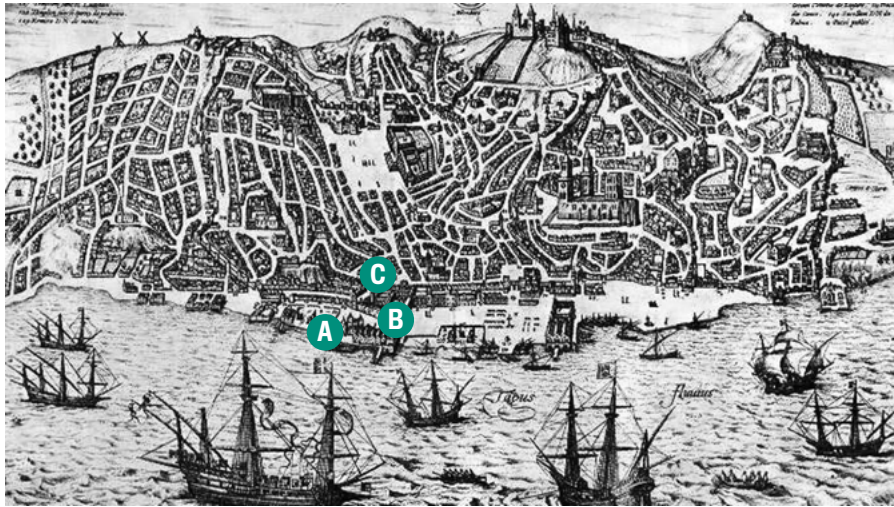
Os _____ divulgaram a fé _____ no _____, convertendo grande parte da população índia.

A produção de _____ exigia muita mão de obra. Os portugueses passaram então a levar _____ de África: milhares e milhares de escravos africanos foram forçados a deixar as suas terras, sendo transportados para o Brasil em navios sem condições.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____
 Assinatura do Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

1. Observa a imagem seguinte.

Doc. 1 – Cidade de Lisboa, no século XVI.



A – Ribeira das Naus (onde eram reparados e construídos os navios); **B** – Casa da Índia (controlava o comércio marítimo); **C** – Paço da Ribeira (local onde vivia o rei).

1.1. Completa o texto com as palavras seguintes.

Casa da Índia

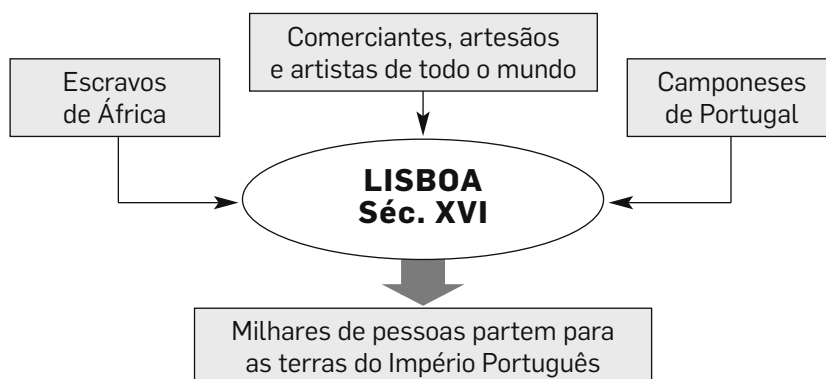
Paço da Ribeira

Ribeira das Naus

Entre diversos locais importantes da cidade de Lisboa, destacavam-se, junto ao rio Tejo: a _____, onde eram construídos e reparados os navios e, ao seu lado, a _____, que controlava todo o comércio do Império. Logo acima, estava o _____ (novo palácio real, onde vivia o rei).

2. Lê o documento 2.

Doc. 2 – Os que chegavam e os que partiam.



2.1. Completa o texto com palavras/expressões do documento 2.

No século XVI, chegavam a Lisboa pessoas vindas de _____, como por exemplo _____ e artistas. Também chegavam _____ vindos de _____ e camponeses de _____. De Lisboa, também saíam muitos portugueses: partiam para as terras do _____, à procura de uma vida melhor.

3. Observa as imagens seguintes com atenção.

Doc. 3 – D. Manuel I. _____



Doc. 4 – Alta nobreza. _____



Doc. 5 – Vagabundo. _____



3.1. Coloca as letras das frases seguintes junto às legendas das figuras a que correspondem.

- A – Tinham muito dinheiro e viviam luxuosamente.
- B – Tinham uma vida miserável, vivendo de esmolas.
- C – Foi o décimo quarto rei de Portugal. Era muito rico e poderoso.

4. Observa as imagens e lê o texto com atenção.

Doc. 6 – Arte portuguesa muda com a expansão.

A arte portuguesa mudou bastante com a expansão. A partir do século XVI, surgiu um novo estilo artístico: o manuelino. O mosteiro dos Jerónimos e a torre de Belém, em Lisboa, e a janela da Casa do Capítulo do convento de Cristo, em Tomar, são as principais construções do manuelino em Portugal.

Doc. 7 _____



Doc. 8 _____



Doc. 9 _____



4.1. Diz qual é o tipo de arte representado nas imagens. _____

4.2. Com a ajuda do documento 6, completa as legendas com os nomes que se seguem.

Mosteiro dos Jerónimos

Janela do Convento de Cristo

Torre de Belém

1. Lê o texto e observa a imagem.

Doc. 1 – A batalha de Alcácer Quibir.

«O exército marchou sob comando pessoal do rei (...) Perto de Alcácer Quibir, as forças portuguesas foram completamente derrotadas (pelos mouros).

D. Sebastião foi morto e com ele o melhor da nobreza e do exército; os restantes foram feitos prisioneiros.»

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal* (adaptado)

Doc. 2 – D. Sebastião, décimo sexto rei de Portugal.

1.1. Assinala com **V** as frases verdadeiras e com **F** as falsas.

- ☐ a) D. Sebastião era um médico muito conhecido.
- ☐ b) D. Sebastião não comandou as suas tropas.
- ☐ c) A batalha de Alcácer Quibir foi vencida pelos portugueses.
- ☐ d) D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer Quibir.
- ☐ e) Os soldados portugueses sofreram uma grande derrota.

2. Observa as imagens e lê os textos com atenção.

Doc. 3 – D. António, Prior do Crato.



- Neto de D. Manuel I.
- Pretendente ao trono de Portugal após a morte de D. Sebastião.
- Aclamado rei de Portugal, a 24 de julho de 1580.
- _____

Doc. 4 – D. Catarina, duquesa de Bragança.



- Neta de D. Manuel I.
- Pretendente ao trono de Portugal após a morte de D. Sebastião, acabando por desistir.
- _____

Doc. 5 – D. Filipe II, de Espanha.



- Neto de D. Manuel I.
- Rei de Espanha.
- Pretendente ao trono de Portugal após a morte de D. Sebastião.
- Aclamado rei de Portugal, a 6 de abril de 1581.
- _____

2.1. Agora que já sabes um pouco mais sobre estes três antigos pretendentes ao trono de Portugal, completa os textos respetivos da seguinte forma:

- Coloca a letra **A** por baixo do único pretendente que não foi rei.
- Coloca a letra **B** por baixo do pretendente que foi rei de Portugal em primeiro lugar.
- Coloca a letra **C** por baixo do pretendente que foi rei de Portugal em segundo lugar.

3. Observa o quadro abaixo.

A coluna **A** apresenta algumas das promessas feitas no início do domínio dos reis espanhóis.

A coluna **B**, pelo contrário, mostra que essas promessas não foram cumpridas.

3.1. Liga cada umas das promessas da coluna **A**, ao seu contrário na coluna **B**.

Coluna A	
Algumas das promessas feitas no início da Dinastia Filipina	
Entregar a governação de Portugal sempre a portugueses.	•
Assegurar a proteção do comércio e dos territórios de Portugal.	•
Não aumentar os impostos.	•

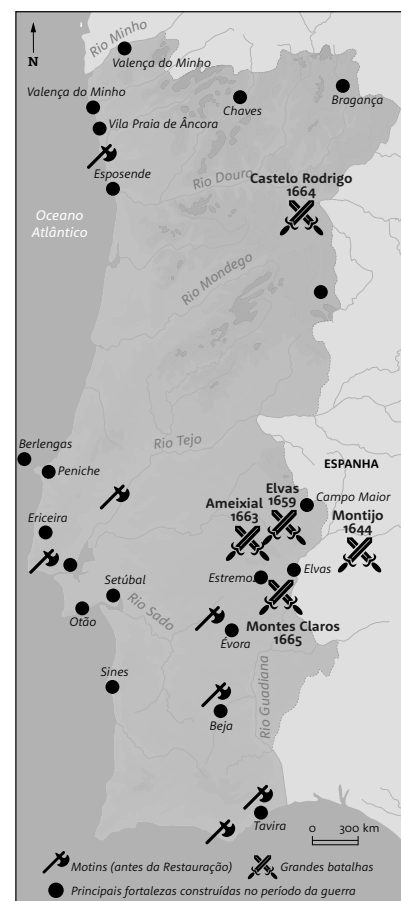
Coluna B	
Algumas das promessas não cumpridas pelos reis espanhóis	
• Aumento dos impostos.	
• Entrega do governo de Portugal à duquesa de Mântua (espanhola).	
• Ataques constantes de países estrangeiros, aos territórios portugueses.	

4. Observa o mapa com atenção.

4.1. Constrói uma pequena cronologia sobre a Guerra da Restauração, ordenando os acontecimentos, com a respetiva data, do mais antigo para o mais recente.

• Batalha do Ameixial	1.º _____
• Batalha de Castelo Rodrigo	2.º _____
• Batalha de Elvas	3.º _____
• Batalha de Montes Claros	4.º _____
• Batalha do Montijo	5.º _____

Doc. 6 – Guerra da Restauração.



Máquina do Tempo 5

Outros recursos

- Grelhas de registo*
- Sugestões de exploração da “Linha do Tempo”
- Viagens com História: sugestões de visitas de estudo
- Livros com História: guiões de leitura
- Canções com História

* Materiais disponíveis também, em formato editável, em 

REGISTO DOS ALUNOS DA TURMA

Professor

REGISTO DE COMPORTAMENTO

[illegible]

[illegible]

REGISTO DE FALTAS DE MATERIAL

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Teste N.º _____

CORREÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO

[illegible]

Viagens com História

Escola: _____ Turma: _____ N.º de alunos: _____

Docente: _____ Data: ____/____/____

As visitas de estudo são uma experiência de aprendizagem de grandes potencialidades e constituem uma oportunidade para quebrar a rotina de sala de aula.

As potencialidades das visitas de estudo

- Permitem que os alunos observem e interajam com o que estão a aprender.
- Constituem um poderoso elemento de motivação e envolvimento para os alunos e, consequentemente, de promoção das aprendizagens.
- Promovem a cultura do saber ser e saber estar em espaços diferentes dos escolares.
- Motivam para os valores do diálogo, da amizade, da solidariedade e do respeito pelos outros.
- Reforçam as relações entre os professores e os alunos.

Fase de preparação

Familiarizar os alunos com o local que vão estudar, por exemplo, através da exploração do site na Internet, clarificando os objetivos das aprendizagens.

Grande parte das instituições disponibiliza guiões de visitas de estudo e sugestões de exploração que facilmente poderão ser adaptados.



Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
A2 A Península Ibérica – Quadro Natural	Parque Natural da Madeira  Uma das melhores formas de ficar a conhecer a floresta Laurissilva é caminhando nas veredas e levadas que cruzam esta mancha verde e que permitem o contacto direto com as espécies que lá existem. Site: http://www.pnm.pt E-mail: cispm.sra@gov-madeira.pt Telef.: 291 795 155
B1 As primeiras comunidades humanas da Península Ibérica	Parque Arqueológico do Vale do Coa A gestão das visitas às gravuras é feita pelo Parque Arqueológico do Vale do Coa (PAVC), sediado em Vila Nova de Foz Coa, junto do qual devem ser feitas as inscrições para o efeito. Visitas aos núcleos: – da Canada do Inferno (a partir de Vila Nova Foz Coa) – de Penascosa (a partir de Castelo Melhor) – de Ribeira dos Piscos (a partir de Muxagata) Site: http://www.arte-coa.pt Telef.: 279 768 260 E-mail: visitas@arte-coa.pt  Rumo a Évora, a capital do megalitismo ibérico  Os arredores de Évora, e sobretudo o território a oeste da cidade, constituem, em termos peninsulares, a paisagem megalítica mais diversificada e monumental. A Anta Grande do Zambujeiro é, provavelmente, a mais alta do Mundo, com grandes esteios de granito que atingem cerca de 6 metros de altura. Site: http://www.cm-evora.pt Telef.: 266 777 071 E-mail: cmevora.dpt@mail.evora.net Citânia de Briteiros As ruínas arqueológicas de Briteiros são uma prova extraordinária da existência de um importante povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente ao tipo geral dos chamados "castros" do noroeste de Portugal. Evidenciam nitidamente caracteres da cultura castreja, ainda que fortemente romanizados no começo da era cristã.  Site: http://www.msarmento.org Telef.: 253 415 969 E-mail: citania@msarmento.org

Subdomínios	Sugestões de locais a visitar
B2 Os Romanos na Península Ibérica	Ruínas de Conímbriga  As escavações arqueológicas puseram a descoberto uma parte muito significativa do traçado desta cidade, uma das maiores povoações romanas de que há vestígios em Portugal. O visitante das Ruínas pode, assim, verificar a existência de uma planificação urbanística laboriosa e atenta a todas as necessidades: o fórum, o aqueduto, os bairros de comércio, indústria e habitação, uma estalagem, várias termas, o anfiteatro, as muralhas para circunscrição e defesa da cidade. Site: http://www.conimbriga.pt E-mail: visitas@conimbriga.pt (Serviços de apoio pedagógico) Telef.: 239 941 177
B4 A formação do reino de Portugal	Castelo de S. Jorge Visita orientada ao Castelejo, ao Sítio Arqueológico e à Exposição Permanente proporcionando uma leitura e uma relação de proximidade do visitante com o património e a história do Castelo de S. Jorge, descodificando os espaços e relacionando-os com as vivências de outrora. Site: http://www.castelodesaojorge.pt Telef.: 21 8800620 E-mail: info@castelodesaojorge.pt 
C1 Portugal nos séculos XIII e XIV	Visitas encenadas no Mosteiro da Batalha  <i>Visita conduzida por atores que iniciarão o percurso no portal principal, passando pelos vários espaços do Mosteiro até ao claustro de D. Afonso V</i> O Mosteiro de Santa Maria da Vitória, também designado Mosteiro da Batalha, é, indiscutivelmente, uma das mais belas obras da arquitetura portuguesa e europeia. Este excecional conjunto arquitetónico resultou do cumprimento de uma promessa feita pelo rei D. João I, em agradecimento pela vitória em Aljubarrota, batalha travada em 14 de agosto de 1385, que lhe assegurou o trono e garantiu a independência de Portugal. Site: http://www.mosteirobatalha.pt Telef.: 244 765 497 E-mail: rquina@mbatalha.dgpc.pt

A Fortaleza de Sagres

Situada no cabo de Sagres, famosa pela sua beleza ímpar, a Fortaleza de Sagres deve a sua origem ao infante D. Henrique, que aqui instituiria uma vila e viria a falecer em 1460. No interior estão à vista alguns canhões, um torreão quinhentista e ainda a Igreja de Nossa Senhora da Graça, construída no século XVI. Uma das atrações mais expressivas da Fortaleza de Sagres é, sem dúvida, a “rosa

dos ventos”, um relógio de sol que muitos pensam ser contemporâneo ao infante.

Site: <http://www.monumentosdoalgarve.pt>

Telef.: 282 620 140

E-mail: monumentos@cultalg.pt

World of Discoveries, Porto

O World of Discoveries é um Museu Interativo e Parque Temático dedicado aos Descobrimentos portugueses. Está localizado no interior dos antigos armazéns da Real Companhia Velha, em Miragaia, no centro histórico do Porto.

É seguramente um local a visitar.



Site: <https://www.worldofdiscoveries.com/>

Telefs.: 220 439 770

220 439 770 (Reservas escolas)

**Casa Colombo – Museu do Porto Santo**

A Casa Colombo – Museu do Porto Santo encontra-se instalada num conjunto articulado de construções, hoje uniformizadas por obras do século XVIII e XIX. Segundo uma tradição oral, longamente difundida, aqui viveu Cristóvão Colombo, aquando da sua passagem pelo Porto Santo, depois do seu casamento com Filipa de Moniz, filha

do primeiro Capitão Donatário do Porto Santo, Bartolomeu Perestrelo.

Do início do século XVI é uma parede norte do edifício principal, sobrevivente das várias campanhas de obras, onde se abrem duas janelas de perfil gótico.

Site: <http://www.museucolombo-portosanto.com>

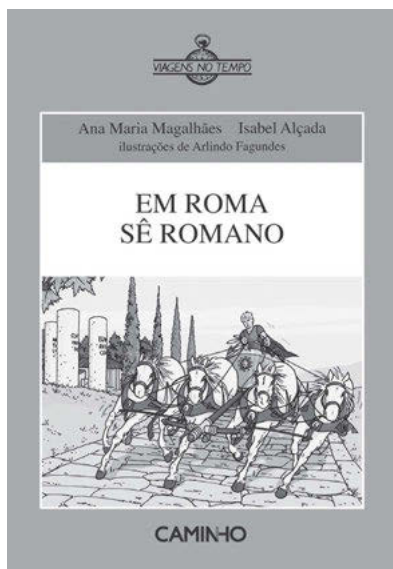
Telef.: 291 983 840

E-mail: casacolombo.drac.srt@gov-madeira.pt

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Class.: _____

Antes de ler

1. A capa de um livro tem muita informação importante.
Observa a capa com atenção e preenche o quadro.



Título	
Autoras	
Ilustrador	
Editora	
Edição	
Coleção	

Capítulo I – Mistério antigo

2. Preenche o quadro seguinte.

Espaço	Tempo	Personagens	Pequeno resumo

Capítulo II – Um mergulho com dois mil anos

3. Antes de entrarem na máquina do tempo, o Orlando, o João e a Ana tiveram de vestir-se como na época dos Romanos. Refere três exemplos desse vestuário.

4. Descreve a máquina do tempo utilizada na viagem até à época dos Romanos.

5. Quando chegaram a Roma, os nossos heróis assistiram a um espetáculo violento. Que espetáculo foi esse? Assinala a opção correta com um **X**.
- ☐ Luta de animais selvagens.
- ☐ Tourada.
- ☐ Luta de gladiadores.
6. Quantas ilustrações encontras neste capítulo?
- _____

Capítulo III – Uma cicatriz em forma de estrela

7. Numera os acontecimentos pela ordem em que ocorreram.

	a) Os dois irmãos avistam um grupo de vestais.
	b) A Ana, o João e o Orlando chegam à "Estalagem do Leão".
	c) Orlando adormece e João regressa para junto dos gladiadores.
	d) Ocorre o terceiro combate na arena.
	e) Orlando é derrubado por um cavaleiro.

Capítulo IV – Revelação inesperada

8. Neste capítulo, encontras uma estrofe com quatro versos (página 44). Que nome se dá a este tipo de estrofe?
- _____
9. Quantas falas de personagens encontras neste capítulo?
- _____
10. Das três personagens principais, apenas uma participa ativamente neste capítulo. Qual?
- _____

Capítulo V – Em casa dos Flávios

11. Como se chamava o senador que o Orlando, a Ana e o João foram visitar?
- _____
12. O senador apresentou a sua mulher utilizando um adjetivo muito carinhoso. Que adjetivo foi esse?
- _____
13. Coloca o nome de cada personagem junto da frase que a caracteriza.

Personagens:

- Paulina
- Quinto Flávio
- Sílvia

Muito nova, delgada e tímida _____

Alta, loira, com olhos azuis e muito elegante _____

Robusto, com pouco cabelo e sem rugas _____

Capítulo VI – Confidências escaldantes

14. “Paulina! – Gritaram todos em coro e precipitando-se sobre ela aflitíssimos”. (página 66)

O que aconteceu à Paulina?

15. Pesquisa, num dicionário ou na Internet, um sinónimo de “balbuciou” (página 69).

16. O senador casou-se com Paulina porque foi muito pressionado pela ex-mulher. O que pretendia Sílvia com esse casamento?

Capítulo VII – Plano audacioso

17. Marca com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

	a) O João e a Ana foram procurar a Sara nas termas.
	b) Terêncio estava apaixonado por Metela.
	c) A Rubila preparou um veneno para a Sara levar para a casa das vestais.
	d) Apolónio trouxe um médico com ele.
	e) Orlando ficou espantado com as notícias trazidas pelos irmãos.

Capítulo VIII – O áugure e o voo dos pássaros

18. Quantos nomes próprios encontras na página 91?

19. Quem eram os áugures?

20. Porque é que a Ana e o João trocaram “olhares descrentes e vagamente trocistas”?

Capítulo IX – *Alea jacta est*

21. O título deste capítulo aparece escrito em que língua?

22. Marca com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

	a) Os Metelos eram uma família muito antiga em Roma.
	b) Orlando informou que ia ser pai.
	c) No céu, avistou-se uma águia, símbolo do deus Júpiter.
	d) Terêncio ia fugir com Metela.

Capítulo X – Experiências novas e velhas

23. Onde é que a Ana e a Paulina foram tomar banho?

24. Pesquisa o significado de “quadriga” (página 114).

25. Como reagiu Sílvia quando soube que Quinto Flávio ia ser pai? Justifica a tua resposta, transcrevendo duas frases deste capítulo.

Capítulo XI – Chegou a hora

26. Numera os acontecimentos pela ordem em que ocorreram.

	a) Apolónio empurra Valério contra a parede.
	b) O senador exige ao cozinheiro que prove a comida.
	c) Apolónio vasculha toda a casa em busca de venenos.
	d) Apolónio observa Sílvia a falar com o cozinheiro do senador.
	e) Os rapazes regressaram esfomeados do passeio.

Capítulo XII – O veneno

27. “Sou um monstro, sou um maldito, mereço a morte, mereço a morte!”

Porque é que o cozinheiro Valério disse esta frase?

28. O que aconteceu ao Apolónio? Assinala a opção correta com um X.

- ☐ Tornou-se escravo.
☐ Ganhou a sua liberdade.
☐ Tornou-se gladiador.

29. Lê as frases seguintes com atenção.

“Não pensem mais nisto e contem-me como é que correram os treinos nas quadrigas. O João gostou?”

29.1. Quantos verbos existem nas frases?

Capítulo XIII – *Veni, vidi, vici*

30. Onde se realizou a corrida de cavalos?

31. Quantas quadrigas participaram na corrida?

32. Porque é que o público se levantou a gritar e a saudar Augusto?

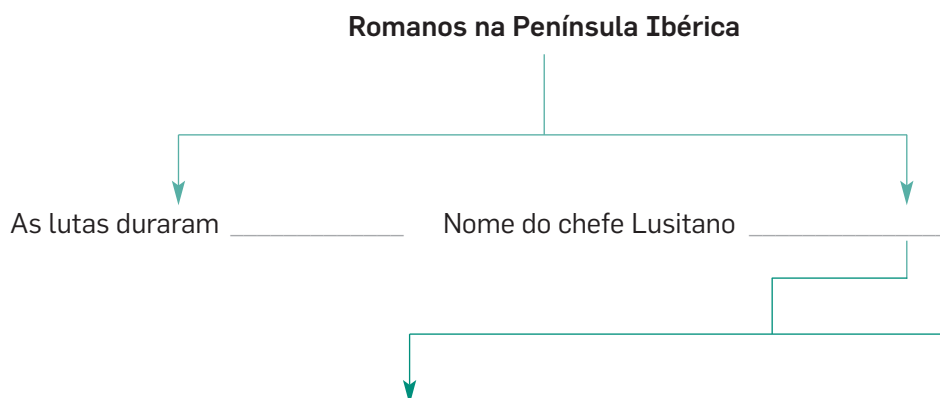
33. Qual o significado do título deste capítulo?

Curiosidades do Império Romano

34. Na parte final da obra encontras uma série de textos que não pertencem à narrativa. De que tipo de textos se trata? Qual a finalidade que têm nesta obra?

Páginas 171 e 172 – Os Romanos e os Lusitanos

35. Completa o esquema seguinte.



Forma como foi derrotado

Adjetivos que o caracterizam

- ---
- ---
- ---





36. Preenche o quadro seguinte sobre o Cristianismo.

Cristianismo	
Povo que vivia na Palestina aquando da ocupação romana	
É considerado o fundador desta religião	
Local onde se escondiam os cristãos que viviam em Roma	
Acontecimento importante, ocorrido em 391	

A minha opinião sobre o livro

Bom trabalho!

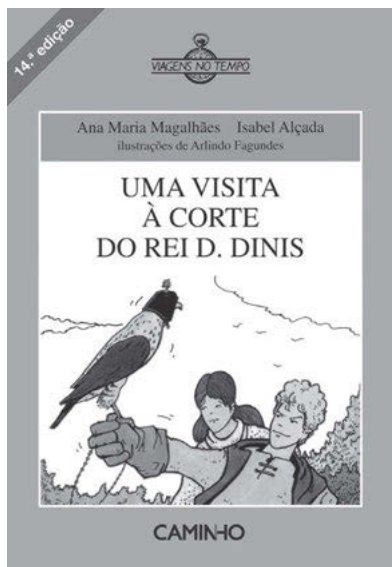
1. **Título:** "Em Roma sê romano"; **Autoras:** Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; **Ilustrador:** Arlindo Fagundes; **Editora:** Editorial Caminho, SA; **Edição:** a confirmar pelo(a) professor(a); **Coleção:** Viagens no Tempo.
2. **Espaço:** casa do Orlando; **Tempo:** Presente; **Personagens** – Orlando, João e Ana; **Pequeno resumo:** João e Ana vão a casa do seu velho amigo, o cientista Orlando. Regressado de uma viagem a Itália, Orlando conta aos jovens que encontrou alguns rolos escritos em latim, na casa de um amigo, da época dos antigos Romanos. Ao traduzirem os textos, os amigos percebem que eles falam de um possível crime. Curiosos, os amigos resolvem viajar até à Roma antiga, na máquina do tempo do Orlando.
3. Sandálias com tiras de cabedal; túnicas; toga.
4. A máquina do tempo era uma grande caixa, com uns assentos estofados e um painel cheio de botões.
5. Luta de gladiadores.
6. Existem duas ilustrações neste capítulo.
7. **a)** 2; **b)** 4; **c)** 5; **d)** 1; **e)** 3.
9. Existem 17 falas de personagens.
8. A estrofe é uma quadra.
10. A personagem é o João.
11. O senador chamava-se Quinto Flávio.
12. O senador chamou "querida" à sua mulher Paulina.
13. **Muito nova delgada e tímida:** Paulina; **Alta, loira, com olhos azuis e muito elegante:** Sílvia; **Robusto, com pouco cabelo e sem rugas:** Quinto Flávio.
14. A Paulina desmaiou, depois de beber um copo de água.
15. Gaguejou, segredou, sussurrou...
16. Quando Quinto Flávio ficou cheio de dívidas, Sílvia propôs-lhe que se divorciassem. Convenceu-o a casar-se com Paulina, que era muito rica. Ela queria que o senador continuasse a visitá-la às escondidas, entregando-lhe o dinheiro da Paulina.
17. **a)** F; **b)** V; **c)** F; **d)** V; **e)** V.
18. Oito nomes: Quinto Flávio; Arpino; Paulina; Orlando; Lavínia; Cómodo; Camilo; João.
19. Os áugures eram homens que os Romanos julgavam que podiam prever o futuro, através da interpretação de sinais da Natureza.
20. A Ana e o João trocaram olhares descrentes e um pouco trocistas porque não acreditavam que o áugure conseguia prever o futuro a partir da observação do voo das três pombas.
21. O título do capítulo está escrito em latim.
22. **a)** V; **b)** F; **c)** V; **d)** V.
23. A Ana e a Paulina foram tomar banho nas termas de Roma.
24. Uma quadriga é um carro ou uma carroça puxada por quatro cavalos, lado a lado. Era muito utilizada no mundo antigo.
25. Sílvia ficou furiosa com o ex-marido: "– És um monstro!"; "– Não tinhas o direito! – Repetia ela já com bo-lhas de cuspo nos cantos da boca."
26. **a)** 2; **b)** 5; **c)** 3; **d)** 1; **e)** 4.
27. O cozinheiro disse que era um monstro quando descobriram que tinha sido ele a envenenar a carne.
28. Ganhou a sua liberdade.
- 29.1. As frases têm cinco verbos: pensem, contem-me, é, correram, gostou.
30. A corrida de cavalos realizou-se no Circo Máximo.
31. Participaram quatro quadrigas na corrida.
32. O público levantou-se a gritar e a saudar Augusto, porque ele era o imperador.
33. Significa "Vim, vi e venci".
34. São textos informativos. Pretendem aumentar os conhecimentos do leitor acerca do Império Romano.
35. **As lutas duraram:** 200 anos; **Nome do chefe Lusitano:** Viriato; **Forma como foi derrotado:** Viriato foi morto enquanto dormia, assassinado por três dos seus homens que tinham sido subornados pelos Romanos; **Adjetivos que o caracterizavam:** empolgante; impressionante; bravo; invencível; astucioso; reto.
36. **Povo que vivia na Palestina aquando da ocupação romana:** judeus; **É considerado o fundador dessa religião:** Jesus Cristo; **Local onde se escondiam os cristãos que viviam em Roma:** catacumbas; **Acontecimento importante, ocorrido em 391:** o imperador Teodósio reconheceu o cristianismo como religião oficial do Império Romano.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____

Antes de ler

1. A capa de um livro tem muita informação importante.

Observa a capa com atenção e preenche o quadro.



Título	
Autoras	
Ilustrador	
Editora	
Edição	
Coleção	

Capítulo I – Uma carta do Funchal

2. Indica as personagens que intervêm neste capítulo.

3. Qual era a surpresa que os pais tinham para os dois irmãos?

4. Os irmãos gostaram da surpresa? Justifica a tua resposta.

Capítulo II – Notícia sobre falcões

5. Escolhe os verbos adequados para completar as frases que se seguem.

afugentar

amestravam

caçavam

- Os falcões _____ aves pequenas.
- Os falcoeiros _____ os falcões.
- Atualmente, os falcões são utilizados para _____ as aves nos aeroportos.

6. Procura, neste capítulo, palavras da família de falcão.

Capítulo III – Finalmente!

7. Numera os acontecimentos pela ordem em que ocorreram.

	a) Os três iniciaram os preparativos para a viagem.
	b) O João e a Ana dirigem-se para o castelo.
	c) O cientista explicou aos jovens o seu plano para visitarem a corte do rei D. Dinis.
	d) Orlando fazia o seu exercício físico matinal.

Capítulo IV – Um mergulho com setecentos anos

8. O Orlando, a Ana e o João iam partir para que século?

9. Localiza a ação no espaço e no tempo, após os três amigos terem viajado na máquina do tempo.

10. Lê a frase seguinte:

“Meu pai é mancebo de lavoura”. (página 41)

- 10.1. Consulta um dicionário e regista o significado da palavra sublinhada.

Capítulo V – No Mosteiro de Santa Clara

11. O que estavam os pedreiros a construir?

12. Lê a frase seguinte:

“Orlando concordou em procurar os almocreves...”. (página 53)

- 12.1. Procura o significado da palavra sublinhada.

Capítulo VI – Na Corte do rei D. Dinis

13. Marca com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações.

	a) A viagem até Leiria correu bem.
	b) A corte do rei D. Dinis era pouco alegre e divertida.
	c) O Orlando, o João e a Ana não se integraram num grupo de jograis que se dirigia para o castelo.
	d) Houve cantares, danças e um banquete.
	e) A mulher do rei D. Dinis é a D. Vitaça.

14. Regista os significados das palavras “legítimo” e “bastardo”.

15. Como se chamavam os filhos bastardos do rei?

16. Descreve a forma como se alimentavam as pessoas da corte.

Capítulo VII – Um novo amigo

17. Onde dormiram os três amigos?

18. Quais eram os símbolos dos peregrinos?

Capítulo VIII – Como se tivessem entrado na gravura...

19. Lê a frase seguinte:

“A Ana olhou para si própria... Apetecia-lhe tanto tomar um banho...”. (página 80)

19.1. Enumera algumas características da higiene pessoal no século XIII.

20. Explica o significado da expressão “trabalhar de sol a sol” (página 81).

21. O que estavam a fazer os homens perto da orla do matagal?

Capítulo IX – Que fazer?

22. Marca com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações.

	a) Estavam a preparar um plano para matar o rei D. Dinis.
	b) D. Fradique era o autor da conspiração.
	c) A bruxa Berenice recusou-se a preparar o veneno.
	d) O João, o Orlando e a Ana foram tomar banho no rio Lis.
	e) Entretanto, encontraram dois mercadores que vendiam açúcar para a Flandres e para Inglaterra.
	f) Os mercadores não sabiam do milagre das rosas.

Capítulo X – No bosque

23. O que ia fazer o rei e a sua comitiva?

24. O que aconteceu ao falcão do príncipe D. Afonso?

25. A caminho do castelo, o que viram os dois irmãos?

Capítulo XI – Uma noite fantástica

26. Numera os acontecimentos pela ordem em que ocorreram.

	a) O rapaz caiu num pântano.
	b) O João pediu à bruxa Berenice que o transformasse num gamo selvagem.
	c) A bruxa Berenice salvou o jovem e levou-o para a sua cabana.
	d) O João não encontrou o falcão e perdeu-se no bosque.

Capítulo XII – Magias...

27. Lê as frases seguintes:

"Longa história temos nós para te contar... descobriu-se tudo! Disse a Ana". (página 120)

"Eu sou testemunha! O tal Fradique enganou a Berenice! Disse que precisava de veneno para matar ratos". (página 121)

"O tropel dos cavalos aproximava-se cada vez mais. Já se ouvia até a matilha dos sabujos, excitada pela corrida". (página 123)

27.1. Afinal, o que se tinha passado no castelo?

27.2. O que poderia acontecer à bruxa Berenice se fosse considerada culpada?

27.3. Como é que os três amigos e a feiticeira conseguiram fugir?

A minha opinião sobre o livro

Bom trabalho!

1. **Título:** Uma visita à corte do rei D. Dinis; **Autoras:** Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; **Ilustrador:** Arlindo Fagundes; **Editora:** Editorial Caminho, SA; **Edição:** a confirmar pelo(a) professor(a); **Coleção:** Viagens no Tempo
2. Ana; João; pais da Ana e do João.
3. Os pais queriam levar a Ana e o João à Madeira, no Ano Novo.
4. Os irmãos não gostaram da surpresa porque estavam a contar ir para casa da tia Júlia, no Marão, durante as férias de Natal. Desejavam encontrar-se com o cientista Orlando, que lhes tinha prometido uma viagem no tempo para visitar a corte do rei D. Dinis.
5. Os falcões **caçavam** aves pequenas. Os falcoeiros **amestravam** os falcões. Atualmente, os falcões são utilizados para **afugentar** as aves nos aeroportos.
6. falcoaria; falcoeiro.
7. **a)** 4; **b)** 1; **c)** 3; **d)** 2.
8. O Orlando, a Ana e o João iam viajar para o século XIII.
9. Localização da ação no espaço: um bosque, em Coimbra; localização da ação no tempo: século XIII.
10. Significado de “mancebo”: jovem, moço, rapaz.
11. Os pedreiros estavam a construir o Convento de Santa Clara, em Coimbra.
12. Os almocreves eram pessoas que conduziam animais de carga (principalmente burros), transportando mercadorias de uma terra para outra. Na Idade Média, tiveram um papel muito importante para o desenvolvimento do comércio em Portugal.
13. **a)** V; **b)** F; **c)** F; **d)** V; **e)** F.
14. Significado de “legítimo”: alguém que nasce de um casamento consagrado na lei. Significado de “bastardo”: alguém que nasce de uma relação fora do casamento; ilegítimo.
15. Os filhos bastardos do rei D. Dinis eram D. Pedro e D. Afonso Sanches.
16. Na corte do rei D. Dinis, as pessoas comiam pedaços de carne em cima de fatias de pão. Não existiam pratos nem garfos. As pessoas comiam com os dedos e usavam uma faca, que limpavam à toalha. Esta era um objeto pessoal.
17. Os três amigos dormiram numa albergaria, em Leiria.
18. Os símbolos dos peregrinos eram um bordão, uma cabaça e uma concha.
- 19.1. No século XIII, as pessoas deitavam-se vestidas ou apenas com uma camisa de linho grosso que usavam junto ao corpo; usavam a mesma camisa dias e noites a fio; raramente se lavavam.
20. As pessoas trabalhavam desde o nascimento ao pôr do Sol.
21. Os homens estavam a treinar falcões, eram falcoeiros.
22. **a)** V; **b)** V; **c)** F; **d)** V; **e)** F; **f)** F.
23. O rei e a sua comitiva iam para uma caçada.
24. O falcão do príncipe Afonso perdeu-se.
25. Os irmãos viram o falcão do príncipe Afonso.
26. **a)** 2; **b)** 4; **c)** 3; **d)** 1.
- 27.1. A conspiração para matar o rei foi descoberta. D. Fradique e o seu grupo foram todos presos.
- 27.2. A bruxa Berenice poderia ser condenada à morte.
- 27.3. Os três amigos e a feiticeira usaram os cintos inventados pelo Orlando para fugir.

Cabo Sim Cabo Não

Para lá do Cabo Não
Limite da criação
Fica o mar das trevas
Onde não foi Mouro nem Cristão

Vou rumar ao turbilhão
De brumas e macaréus
Passá-lo é minha missão
Já me encomendei aos céus

**Para lá do Cabo Não
Vou e voltarei ou não
Vou e voltarei ou não**

A Sul passei muitas léguas
Com o deserto a par
Anotei ventos e águas
Na carta de marear

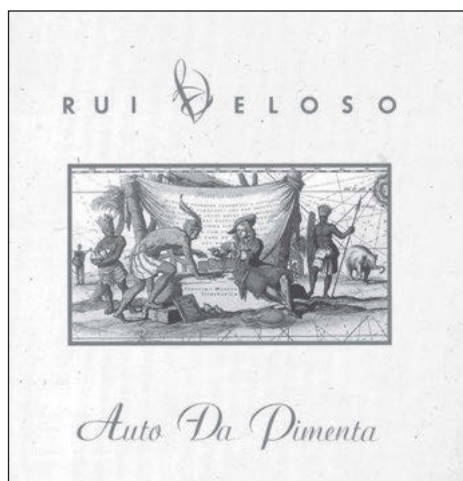
Até que surgiu outro cabo
Bramindo como um trovão
De treva cem vezes pior
Que a treva do Cabo Não

**Para lá do Bojador
Vou e voltarei ou não
Vou e voltarei ou não**

E era um mar caldo de enxofre
Que rugia furibundo
Tragando barcas e homens
Até ao limbo do mundo

Estava guardado para mim
Ir buscar toda a coragem
Conter a bordo o motim
E pôr de pé a marinhagem

**Para lá do Bojador
Vou e voltarei ou não
Vou e voltarei ou não**



Artista: Rui Veloso

Álbum: *Auto da Pimenta* (1991)

Músicas: *Cabo Sim Cabo Não*
Canção de Marinhlar

Canção de Marinhlar

Tome-se o astrolábio, meça-se a altura solar
Dê-se mais grau menos grau, conforme o balanço do mar

Imaginem-se latitudes invisíveis meridianos
Que a lenta ciência se apure nos astros e nos oceanos

Rume-se ao Sul Sidério e às Índias orientais
Complete-se o planisfério com todos os novos locais

Proceda-se sempre de acordo como manda o regimento
Fazendo um diário de bordo por causa do esquecimento

Já conheço o Sete-Estrela que me guia e orienta
Hei de ver esses bazares de canela e de pimenta

[...]

Já não oiço as sereias já sei traçar o azimute*
Faltam poucas luas cheias para chegar a Calecute

* caminho

1. Transcreve os versos de acordo com as seguintes situações:

- a) os marinheiros sentiam medo;
- b) os marinheiros tinham curiosidade pelo mundo desconhecido.

1. Transcreve os versos de acordo com as seguintes situações:

- a) os marinheiros praticavam a navegação astronómica;
- b) os marinheiros tinham como objetivo chegar à Índia.

A Nau Catrineta

Lá vem a Nau Catrineta,
Que tem muito que contar!
Ouvide agora, senhores,
Uma história de pasmar.

Passava mais de ano e dia
Que iam na volta do mar,
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar.

Deitaram sola de molho
Para o outro dia jantar;
Mas a sola era tão rija,
Que a não puderam tragar.

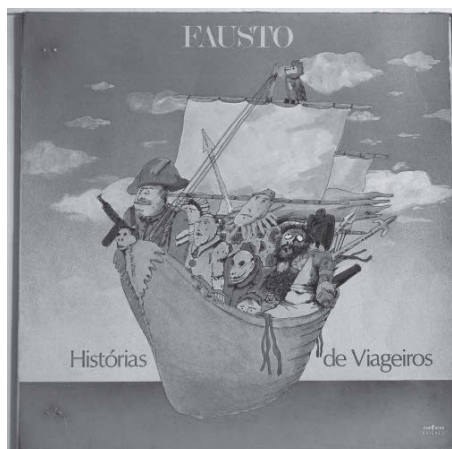
Deitaram sortes à ventura
Qual se havia de matar;
Logo foi cair a sorte
No capitão general.

– “Sobe, sobe, marujinho,
Àquele mastro real,
Vê se vês terras de Espanha,
As praias de Portugal!”

– “Não vejo terras de Espanha
Nem praias de Portugal;
Vejo sete espadas nuas
Que estão para te matar.”

– “Acima, acima, gajeiro,
Acima, ao tope real!
Olha se enxergas Espanha,
Areias de Portugal.”

– “Alvíssaras, capitão,
Meu capitão-general!
Já vejo terras de Espanha,
Areias de Portugal.
Mais enxergo três meninas
Debaixo de um laranjal:
Uma sentada a coser,
Outra na roca a fiar,
A mais formosa de todas
Está no meio a chorar.”



Artista: Carlos Fausto
Bordalo Gomes Dias

Álbum: *Histórias de Viajeiros*
(1979)

Música: A Nau Catrineta

– “Todas três são minhas filhas,
Oh! quem mas dera abraçar!
A mais formosa de todas
Contigo a hei de casar.”

– “A vossa filha não quero,
Que vos custou a criar.”

– “Dar-te-ei tanto dinheiro,
Que o não possas contar.”

– “Não quero o vosso dinheiro,
Pois vos custou a ganhar.”

– “Dou-te o meu cavalo branco,
Que nunca houve outro igual.”

– “Guardai o vosso cavalo,
Que vos custou a ensinar.”

– “Que queres tu, meu gajeiro,
Que alvíssaras te hei de eu dar?”

– “Eu quero a nau Catrineta,
Para nela navegar.”

– “A nau Catrineta, amigo,
É de el-rei de Portugal.
Pede-a tu a el-rei, gajeiro,
Que ta não pode negar.”

1. Transcreve os versos de acordo com as seguintes situações:

- a) a vida a bordo das naus era difícil;
- b) as viagens eram longas sem terra à vista.

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Class.: _____

A Lenda de el-rei D. Sebastião

Depois de Alcácer Quibir
El Rei D. Sebastião
Perdeu-se num labirinto
Com seu cavalo real

As bruxas e adivinhos
Nas altas serras beirãs
Juravam que nas manhãs
De cerrado Nevoeiro
Vinha D. Sebastião

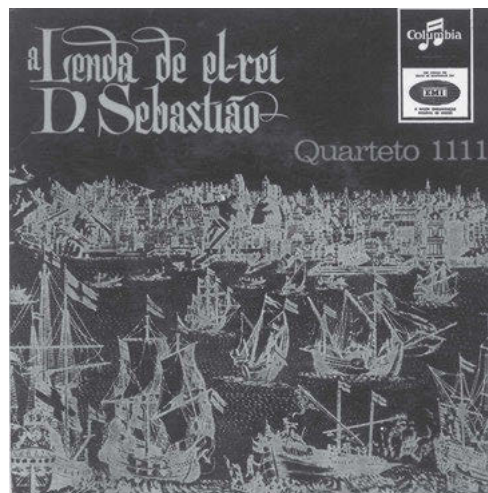
Astoras e trovadores
Das regiões litorais
Afirmaram terem visto
Perdido entre os pinhais
El Rei D. Sebastião

Ciganos vindos de longe
Falcatos* desconhecidos
Tentando iludir o povo
Afirmaram serem eles
El Rei D. Sebastião
E que voltava de novo

Todos foram desmentidos
Condenados às galés
Pois nas praias dos Algarves
Trazidos pelas marés
Encontraram o cavalo
Farrapos do seu gibão
Pedacos de nevoeiro
A espada e o coração
de El Rei D. Sebastião

Depois de Alcácer Quibir
Virá D. Sebastião
E uma lenda nasceu
Entre a bruma do passado
Chamam-lhe o desejado
Pois que nunca mais voltou
El Rei D. Sebastião
El Rei D. Sebastião

* homens armados com foices



Artista: Quarteto 1111

Álbum: A Lenda de el-rei D. Sebastião (1967)

Letra e Música: José Cid

1. De acordo com o poema, transcreve os versos que mostram que:

- a) D. Sebastião não morreu na batalha de Alcácer Quibir.
- b) a crença popular era que D. Sebastião voltaria numa manhã de nevoeiro.
- c) oportunistas tentaram fazer-se passar pelo rei D. Sebastião.

Conquistador

Era um mundo novo
Um sonho de poetas
Ir até ao fim
Cantar novas vitórias
E ergueram orgulhosas bandeiras
Viver aventuras guerreiras
Foram mil epopeias
Vidas tão cheias
Foram oceanos de amor

Já fui ao Brasil,
Praia e Bissau,
Angola, Moçambique
Goa e Macau
Ai, fui até Timor
Já fui um conquistador

Era todo um povo
Guiado pelos céus
Espalhou-se pelo mundo
Seguindo os seus heróis
E levaram a luz da cultura
Semearam laços de ternura
Foram mil epopeias
Vidas tão cheias
Foram oceanos de amor

Já fui ao Brasil,
Praia e Bissau,
Angola, Moçambique
Goa e Macau
Ai, fui até Timor
Já fui um conquistador

Já fui ao Brasil,
Praia e Bissau,
Angola, Moçambique
Goa e Macau
Ai, fui até Timor
Já fui um conquistador



Banda: Da Vinci

Os Da Vinci são uma banda musical portuguesa de pop rock da década de 1980, composta por Pedro Luís e Iei-Or. A banda participou no Festival Eurovisão da Canção de 1989 com a canção "Conquistador".

Foram dias e dias
E meses e anos no mar
Percorrendo uma estrada de estrelas
A conquistar

Já fui ao Brasil,
Praia e Bissau,
Angola, Moçambique
Goa e Macau
Ai, fui até Timor
Já fui um conquistador

Já fui ao Brasil,
Praia e Bissau,
Angola, Moçambique
Goa e Macau
Ai, fui até Timor
Já fui um conquistador

Fui conquistador
Fui conquistador
Fui conquistador

1. Faz um levantamento das cidades/países referidos neste poema.
2. Localiza no mapa-mundo essas cidades/países, fazendo a correspondência com os números do Doc. 1.

Cabo Sim Cabo Não

- a) “Tome-se o astrolábio, meça-se a altura solar”; “Que a lenta ciência se apure nos astros e nos oceanos”.
- b) “Hei de ver esses bazares de canela e pimenta”; “Faltam poucas luas cheias para chegar a Calecute”.

Canção de Marinhar

- a) “Já me encomendei aos céus”; “Para lá do cabo Não / Vou e voltarei ou não”.
- b) “Onde não foi mouro nem cristão”; “Vou rumar ao turbilhão”; “Passá-lo é minha missão”; “A sul passei muitas léguas”.

A Nau Catrineta

- a) “Já não tinham que comer / Já não tinham que jantar”; “Deitaram sola de molho / para o outro dia jantar”.
- b) “Passava mais de ano e dia / que iam na volta do mar”; “Sobe, sobe marujinho / àquele mastro real / vê se vê terras de Espanha / ou praias de Portugal”.

A Lenda de el-rei D. Sebastião

- a) “Depois de Alcácer Quibir / El Rei D. Sebastião”; “Perdeu-se num labirinto / com o seu cavalo real”.
- b) “As bruxas e adivinhos / Nas altas serras beirãs”; “Juravam que nas manhãs / De cerrado Nevoeiro/ Vinha D. Sebastião”.
- c) “Ciganos vindos de longe / Falcatos desconhecidos”; “Tentando iludir o povo / Afirmaram serem eles / El Rei D. Sebastião”.

Conquistador

1. Praia, Bissau, Goa, Macau; países: Angola, Moçambique e Timor.
2. Assinala corretamente as cidades e países indicados num mapa.

- | | |
|------------|----------------|
| 1 – Praia | 5 – Moçambique |
| 2 – Bissau | 6 – Goa |
| 3 – Brasil | 7 – Macau |
| 4 – Angola | 8 – Timor |

Título

Dossiê do Professor – Máquina do Tempo 5
História e Geografia de Portugal
5.º Ano de Escolaridade

Autores

Luís Sousa
Luiz Soares
Mavilde Albino

Imagens

© Shutterstock

Ilustração

Jamil Dark

Execução Gráfica

EIGAL

Depósito Legal

N.º 404 603/16

ISBN

978-888-89-0630-0

Ano / Edição / Tiragem / N.º Exemplares

2016 / 1.ª Edição / 1.ª Tir. / 4000 Ex.

ASA

Edições ASA II, S.A.

© 2016, ASA, uma editora do Grupo LeYa

E-mail: leyaeducacao.com.pt

Internet: www.asa.pt

Livraria online: www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

707 231 231

210 417 495

LIVRARIAS**Aveiro****LeYa em Aveiro**

Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70
Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

Funchal**LeYa no Funchal**

Rua do Hospital Velho, 44
Sta. Maria Maior
9060-129 Funchal

Lisboa**LeYa na Buchholz**

Rua Duque de Palmela, 4
1200-098 Lisboa

Porto**LeYa na Latina**

Rua de Santa Catarina, 2-10
4000-441 Porto

Santarém**LeYa em Santarém**

Rua Pedro de Santarém, 41
2000-223 Santarém

Viseu**LeYa na Pretexto**

Rua Formosa, 83
3500-135 Viseu

AMOSTRA

NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com a lei n.º 47/2006,
este exemplar destina-se ao
órgão da escola competente
para a avaliação e a adoção
de projetos escolares

LeYa

www.leya.com

ASA

www.asa.pt

978-888-89-0630-0



9 788888 906300

LeYa EDUCAÇÃO

www.leyaeducacao.com